HISTORIA
DE
CARLOS XII.
REI DE SUECIA,

Escrita na lingoa Franceza

POR MONSIEUR DE VOLTAIRE,

Traduzida na Portugueza

POR FRANCISCO XAVIER FREIRE DE ANDRADE,

E emendada, segundo os reparos historicos, e criticos de Monsieur de la Motraie.

PARTE SEGUNDA,

DEDICADA AO PRECLARISSIMO

SENHOR DEZEMBARGADOR

JOSE' DE SEABRA DA SILVA,

Fidalgo da Caza de Sua Magestade Fidelissima, Procurador da sua Real Coroa, Chanceller da Caza da Supplicação, e Guardamór da Torre do Tombo, &c. &c. &c.

POR

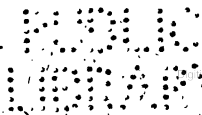
MANOEL ANTONIO MONTEIRO.

(❋)(❋)(❋)

LISBOA,

Na Officina de JOSE' DE AQUINO BULHOENS.

ANNO MDCCLXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

PROLOGO.

HAvendo de imprimir esta Historia para utilidade dos Leitores; pareceo tambem dividilla em dous volumes, para que lhe ficasse mais accomodada a leitura. Já estava traduzida a carta de Monsieur de Voltaire, para a darmos no fim desta Historia, como anda na edicçaõ que seguimos; mas por naõ ficar demasiadamente avultado este tomo, deixámos malogrado este trabalho; sem embargo, que para o naõ malograr de todo, diremos da mesma carta algumas passagens, que servem para confirmar o conceito da grandeza deste Heroe em tudo distincto, e raro.

A primeira he,, que estando em Bender ferido, e com huma perna gangrenada, ao tempo que o Cirurgiaõ a vio, ficando como assustado, e attonito, lhe perguntou Carlos, se estava suspenso, por naõ saber o que havia fazer? e respondendo-lhe o Cirurgião; que saberia, se a ferida fosse de hum soldado, mas naõ sendo de hum Princepe taõ distincto, replicou ElRei cheio de furor, dizendo,

zendo, que não queria, que o curasse com maior cuidado, do que ao minimo de seus soldados; porque de todos estimava a saude, como a sua propria. Tambem he para se saber a feliz memoria, de que foi dotado este grande Principe, e em confirmaçaõ della, he digno de se referir o que lhe succedeo com hum Dragaõ, a quem naõ tinha visto havia mais de quinze annos, e encontrando-o em certa paragem, lhe foi referindo as acçoens, que lhe tinha presenciado, que todas eraõ de valor, e esforço; das quaes o Dragaõ lhe pedio por premio, que lhe permittisse dar baixa, e retirar-se já a descançar: mas ElRei lhe tornou, dizendo, que lhe daria aquelle despacho, se elle se atrevesse a contender braço à braço com outro homem tão fórte, como elle Rei; ao que respondeo o Dragaõ na sua lingua, que o diabo o levasse, se elle conhecia homem taõ forte como Sua Magestade, e sem dizer mais palavra se hia retirando; mas ElRei porque lhe conhecia o prestimo, o accrescentou a hum ventajoso posto. Tal era o conceito que delle

le tinhaõ os ſeus ſoldados; e tal o conhecimento, com que diſtinguia a todos, e a equidade, e grandeza com que premiava os benemeritos.

Pelo que toca ao retrato deſte Heroe, tambem he de advertir, que nenhum he verdadeiro, ſe naõ o que anda no principio do ſegundo volume das memorias de Monſieur de la Motraie, e os que ſe copiáraõ delle, como he o que damos na primeira parte deſta Hiſtoria. A razaõ diſto vem a ſer; porque Carlos XII. nunca ſe deixou retratar, e mandando a Princeza ſua Irmãa a Monſieur Craffets pintor da familia real, que lho retrataſſe, eſtando eſte celebre Pintor fazendo, como a furto, o retrato, ElRei, que eſtava na Caza, e obſervou o que o pintor fazia, lhe mandou, que foſſe pintar algum dos ſeus cavallos; e Craffets, como temeroſo, arrojou o retrato para hum canto do apoſento, o qual Carlos fez logo em pedaços; mas com effeito o pintor o reunio deſpois, e delle he que ſe copiáraõ eſtes mais confórmes ao Original, e tambem do que fez Monſieur o Baraõ

raõ de Wranghel, Secretario que foi das embaixadas de Suecia a Inglaterra, cuja habilidade de retratar excedeo á do melhor pintor. Eſtas ſaõ as noticias mais particulares, de que nos pareceo naõ defraudar aos Leitores.

HISTO

HISTORIA DE CARLOS XII. REI DE SUECIA.

LIVRO V.

ARGUMENTO.

Estado da Porta Ottomana. Detem-se Carlos junto de Bender: suas occupaçoens: suas negociaçoens na Porta: seus designios. Torna Augusto ao seu trono. Desembarca em Suecia El-Rey de Dinamarca. Saõ invadidos todos os Estados de Carlos. Triunfa o Czàr em Moscow. Successo de Pruth. Historia da Czarina.

GOvernava por este tempo o Imperio de Turquia Acmet III. tendo sido posto no trono em lugar de seu Irmaõ Mustaphà no anno de 1703. por semelhante sediçaõ à que em Inglaterra deo a coroa de Jacobo II. a seu genro Guilhermo. Governado Mustaphà pelo seu Mufti, que era aborrecido dos Turcos, levou contra si todo o Imperio. O

 seu

ſeu exercito, com que determinava caſtigar aos mal contentes, ſe juntou a elles. Prezo em fim o depozeraõ com ceremonia, e tirando a ſeu Irmaõ do Serralho, o fizeraõ Sultaõ, quaſi ſem derramar-ſe huma gota de ſangue. Entaõ Acmet encerrou nó ſerralho ao Sultaõ depoſto, e em Conſtantinopla viveo alguns annos com grande admiraçaõ da Turquia, coſtumada a ver ſempre nos ſeus Principes com a perda da coroa, a da vida.

O Sultaõ faz perecer aos que o intronizaraõ.

O novo Sultaõ por total recompenſa de huma Coroa, que devia aos Miniſtros, Generaes, e Officiaes dos Genizaros, e a todos os que tiveraõ parte na revoluçaõ, fez cortar a cabeça, temendo que intentaſſem contra elle outra ſemelhante. Enfraqueceo muito com eſte ſacrificio de tantos homens valeroſos as forças do Imperio, mas ſegurou a ſubſiſtencia do trono. Applicou-ſe deſpois a juntar riquezas, e foi o primeiro Ottomano, que ſe atreveo a levantar o valor da moeda, e eſtabelecer novas impoſiçoens; mas vio-ſe obrigado a reprimir-ſe neſtas duas emprezas pelo receio de alguma ſublevaçaõ; porque a ambiçaõ, e tirania do Graõ Senhor quaſi nunca ſe eſtende mais que aos Officiaes do Imperio,

perio,

perio, que todos saõ escravos domesticos do Sultaõ; mas o resto dos Musulmans vive em profunda segurança sem o menor receio pelo que toca ás suas vidas, aos seus bens, e á sua liberdade.

Este era o Imperador dos Turcos, em cujos dominios buscou azilo El-Rei de Suecia. Logo que Carlos chegou ás suas terras em Ozakou, escreveo ao Sultaõ a seguinte Carta.

Carta de Carlos ao Sultaõ.

Ao muito alto, mui glorioso, invencivel, e augusto Imperador de muitos Imperios, Rei de muitos Reinos, Chefe, e Protector de muitas naçoens, queira o todo Poderoso abençoar, e prolongar vosso Reinado.

Damos avizo a V. A. Imperial por esta carta asignada pela nossa real maõ, que despois de haver castigado com tanta prosperidade, como justiça aos perfidos violadores dos tratados, e do direito das Gentes: despois de ter derribado do trono a ElRei Augusto, que mais era o tirano, que o Rei de Polonia, e de ter dado aos Polacos hum Rei da sua naçaõ, e amigo da vossa sublime Porta; despois de haver seguido ao Czar, que fugia de nós até Pultova, permittio o Ceo, que o nosso exercito fatigado de largas marchas,

 e

e falto de tudo, haja ſido opprimido pelos inimigos tres vezes ſuperiores em numero, e que eſte dia haja ſido infauſto para nós.

Naõ nos achando em parte de poder juntar novas forças, e abominando cahir em mãos barbaras, e perfidas, viemos buſcar nos Eſtados de V. A. Imperial azilo, e meios para tornar a Polonia incorporarnos com os noſſos exercitos, e ſuſtentar alli o Rei, que fizemos.

O que nós dezejamos, he conſeguir a voſſa amizade, e dar a V. A. Imperial a noſſa. Para prova de noſſa ingenua affeiçaõ fazemos ſaber a V. A. I. que ſe o Czar, cuja ambiçaõ naõ he guiada nem pela juſtiça, nem pela honra, nem pelo verdadeiro valor, tem tempo de aproveitar-ſe da noſſa deſgraça, invadirá os voſſos dominios, quando menos o eſpere V. A. I. aſſim como tem atacado as noſſas Provincias. Mas que digo! quando menos o eſpere V A Imperial? Naõ tem elle já levantado fortes ſobre o Tanais, e ſobre as lagoas Meotides? naõ tem elle já armadas que ameaçaõ a V. A. Imperial?

Naõ ha couſa que ſeja mais conveniente para o impedir, que huma nova aliança

aliança entre a vossa Sublime Porta, e nòs, de sorte que possamos tornar a Polonia, e aos nossos Estados com as vossas valerosas tropas, e levar ainda as nossas armas dentro do Imperio deste perfido Czar para reprimir a sua ambiçaõ injusta.

Já mais nos esqueceremos dos favores, que recebermos, e faremos gloria de ser inviolavelmente vosso fiel amigo.

Carlos XII. filho de Carlos XI. *Em Oczakon a* 13. *de Julho de* 1709.

Permittio ElRei, que se despachasse esta carta taõ injuriosa a seus inimigos, e que tanto desmentia o seu caracter; ou porque despois de ter respeitado nas suas victorias ao Czar, e a ElRei Augusto, o irritára a sua rota, ou porque entendia, era estilo entre os Turcos, ultrajar aquelles contra quem se pedia soccorro.

Acmet, que no tempo dos seus triunfos o tinha prevenido com huma solemne Embaixada, o fez entaõ conhecer a differença que punha entre hum Imperador dos Turcos, e o Rei de huma parte da Escandinavia, Christaõ, vencido, e fugitivo. Naõ lhe respondeo senaõ despois de seis mezes, mas sem explicar-se sobre a liga proposta contra o Czar.

Resposta do Sultaõ a Carlos.

Esta proposta (respondeo o Sultaõ) *pede hum maduro exame: Eu a remeterei à prudencia de meu GraõDivam. Estimo a vossa amizade; e concedo a V. Magestade a minha com a minha protecçaõ. Mandei as minhas ordens aos Bachàs de Natolia, e Romelia a fim de que dem a V. Magestade huma escolta para hir com ella seguramente até onde dezejar, Jussuff Bachà, Serasquier de Bender proverà a V. Magestade de quinhentos dollares por dia com todos os provimentos necessarios para V. Magestade, para todos os que o acompanhaõ, e para as suas Cavalhariças, para que possa manter-se como Rei. Dada em Constantinopla em o primeiro da Lua de Sheval* 1121. *da Egira.*

Hum dollar val hum escudo de tres libras de França pouco mais ou menos. 480. reis moeda de Portugal.

Desde o instante em que Carlos se retirou ás terras dos Turcos, entrou no projecto de armar o Imperio Ottomano contra seus inimigos, e se lizongeava já, de que se veria na testa de hum exercito dos Turcos para tornar a subjugar Polonia, e humilhar ao Moscovita. Monsieur de Neugbaver partio de Oczakou para Constantinopla com o Caracter de Enviado extraordinario de Carlos; o Conde Poniatoski, que era taõ habil, como intrepi-

trepido, destro, e nascido com o dom de persuadir, e de agradar a todas as Naçoens, acompanhou a embaixada Sueca, mas sem caracter, para sondar em segredo as disposiçoens em que estava o ministro de Constantinopla, sem o embaraço do ceremonial, e para dar menos que suspeitar. Soube ganhar brevemente a benevolencia do Graõ Vizir, ao qual encheo logo de prezentes, e conseguio com industria que chegasse huma carta de ElRei de Suecia ás mãos da Sultana Valida, Mai do Imperador reinante, maltratada em outro tempo por seu filho, mas que começava a ser poderosa no Serralho. Unio-se estreitamente com hum Francez chamado Bru, que tinha sido chanceler da Embaixada Franceza. Naõ cessava este de referir as façanhas de ElRei de Suecia ao Chefe dos Eunuchos da Sultana, que com estas relaçoens encantava a sua Ama. A Sultana por huma occulta inclinaçaõ, de que se sentem subprendidas quasi todas as mulheres a favor dos homens extraordinarios, ainda sem os haverem visto, tomava com calor no Serralho o partido deste Principe. Naõ lhe chamava, se naõ o seu Leaõ, e dizia ás vezes ao Sultaõ

Manda Carlos Poniatoski a Constantinopla.

Ganha a benevolencia do Graõ Vizir.

Escreve Carlos à Sultana Valida.

seu

Inclinação da Sultana a Carlos.

ſeu filho: *Quando haveis de ajudar ao meu Leaõ a tragar eſte Czar?* Paſſou tambem a alterar as auſteras leis do Serralho, eſcrevendo do ſeu proprio punho muitas cartas ao Conde Poniatoski, em cujo poder permanecem no tempo, em que ſe eſcreve eſta hiſtoria. Hum dos que apadrinhárao com mais ſagacidade os deſignios de Poniatoski, foi o Medico Fonceca Portuguez, eſtabelecido em Conſtantinopla, homem ſabido, e deſembaraçado, que juntava o conhecimento dos homens ao da ſua arte, cuja profiſſaõ lhe franqueava a entrada na Porta Ottomana, e a meûdo a confiança dos Vizires.

A facçaõ do Moſcovita intenta dar veneno a Poniatoski.

Em fim o partido de ElRei de Suecia ſe tinha feito taõ poderoſo em Conſtantinopla, pela induſtria de Poniatoski, que a facçaõ do Enviado Moſcovita, creio, que lhe naõ reſtava outro recurſo, que o de dar-lhe veneno. Ganhárão a hum dos ſeus criados, para que lho miniſtraſſe no Café; mas antes da execuçaõ foi deſcoberto o delicto, achando-ſe o veneno na maõ de hum criado, em huma pequena redoma, que ſe levou ao Graõ Senhor.

Mandaõ para Gallés o agreſſor.

Foi julgado o aggreſſor no Divan, e condemnado a Gallés; porque a juſtiça dos Turcos naõ caſtiga com pena

de

de morte os delictos, que naõ chegaõ a executar-ſe.

Ditto do Vizir, e Poniatoski em favor de Carlos.

Taõ empenhado em ſervir a ElRei de Suecia parecia o Graõ Vizir, como a Sultana Valida: diſſe a Poniatoski, dando-lhe huma bolça de mil ducados: *Eu levarei a voſſo Rei pela maõ, tendo na outra huma eſpada, e o conduzirei a Moſcou na teſta de duzentos mil homens.* Eſte Vizir chamado Churluli Ali Bachá, era hum grande Miniſtro, intelligente na guerra, e melhor politico, do que de ordinario ſaõ os ſeus ſemelhantes: tinha poſto huma grande ordem na fazenda do Imperio: dava liberalmente pequenas quantias, com as quais adquiria muitas creaturas; mas ainda recebia de melhor vontade as groças, quando ſe tratava de negociaçoens importantes; eſta era a cauſa de ſe fazer admiravel, que favoreceſſe taõ empenhadamente a hum Rei perſeguido, e que tinha pouco que dar naquelle tempo. Era filho de hum Paiſano do lugar de Churlu, cuja origem naõ he vil entre os Turcos; porque o naſcimento naquelle Paiz, naõ entra em conta, e os ſerviços, e os merecimentos ſaõ endidos. Naõ he eſtranho ver alli filho de hum lavrador exaltado ao miniſ-

Caracter deste vizir Churluli Ali Bachà.

ministerio, e ao de hum Vizir lavrando a terra.

Conduzem ElRei, a Bender.

Tinhaõ já conduzido a ElRei com grandes honras a Bender, pelo dezerto, que de antes se chamava a Solidaõ dos Getas; cuidáraõ os Turcos, que nada faltasse na sua marcha, e assim houve nella tudo quanto a podia fazer agradavel.

Muitos Polacos, Suecos, e Cozacos, escapando huns successivamente a outros das mãos dos Moscovitas, chegavaõ por differentes caminhos a engrossar a sua comitiva naquella marcha; e quando chegou a Bender tinha comsigo mil e outocentos homens, os quais, e os seus cavallos se sustentavaõ, e alojavaõ á custa do Graõ Senhor.

Acampa-se Carlos fóra de Bender:

Escolheo ElRei campar junto de Bender, em vez de ficar dentro da Cidade. O Serasquier Jussuff Bachá ordenou, que se lhe armasse huma tenda magnifica, e tambem a todos os Senhores que o acompanhavaõ; algum tempo despois fez ElRei edificar neste sitio huma caza, e seguindo o seu exemplo os Officiaes, e os soldados, fizeraõ choupanas, de sórte que insensivelmente se transformou este campo em huma pequena Cidade. Ainda El-Rei

Armão-lhe huma tenda magnifica.

Rei naõ eſtava ſaõ de ſua ferida, e aqui lhe tiráraõ do pé hum oſſo; mas tanto que pôde montar a cavallo, tornou ás ſuas ordinarias fadigas, levantando-ſe ſempre antes do Sol, cançando tres Cavallos cada dia, e mandando o exercicio aos ſeus ſoldados: Só ao Xadrez jugava algumas vezes com o General Paniatoski, ou com Monſieur de Grotuzen ſeu Theſoureiro. Os que queriaõ agradar-lhe, o acompanhavaõ nas ſuas carreiras de cavallo, e em todo o dia naõ deſcalçavaõ as botas. Huma manhãa entrou em caza do ſeu Chanceler Mullerno, e como o achaſſe ainda dormindo, naõ permittio, que o acordaſſem, e eſperou na Salla. Havia hum grande fogo em huma chaminé, e alguns pares de çapatos alli perto, que o Chanceler mandára vir de Alemanha para ſeu uzo. Lançou-os ElRei todos no fogo, e foi-ſe. Deſpertou Mullerno, e ſentindo o cheiro do couro queimado, inquirio o motivo, e ſabendo o ſucceſſo, diſſe: *Exaqui hum Rei bem eſtranho; porque até o Chanceller ha de eſtar ſempre com as botas calçadas.*

Em Caza de Mullerno lança no fogo muitos pares de çapatos.

Ditto de Mullerno.

Achava-ſe em Bender com abundancia de tudo, couza bem rara para hum Principe vencido, e fugitivo;

porque álèm dos provimentos mais que ſufficientes, e os quinhentos eſcudos por dia, que recebia da magnificencia Ottomana, tirava tambem dinheiro de França, e pedia empreſtado aos Mercadores de Conſtantinopla: ſervio parte deſte dinheiro para as negociaçoens no Serralho, para comprar a graça dos Vizires, ou para procurar a ſua perda. A outra parte ſe deſpendia com profuzaõ com os ſeos Officiaes, e com os Genizaros de Bender. Era o diſpenſador das ſuas liberalidades ſeu valido, e thezoureiro Grothuſen. Eſte homem, que contra o coſtume dos que occupaõ ſemelhante emprego, era taõ liberal, como ſeu amo, levou-lhe hum dia huma conta de ſeſſenta mil eſcudos em duas regras: *Dez mil eſcudos dados aos Suecos, e aos Genizaros pelas ordens generoſas de Sua Mageſtade, e o reſto comido por mim*: *Eiſaqui* (diſſe então eſte Principe) *como eu quero, que os meus amigos me dem contas: Mulerno me faz ler paginas inteiras para ſomas de dez mil francos, e eu eſtimo mais o eſtillo laconico de Grothuſen.* Hum dos ſeus Officiaes antigos murmurando de avarento ſe queixou, de que Sua Mageſtade dava tudo a Gro-

Magnificencia com que he tratado Carlos em Bender.

Grothuſen Theſoureiro de Carlos.

Ditto de Carlos a reſpeito das contas de Grothuſen.

Grothuſen, e ElRei lhe reſpondeo: *Eu naõ dou dinheiro, ſe naõ aos que ſabem uzar delle.* Eſta generoſidade o reduzio muitas vezes a naõ ter que dar. Mais economia nas ſuas liberalidades fora taõ honroza, e mais util, mas o defeito deſte Principe era a pratica exceſſiva de todas as virtudes.

Partem muitos de Conſtantinopla para ver a Carlos.

Partiaõ de Conſtantinopla muitos Eſtrangeiros para ver a Carlos, hiaõ em tropel os Turcos, e Tartaros da vizinhança, e todos o reſpeitavaõ, e admiravaõ. A ſua inflexibilidade em abſter-ſe de vinho, e a ſua regularidade em aſſiſtir duas vezes no dia á oraçaõ publica, os fazia dizer: *He hum verdadeiro Muſulman.* Ardiaõ de impaciencia de marcharem com elle á conquiſta de Moſcovia.

Affeiçoaõ-ſe á leitura de livros neſte intervallo.

Neſta aſſiſtencia de Bender, que foi mais larga do que elle imaginava, ſe affeiço-ou inſenſivelmente á leitura. O Baraõ Fabricio filho do primeiro Miniſtro do Duque de Holſtein, moço amavel, com aquella caſta de entendimento facil, agradavel, e natural, que coſtuma agradar aos Principes, foi quem o perſuadio a que leſſe. Achava-ſe Enviado em Bender, para manejar os intereſſes do Duque de Holſtein, e os conſeguio, fazendo-ſe

grato. Tinha lido todos os bons autores Francezes, e fez que ElRei lesse as tragedias do Graõ Cornellio, as de M. Racine, e as obras de Monsieur Despreaux. Naõ gostou ElRei das Satiras deste ultimo, que com effeito naõ saõ as suas melhores obras, mas estimava os outros seus escritos. Quando lhe leraõ a Satira VIII. em que o Autor trata de furioso, e louco a Alexandre, rompeo a folha.

Livros que lê Carlos.

Entre todas as Tragedias Francezas era a que mais lhe agradava a de Mithridates; porque o estado deste Rei vencido, respirando vingança, era mais confórme ao em que elle se achava. Mostrava com o dedo a Monsieur Fabricio os lugares que lhe agradavaõ; mas nenhum queria ler em voz alta, nem pronunciar huma só palavra Franceza; nem ainda quando vio em Bender a Monsieur Desaleurs. Embaixador de França na Porta, homem de hum singular merecimento, mas que só entendia o seu natural idioma; respondeo a este Embaixador em Latim, e protestando Desaleurs, que naõ entendia quatro palavras, quiz antes ElRei, que hum Interprete lhas explicasse, do que dizer-lhas em Francez.

Estas

Digitized by Google

Eſtas eraõ as occupaçoens de Carlos XII. em Bender, aonde eſperava em ſeu ſoccorro hum exercito de Turcos. Para determinar á eſta guerra a Porta Ottomana, deſtacou perto de oitocentos Polacos, e Cozacos da ſua comitiva, e os mandou atraveſſar o Nieſter, que corre junto de Bender, e que paſſaſſem a obſervar o que ſuccedia nas Fronteiras de Polonia.

Os Moſcovitas atacaõ 800 Polacos.

Déraõ neſte pequeno corpo as tropas Moſcovitas, que por alli eſtavaõ aquartelladas, e o ſeguiraõ até os Eſtados do Graõ Senhor: iſto era o que eſperava o Rei de Suecia. Os ſeus Miniſtros, e os ſeus Comiſſarios na Porta levantáraõ a voz contra eſta irrupſaõ, e excitáraõ os Turcos á vingança; mas o dinheiro de Czar deſvaneceo tudo. Tolſtoi ſeu Enviado em Conſtantinopla deo ao Vizir, e ás ſuas feituras huma parte dos ſeis milhoens, que ſe acharaõ em Pultova na caixa militar de ElRei de Suecia. Com ſemelhante juſtificaçaõ naõ achou o Divan ao Czar culpado, e, mui longe de fazerlhe guerra, ſe concedêraõ ao ſeu Enviado honras, e privilegios, de que nunca tinhaõ gozado os Miniſtros Moſcovitas em Conſtantinopla. Permitio-ſe-lhe ter hum Ser-

Excitaõ os Suecos aos Turcos á vingança.

O dinheiro do Czar o juſtifica.

ralho,

ralho, que he hum Palacio no bairo dos Francos (isto he dos Europeos.), e communicar com os Ministros Estrangeiros. Entendeo o Czar, que tambem podia pedir, lhe entregassem o General Mazeppa, como Carlos XII. tinha conseguido que lhe entregassem o infeliz Patkul; Churluli Ali Bachà não sabia negar couza alguma a hum Principe, que pedia, dando milhoens; e assim este mesmo Graõ Vizir, que antes tinha promettido solemnemente levar ElRei de Suecia a Moscovia com duzentos mil homens, se atreveo a propor-lhe que consentisse no sacrificio do General Mazeppa. Ficou Carlos excessivamente irritado com esta proposta. Naõ se sabe até onde chegaria o Vizir com o negocio, se Mazeppa de idade de settenta annos naõ fallecesse nesta mesma conjuntura. A dor, e a colera de ElRei se augmentáraõ, quando soube que Tolstoi já Embaixador do Czar em Constantinopla, se servia publicámente com Suecos feitos escravos em Pultova, e que todos os dias se vendiaõ estes bravos soldados no Mercado de Constantinoplá. Dizia tambem o Embaixador Moscovita publicamente, que as tropas Muzulmanas, que

Pede o Czar que se lhe entregue Mazeppa.

Irrita-se Carlos.

Morre Mazeppa.

que estavaõ em Bender, eraõ mais para segurarem a pessoa de ElRei, que para obsequio seu.

Abandonado Carlos do Graõ Vizir, e vencido pelo dinheiro do Czar em Turquia, despois de o ser pelas suas armas na Verania, se via enganado, desprezado da Porta, e quasi prizioneiro entre os Tartaros. Começou a desesperar a sua comitiva, e só elle continuou em ser constante, sem mostrar o mais leve abatimento. Entendeo que o Sultaõ ignorava as negociaçoens de Churluli-Ali, seu Graõ Vizir, e resolveo-se a fazer-lhas saber, encarregando a Paniatoski esta atrevida commissaõ. Vai todas as sextas feiras o Graõ Senhor á Mesquita rodeado dos seus Solakos, especie de guardas, cujos turbantes saõ adornados de plumas taõ altas, que encobrem o Sultaõ de modo, que naõ pode ser visto do Povo. Quando se quer apresentar alguma petiçaõ ao Graõ Senhor, costumaõ meter-se ós pretendentes entre estas guardas, e levantallo em alto; succede, que o Graõ Senhor algumas vezes a toma; mas commummente, manda a algum Agà, que a receba, e despois se lhe entregaõ todas ao sahir da Mesquita. Naõ

O Graõ Vizir abandona a Carlos, vencido do dinheiro do Czar.

Faz Carlos, q̃ o Sultaõ saiba as negociaçoens deste Vizir.

Costume de dar as petiçoens ao Graõ Senhor.

cos-

costumaõ importunallo com memoriaes sobre materias de pouca importancia; nem com leituras demaziadas, porque em Constantinopla se escreve menos em todo hum anno, que em Pariz em hum só dia. Tambem se naõ atrevem a fazer queixas contra os Ministos; porque de ordinario lhe remete o Sultaõ os memoriaes, sem os ler. Naõ tinha Poniatoski meio algum para fazer chegar ao Graõ Senhor as queixas de ElRei de Suecia; e assim compoz huma reprezentaçaõ injuriosa contra o Graõ Vizir, e Monsieur de Feriol, entaõ Embaixador de França, e a fez traduzir na lingua Turquesqua. Deo-se algum dinheiro a hum Grego para que a aprezentasse, e estando misturado com os guardas do Graõ Senhor, levantou o papel taõ alto, por tanto tempo, e com tal estrondo, que o chegou a ver o Sultaõ, e o tomou.

Da-se ao Sultaõ memorial contra o Vizir.

Passados alguns dias mandou o Sultaõ a ElRei de Suecia por resposta das suas queixas, vinte e sinco Cavallos Arabios, hum dos quaes, que havia servido a Sua Alteza, tinha celia, guarnecida de pedras preciozas, e estribos de ouro mocisso. Acompanhava-se este prezente de huma carta cortez,

Manda o Sultaõ hum prezente a Carlos.

tez, que nas ſuas expreſſoens dava a entender, que o Miniſtro nenhuma couza tinha executado, ſem o conſentimento do Sultaõ. Churluſi, que tambem ſabia diſſimullar, mandou á ElRei ſinco Cavallos exquizitos; porèm Carlos diſſe a quem os levava, com altivez: *Tornaios a voſſo Amo, e dizei-lhe, que eu naõ recebo prezentes de meus inimigos.*

Prezente do Vizir, que naõ recebe.

Monſieur Poniatoski, tendo-ſe já atrevido a aprezentar hum memorial contra o Graõ Vizir, entrou no projecto de o fazer depôr. Sabia que elle naõ era do agrado da Sultana Mãi, que o Kislat Agá, Chefe dos Eunuchos negros, e o Agá dos Genizaros, o aborreciaõ, e incitou a todos tres a fallarem contra elle. Couza he digna de admiraçaõ ver a hum Chriſtaõ, Polaco, Agente ſem caracter de hum Rèi de Suecia refugiado entre os Turcos, conſpirar quaſi à cara deſcoberta na Porta contra hum Vice-Rei do Imperio Ottomano, o qual era naõ ſó util, ſe naõ tambem agradavel a ſeu amo! Naõ conſeguiria Poniatoski o ſeu intento, e ſó a idea deſte projecto baſtava para cuſtar-lhe a vida, ſe hum poder mais forte que todos, os que olhavaõ por ſeus intereſſes, naõ deſſe

os

os ultimos golpes à fortuna do Graõ Vizir Churluli.

Tinha o Sultaõ hum moço valido, que despois governou o Imperio Ottomano, e foi morto em Hungria no anno de 1716. na batalha de Petervaradin ganhada contra os Turcos pelo Principe Eugenio de Saboia. Chamava-se Cumurgi Ali Bachà, e de nascimento pouco diverso de Churluli. Era filho de hum carvoeiro, como o significa Cumurgi; porque Comur val o mesmo que carvaõ na lingua Turca. O Emperador Acmet II. Tio de Acmet III. encontrando em hum pequeno bosque perto de Andrinopla a Cumurgi que era ainda menino, ficou taõ affeiçoado á sua agradavel phisionomia, que o fez conduzir ao Serralho. Agradou á Mustaphà primogenito, e Successor de Mahomet. Acmet III. o fez seu Valido. Naõ tinha ainda entaõ mais que o emprego de Selictar-Aga, que levava a espada da Coroa, nem os seus poucos annos lhe permittiaõ pretender o lugar de Graõ Vizir, se bem que tinha a ambiçaõ delle. Nunca a facçaõ de Suecia pode ganhar a vontade deste Valido, nunca foi amigo de Carlos, nem de Principe algum Christaõ, ou de algum

Cumurgi privado do Sultaõ

Seo caracter.

Sua fortuna.

gum de seus Ministros; mas nesta occasiaõ servia a Carlos XII. sem querer, unindo-se com a Sultana Valida, e com os Officiaes grandes da Porta para derrubar a Churluli, a quem todos elles aborreciaõ. Este ministro antigo, que tinha servido bem, e muito tempo a seu amo, foi victima da extravagancia de hum menino, e das negociaçoens de hum Estrangeiro. Despojáraõ-no da dignidade, e das riquezas, e divorciáraõ-no de sua mulher, que era filha do ultimo Sultaõ Mustaphá, e em fim desterráraõ-no para Cafà (em outro tempo Theodozia) na Tartaria Crimèa. Entregáraõ o Bul, que he o Sello do Imperio a Numan Cuprugli, neto do grande Cuprugli, que tomou a Candia. Era tal este Vizir, que os Christaõs pouco instruidos dificilmente supõem, que hum Turco possa ser como elle era, homem de huma equidade inflexivel, escrupuloso, observante da lei; e que oppunha continuamente a justiça á vontade do Sultaõ. Naõ quiz dar ouvidos á guerra contra Moscovia, por assentar, que era injusta, e inutil, mas a mesma constancia em observar a sua ley, que lhe impedia fazer guerra ao Czar, contra a fé dos tratados,

He deposto o GraõVizir Churluli.

Elege-se em Vizir Cuprugli.

o

o fez respeitar as obrigaçoens da hospitalidade para com ElRei de Suecia: dizia a seu Amo: *A lei te prohibe atacar ao Czar, que naõ te offendeo; mas tambem te manda soccorrer a ElRei de Suecia, que desgraçado se refugiou nos teus Estados.* Fez que se dessem a este Principe oitocentas bolças: (huma bolça vale quinhentos escudos); e aconselhou-lhe, que voltásse pacificamente para os seus Estados pelas terras do Imperador de Alemanha; ou nos navios Francezes, que entaõ estavaõ no porto de Constantinopla, e que Monsieur de Feriol, Embaixador de França na Porta, offerecia para transportarem a Carlos a Marselha. ElRei de Suecia, que no tempo das suas prosperidades tinha offendido ao Imperador de Alemanha, e dezobrigado a Luiz XIV. cria, que era humilhar-se muito o fazer jornada por França, e arriscar naõ pouco a sua liberdade, em passar por terras do Imperio; e assim recuzou altivamente estes dois caminhos para restituir-se aos seus Estados, e mandou dizer ao Vizir, e a Monsieur de Feriol, que elle se atinha á promessa do Graõ Senhor, e esperava tornar a entrar em Polonia, como vencedor, com hum exercito de Tur-

Regeita Carlos, hir para os seus estados por França, e pelo Imperio.

Turcos. Em quanto fazia depender o seu destino da vontade de hum Vizir, e estava a receber favores, e afrontas da Corte Ottomana, os seus inimigos lhe atacavaõ os seus Estados, aproveitando-se desta favoravel conjuntura.

Revoluçaõ contra Polonia.

Foi a Batalha de Pultova como o final de huma revoluçaõ em Polonia. Tornou ElRei Augusto a reinar, protestando contra a sua abdicaçaõ, e contra a paz de Alranstad, tratando publicamente de barbaro a Carlos XII. a quem já naõ temia. Fez prender a Finsten, e a Imof seus Plenipotenciarios, que tinhaõ asignado a sua abdicaçaõ, como se houveraõ excedido ás suas ordens, e vendido a seu amo. As suas tropas Saxonias, que foraõ o pretexto da sua dethronaçaõ, o levàraõ a Varsovia acompanhado da maior parte dos Palatinos Polacos, que tendo-lhe jurado fidelidade em outro tempo, fizeraõ despois o mesmo juramento a Stanislao, e o reiteravaõ agora a Augusto. Até Siniauski tornou a entrar no seu partido, e abandonando a idéa de se fazer Rei, se contentou com ficar Graõ General da Coroa. Fleming seu primeiro Ministro, que naõ se atrevera a ficar em Sa-

Saxonia, temendo que o entregassem com Patkul, contribuhio entaõ com a sua industria, para que tornasse a juntar-se a seu amo huma grande parte da Nobreza Polaca.

Relaxou o Papa a estes Povos o juramento de fidelidade, que tinhaõ dado a Stanislao; e esta acçaõ do Pontifice feita a tempo, e apoiada das forças de Augusto foi de grandissimo pezo. Firmou a reputaçaõ da Corte de Roma em Polonia, aonde entaõ naõ havia desejo de contestar aos Summos Pontifices o direito de dispor dos Reis no temporal. Cada hum tornava gostozo a sugeitar-se ao dominio de Augusto, e recebia sem repugnancia absolviçaõ, que, como necessaria, procurava dar o Nuncio.

Viraõ-se neste tempo no ultimo periodo o poder de Carlos, e a grandeza de Suecia. Mais de dez testas coroadas olhavaõ com temor, e inveja de muito tempo antes para o dominio Sueco, que se extendia longe de seus naturaes limites á outra parte do mar Baltico, desde o Duna até o Elbo; mas a desgraça de Carlos, e a sua auzencia, despertáraõ os interesses, e os ciumes de todos estes Principes, largo tempo adormecidos pelos tratados,

e

e pela impossibilidade de rómpellos.

O Czar mais poderoso, que todos elles juntos, aproveitando-se promptamente da sua victoria, tomou a Viburgo, e a tòda a Carelia, inundou de tropas a Finlandia, sitiou a Riga, e destacou hum corpo de tropas, que fosse ajudar a Augusto para tornar a subir ao trono de Polonia. Era entaõ este Imperador o mesmo, que Carlos tinha sido em outro tempo, arbitro de Polonia, e do Norte, mas com a differença, de que este consultava só os seus interesses, e Carlos já mais escutára, se naõ ás ideias de vingança, e de gloria. Tinha soccorrido o Monarca Sueco aos seus Aliados, e opprimido aos seus inimigos, sem querer tirar o menor fruto das suas victorias; e o Czar, obrando mais como Principe, que como Heroe, naõ quiz soccorrer a ElRei de Polonia, se naõ pacteando, que lhe cederia a Livonia, e que esta Provincia, pela qual Augusto tinha accendido a guerra, ficaria para sempre em poder dos Moscovitas.

Toma o Czar a Viburgo

ElRei de Dinamarca, esquecido do tratado de Travendal, assim como Augusto do de Alranstad, cuidou desde entaõ fazer-se Senhor dos Ducados

dos de Holſtein, e Bremen, ſobre os quaes renovou as ſuas pertençoens. Em Dreſde ſe aviſtáraõ eſtes tres Soberanos pelos fins do anno de 1709. e aſſim Auguſto, que dois annos antes recebera alli, como a ſeu vencedor a Carlos, vio pouco tempo deſpois na meſma Cidade eſtes meſmos Aliados, de que ElRei de Suecia o forçava a que ſe ſeparaſſe. Pedro Alexiowitz, Auguſto, e Federico, diſpozeraõ neſta conferencia a repartiçaõ das conquiſtas, que determinavaõ emprender. Tambem ElRei da Pruſſia recebeo a eſtes tres Monarcas no ſeu Caſtello de Poſtdam, e entrou na ſua aliança; porque tendo antigos direitos á Pomerania Sueca, os queria fazer renaſcer. O Duque de Mekelburgo naõ podia acomodar-ſe, a que Suecia poſſuhiſſe a Viſmar, a melhor Cidade do Ducado. Eſtava ajuſtado a caſar eſte Principe com huma ſobrinha do Imperador de Moſcovia, e ſeu tio naõ queria ſe naõ hum pretexto para eſtabelecer-ſe em Alemanha com o exemplo dos Suecos. Jorge Eleitor de Hanover pela ſua parte fazia por aproveitar-ſe dos deſpojos de Carlos; e tambem o Biſpo de Munſter quizera fazer valer alguns direitos, ſe para iſſo tivera poder baſtante. Doze

Doze até treze mil Suecos defendiaõ a Pomerania, e aos outros Paizes, que em Alemanha possuhia Carlos, e se preparavaõ para invazaõ, naõ sem que o Imperador de Alemanha, e seus Aliados ficassem por este motivo receosos; porque huma lei do Imperio declara inimigo de todo o corpo Germanico á qualquer que ataca huma das suas Provincias.

Ainda alli havia outro maior embaraço, e era, que todos estes Principes, excepto o Czar, estavaõ entaõ unidos contra Luiz XIV. cujo poder havia sido algum tempo taõ formidavel ao Imperio, como o de Carlos.

No principio do seculo se tinha achado Alemanha apertada do Meiodia ao Norte, e metida entre os exercitos de França, e de Suecia; os Francezes tinhaõ passado o Danubio, e os Suecos o Oder; e se as súas forças, entaõ victoriosas, se houvessem unido, destruhiriaõ ao Imperio; mas a mesma fatalidade que opprimio a Suecia, havia tambem humilhado a França; naõ obstante que Suecia tinha ainda a que recorrer, e Luiz XIV. fazia vigorosa, posto que infausta guerra. Se a Pomerania, e o Ducado de Bremen se faziaõ o theatro da guer-

ra, era de temer, que o Imperio padecesse damno com èlla, e que descoberto por este lado ficasse menos forte contra Luis XIV. Para prevenir este perigo, o Imperador, os Principes de Alemanha, Anna Rainha de Inglaterra, e os Estados Geraes das Provincias unidas concluìraõ na Haia no fim do anno 1709. hum dos mais singulares tratados, que já mais se assignou.

Ficou estipulado por estas Potencias, que naõ se faria a guerra aos Suecos na Pomerania, nem em alguma das Provincias de Alemanha, e que os inimigos de Carlos XII. poderiaõ atacallo por outras quaesquer partes: tambem ElRei de Polonia, e o Czar accederaõ a este tratado; e fizeraõ pôr hum artigo taõ extraordinario, como o mesmo tratado, e foi, que os doze mil Suecos, que estavaõ na Pomerania naõ poderiaõ sahir della para hirem defender as outras Provincias.

Para segurar a execuçaõ deste tratado se propoz juntar hum exercito concervador desta neutralidade imaginaria. Devia campar sobre o Rio Oder, e seria novidade extraordinaria ver hum exercito levantado para impedir huma guerra, e os mesmos que o haviaõ de

de pagar, tinhaõ pela maior parte grande interesse em se fazer esta guerra, que se pertendia evitar. Dispunha o tratado, que o exercito seria composto de tropas do Imperador, de El-Rei de Prussia, do Eleitor de Hanover, do Landsgrave de Hesse, e do Bispo de Munster.

Succedeo, o que naturalmente se podia esperar de semelhante projecto; nenhuma cousa teve execuçaõ, nem houve Principe, dos que deviaõ contribuir com o seu contingente para levantar este exercito, que désse cousa alguma, nem se chegáraõ a formar dous regimentos: fallou-se muito em neutralidade, e ninguem a guardou: todos os Principes do Norte, que tinhaõ interesse, que disputar com El-Rei de Suecia, ficáraõ de todo livres para disputar entre si os despojos deste Principe.

Nesta conjuntura o Czar, despois de deixar aquartelladas as suas tropas na Lithuania, e ter disposto o sitio de Riga, voltou a Moscou a expor aos olhos dos seus povos hum apparato taõ novo, como era tudo o que até entaõ tinha feito nos seus estados: era este hum triunfo pouco differente dos dos antigos Romanos. Fez a sua en-

Entrada do Czar em Moscou. trada em Moscou no primeiro dia de Janeiro do anno de 1710. por baixo de sette arcos triunfaes levantados nas ruas, adornados de quanto se pôde descobrir naquelle clima, e de quanto havia levado a elle, o comercio, que a sua deligencia fizera florecente.

Começava a marchar hum regimento de guardas, seguido das peças de artilharia tomadas aos Suecos em Lesno, e Pultova, tirada cada huma de oito cavallos cobertos com mantas de escarlata, que arrastavaõ pelo chaõ. Seguiaõ logo os estandartes, timbales, e bandeiras, que se tinhaõ ganhado nestas duas batalhas, levadas pelos Officiaes, e Soldados, que as haviaõ tomado; e a estes despojos se seguiaõ as mais luzidas tropas do Czar. Despois que desfiláraõ estas, se vio sobre hum carro, que para este fim fora feito, as andas de Carlos XII. que se acháraõ no campo da batalha de Pultova, despedaçadas dos dous canhoens, que lhe acertaraõ naquella occasiaõ. Atràs deste carro marcháraõ de dous em dous todos os presioneiros; alli se via o Conde Piper primeiro Ministro de Suecia; o Celebre Marechal Renchild, o Conde de Levenhaup, os Generaes Slipembak, Stakel-

kelberg, e Hamilton, todos os Officiaes, e Soldados, os quais foraõ despois espalhados pela gran Russia. Imediatamente hia o Czar montado no mesmo Cavallo em que tinha andado na batalha de Pultova: alguns passos em distancia hiaõ os Generaes, que tiveraõ parte no bom successo daquelle dia; despois outro regimento de Guardas; e os carros de muniçoens dos Suecos cerravaõ a marcha.

Ao som de todos os sinos de Moscou passou esta pompa, acompanhando aos tambores, timbales, trombetas, e infinitos instromentos de musica, que se alternavaõ com as salvas de duzentas pessas de artelharia, e as acclamaçoens de quinhentos mil homens que gritavaõ todos: *Viva o Imperador nosso Pai*, a cada pauza que fazia o Czar nesta entrada triunfante.

Augmentou muito este luzido apparato a veneraçaõ que lhe rendia aquelle povo; e talvez que quanto este Principe tinha até alli obrado em utilidade dos seus vassallos o fazia menos grande aos olhos destes, que esta solemnidade.

Mandou que entretanto se continuasse o bloqueio de Riga, e os seus Generaes se apoderáraõ do resto da

Li-

Livonia, e de huma parte da Finlandia. Ao mesmo tempo Chegou ElRei de Dinamarca sobre Suecia, com toda a sua armada, e desembarcou alli dezasete mil homens, os quaes deixou debaixo das ordens do Conde de Reventlau.

Vem sobre Suecia ElRei de Dinam.

Governava entaõ a Suecia huma Regencia composta de alguns Senadores, que nomeára ElRei, quando partio de Stokolmo. O corpo do Senado, que entendia que de justiça lhe tocava o governo, tinha grandes ciumes da Regencia: padecendo muito com estas divisoens o Estado; mas á primeira nova que se teve em Stokolmo, que despois da batalha de Pultova estava ElRei em Bender, á mercè de Tartaros, e Turcos, e que os Dinamarquezes desembarcando em Scania tinhaõ tomado a Cidade de Helsimburgo, cessáraõ logo as emulaçoens, e só cuidáraõ em a Suecia. Começava este Reino a ter a triste experiencia de ver-se esgotado de tropas pagas; porque ainda que Carlos fez sempre grandes expediçoens na testa de pequenos exercitos, com tudo os inumeraveis combates, que tinha prezentado em espasso de nove annos, a necessidade de reclutar continuamente

as

as ſuas tropas, manter as ſuas guarniçoens, e os corpos, que era precizo ter ſempre na Finlandia, na Ingria, na Livonia, na Polonia, em Bremen, e Verden, tinhaõ cuſtado á Suecia, durante o curſo da guerra mais de duzentos ſincoenta mil ſoldados, e naõ reſtavaõ oito mil homens de tropas veteranas, que com as novas milicias eraõ o ultimo recurſo de Suecia.

ElRei Carlos XI. entre as muitas Leis, que o fizeraõ acuzar de tirania, eſtabeleceo algumas, que podiaõ merecer-lhe o agradecimento da ſua Patria. Formou entre outras huma milicia, que ainda hoje ſubſiſte, a qual nem he encargo ao theſouro publico, nem he mui oneroſa aos particulares, e contribue ſempre ao Eſtado com ſoldados, ſem tirar lavradores aos campos. As Aldeias mais ricas, ou Senhorios, que eraõ antigamente, ou ſaõ ainda da Coroa, mantem á ſua cuſta hum ſoldado de cavallo. Os Paiſanos de cada Aldeia contribuem com hum Infante á proporçaõ de ſuas rendas, de ſórte, que he neceſſario ter certo capital, como quatro ou ſinco mil cruzados para eſtar obrigado a equipar hum ſoldado de Infantaria: o Paiſano, que naõ tem ſe naõ dous

ou

ou tres mil cruzados se junta a outro, que tenha outro tanto, e se tem só quinhentos, ou seiscentos mil reis, contribue da sua parte com outros, e todos juntos daõ hum homem para o serviço da guerra.

Se as rendas de toda a Aldeia inteira naõ excedem cinco mil cruzados, naõ dá senaõ hum homem; morto o soldado, entra outro á custa dos que o haviaõ dado, e deste modo he sempre o mesmo numero das milicias, regulado pelos Estados Geraes, ou Cortes. Edificaõ os Paisanos ao soldado que mantém huma caza, ou chossa, e lhe assignalaõ para elle, e sua familia huma porçaõ de terra, que he obrigado a cultivar. Estes soldados destribuidos pelas Aldeias, e Lugares se juntaõ em dias certos na principal Villa do destricto debaixo das ordens dos seus Officiaes, aos quaes paga o thesouro publico.

Nas Provincias bem povoadas cadà Aldeia tem seu cabo de Esquadra, que exercita a gente da sua, huma vez na semana: O Sargento, que está encarregado de maior destricto passa mostra á sua gente de quinze em quinze dias; e assim de grào em grào até o Coronel, o qual passa revista ao seu

Regi-

Regimento de milicias de tres em tres mezes.

Deſte modo foi a Suecia hum viveiro de Soldados durante as guerras de Carlos XII. A naçaõ naſceo bellicoſa, e todos os povos tomaõ inſenſivelmente o genio do ſeu Rei: naõ ſe fallava deſde huma extremidade do Reino á outra, mais que nas proezas de Carlos, e de ſeus Generaes, e dos corpos veteranos, que debaixo das ſuas ordens tinhaõ combatido em Narva, Duna, Craſau, Pultusk, e Hollòſin; aos Suecos de menos conta entrava hum eſpirito de emulaçaõ, e de gloria. Ao affecto, e compaixaõ ao ſeu Rei, ſe juntava o odio irreconciliavel aos Dinamarquezes. Em outros muitos Paizes ſaõ eſcravos, ou tratados como taes os Paiſanos, mas eſtes compondo hum corpo no eſtado ſe tinhaõ por Cidadaõs, e ſeguiaõ os melhores dictames; de ſorte que deſtas milicias em tempo breve ſe faziaõ as melhores tropas do Norte.

Foi nomeado pela Regencia o General Steimbok para comandar oito mil homens de tropas veteranas, e doze mil deſtas novas milicias, e lançar fóra os Dinamarquezes que aſſolavaõ toda a Coſta de Helſinbourg, eſten-

tendendo já as suas contribuiçoens muito pela terra dentro.

Naõ houve tempo, nem meios para fardar as milicias, e a maior parte destes lavradores chegáraõ vestidos de linhagem com hum cinto de pistolas atadas com corda. Achou-se Steimbok General deste exercito extraordinario na prezença dos Dinamarquezes a tres legoas de Helsimbourg em dez de Março de 1710. Quiz dar alguns dias de descanso as suas tropas, levantar terra, e dar tambem aos seus novos soldados tempo para se costumarem ao inimigo; mas no mesmo dia da sua chegada pediraõ batalha estes Paisanos.

Alguns Officiaes, que aqui se acháraõ me referiraõ, que viraõ quasi todos escumarem de colera: taõ grande he o odio nacional dos Suecos aos Dinamarquezes! Aproveitando-se Steimbok desta disposiçaõ de espiritos, que no dia da batalha vale tanto como a disciplina militar; atacou aos Dinamarquezes. Alli se vio [o que talvez naõ terá dous exemplos] igualar no primeiro combate as milicias novas ás tropas veteranas. Dous regimentos destes Paisanos a toda a pressa armados, derrotáraõ o Regimento das guar-

Vencem os Suecos aos Danezes.

guardas de ElRei de Dinamarca, ſem deixar delle mais que dez homens.

Inteiramente derrotados os Dinamarquezes, ſe retiráraõ debaxo da artilharia de Helſimbourg. He taõ breve a navegaçaõ de Suecia a Zelanda, que ElRei de Dinamarca ſoube em Copenhague no meſmo dia a perda do ſeu exercito em Suecia, e deſpachou a ſua armada para que ſe embarcaſſem nella as reliquias das ſuas tropas. Sinco dias deſpois da batalha deixáraõ os Dinamarquezes a Suecia precipitadamente, e naõ podendo levar os ſeus cavallos, os matáraõ nas viſinhanças de Helſimbourg, por naõ deixallos ao inimigo. Deraõ fogo aos ſeus provimentos, queimáraõ as ſuas bagagens, e deſampararáraõ em Helſimbourg quatro mil feridos, dos quaes morreo a maior parte pela infecçaõ dos muitos cavallos mortos, e por falta de mantimentos, de que os priváraõ os ſeus meſmos compatriotas com o fim de empedirem que os Suecos ſe aproveitaſſem delles.

Neſte meſmo tempo os montanhezes de Delecarlia, ouvindo dizer no mais interior dos ſeus boſques, que o ſeu Rei eſtava prezioneiro entre os Turcos, mandáraõ Deputados á Regencia

Offerta dos Montanhezes da Delecarlia.

gencia de Stokolmo offerecendo-se para hir á sua custa em numero de vinte mil libertar ao seu amo. Esta proposta que mais denotava valor, e affeiçaõ, do que promettia utilidade, foi ouvida com gosto, mas naõ aceita; fez-se porèm patente á ElRei, mandando-lhe juntamente a relaçaõ da batalha de Helsimbourg.

No mez de Julho de 1710. recebeo Carlos no seu campo de Bender estas agradaveis noticias; e naõ passou muito tempo, que outro successo o naõ confirmasse nas suas esperanças.

He deposto o Vizir Cuprugli.

Despois de dous mezes de ministerio, foi deposto o Graõ Vizir Cuprugli que era contrario aos seus interesses. A pequena Corte de Carlos XII. e os que ainda estavaõ por elle em Polonia, publicavaõ, que Carlos fazia, e desfazia os Vizires, e que governava o Imperio Turco desde o seu retiro de Bender; mas he certo que naõ teve parte alguma na desgraça deste Valido; porque a rigorosa inteireza do Vizir foi a causa unica da sua deposiçaõ. Naõ pagava o seu predecessor aos Genizaros do thesouro imperial, se naõ do dinheiro, que produziaõ as suas extorsoens; e Cuprugli lhes pagava com dinheiro do the-

thesouro. Acmet o reprehendeo de que perferisse ao interesse do Imperador o dos Vassallos, e lhe disse: *Teu predecessor Churluli sabia bem achar outros meios para pagar as minhas tropas*; ao que respondeo o Graõ Vizir: *Se elle tinha a arte de enriquecer a tua Alteza com os roubos, he tal esta arte, que eu me gloreio de ignoralla.*

Rara vez permitte o segredo profundo do Serralho, que transpirem estes discursos ao publico; mas estes se chegáraõ a saber com a desgraça de Cuprugli: naõ pagou com a cabeça este Graõ Vizir a sua grande resoluçaõ, porque a verdadeira virtude, se faz respeitavel, ainda quando desagrada; e permittio-se-lhe retirar-se à Ilha de Negroponte.

Elege-se em Vizir Balthagi.

Fez o Graõ Senhor vir de Aleppo a Balthagi Mehemet Baxá de Siria, que tinha sido Graõ Vizir antes de Churluli. Os Balthagis do Serralho, chamados assim de *Baltha*, que significa huma especie de machado, saõ os Escravos, que cortaõ a lenha para o uzo dos Principes do sangue Ottomano, e das Sultanas. Este Vizir tinha sido Baltagi nos seus principios, e segundo o costume dos Turcos conservou

vou sempre este nome; porque naõ se envergonhaõ da sua primeira profissaõ, da de seu Pai, ou do lugar do seu nascimento.

No tempo que Baltagi Mehemet era criado do Serralho teve a fortuna de fazer alguns serviços, ainda que de pouca importancia ao Principe Acmet, prisioneiro de estado no tempo que imperava seu Irmaõ Mustaphà. He o costume do Serralho, que os Principes do sangue Ottomano tenhaõ para divertir-se algumas mulheres de idade, que naõ possaõ já ter filhos (idade, que cedo chega em Turquia) mas de fermosura bastante para satisfazer a sua concupiscencia. Havendo chegado a ser Sultaõ Acmet, deo em casamento a Baltagi Mehemet huma das suas escravas, a quem amára muito, a qual com as suas negociaçoens fez Graõ Vizir ao marido; e posto que o derrubou outra intriga, a terceira o tornou a fazer Vizir.

Quando Baltagi Mehemet chegou a receber o Bul, ou sello do Imperio, achou o partido de ElRei de Suecia dominante no Serralho: A Sultana Valida, Ali Cumurgi privado do Graõ Senhor; o Kislar Agá Chefe dos Eunucos negros, e o Agá dos Genizaros

que-

queriaõ a guerra contra o Czar: o Sultaõ eſtava já determinado a ella, e a primeira ordem, que deo ao Graõ Vizir, foi de hir combater os Moſcovitas com duzentos mil homens. Já mais havia viſto guerra Baltagi Mehemet; mas naõ era cobarde, como o pintáraõ os Suecos mal ſatisfeitos delle. Havendo recebido do Graõ Senhor hum Traçado guarnecido de pedras precioſas, lhe diſſe: *Bem ſabe tua Alteza que eu me criei ſervindome de hum machado para cortar lenha, e naõ de huma eſpada para comandar os teus exercitos; procurarei ſervirte bem; mas ſe naõ acertar, lembrate, que te pedi mo naõ imputaſſes.* Aſſegurou-o o Sultaõ da ſua amizade, e o Vizir ſe preparou a obedecer.

He prezo o Embaixador Moſcovita.

O primeiro paſſo que deo a Porta Ottomana foi metter no Caſtello das ſete torres ao Embaixador Moſcovita. He coſtume dos Turcos começar por prender os Miniſtros dos Principes, a quem declaraõ a guerra. Obſervando a hoſpitalidade em tudo o mais, ſó niſto violaõ o direito mais ſagrado das gentes. Comettem eſta injuſtiça debaixo do pretexto de equidade, imaginando, ou querendo, que ſe imagine, que nunca emprendem

guerras

guerras injustas; porque as consagra a approvaçaõ do seu Musti. Sobre este principio se suppõem armados pàra castigar os violadores dos tratados, os quaes elles mesmos quebraõ com frequencia, e se persuadem que castigaõ aos Embaixadores dos Reis seus inimigos, como complices das infidelidades de seus amos.

A esta razaõ se junta o desprezo ridiculo, que affectaõ terem aos Principes Christãos, e aos Embaixadores, aos quaes de ordinario trataõ como a Consules de Mercadores.

Ordena-se ao Kam ponha promptos 40U Tartaros.

O Han dos Tartaros de Criméa, a quem nós chamamos o Kam recebeo ordem para estar prompto com quarenta mil Tartaros. Governa este Principe a Nogai, a Budgiac, parte da Circacia, e toda a Criméa, Provincia conhecida da antiguidade com o nome de Chersoneso Taurico; aonde levàraõ os Gregos o seu comercio, e as suas armas, e fundàraõ Cidades poderosas; e aonde os Genovezes penetraraõ quando foraõ despois Senhores do comercio de Europa. Vem-se neste Paiz ruinas das Cidades Gregas, e alguns monumentos dos Genovezes, que subsistem ainda em hum Paiz, em que domina a barbaridade.

Cha-

Chamaõ Imperador ao Kam os seus Vassallos; mas sem embargo deste titulo augusto, he escravo da Porta. O sangue Ottomano, de que descendem os Kams; e o direito que tem ao Imperio dos Turcos na falta da linha do Graõ Senhor, fazem a sua familia respeitavel até ao mesmo Sultaõ, e as suas pessoas formidaveis; por cuja causa o Graõ Senhor naõ se atreve a destruir a linha dos Kams Tartaros; mas quasi nunca deixa envelhecer no trono a estes Principes. Saõ sempre observadas as suas acçoens pelos Baxás visinhos, cercados de Genizaros os seus Estados, desvanecidos os seus intentos pelos Graõ Vizires, e sempre suspeitosas as suas acçoens. Se os Tartaros se queixaõ do Kam, com este pretexto o depõem a Porta; e se he mui amado delles, he delicto gravissimo, do qual o castigaõ com a maior pressa. Deste modo quasi todos passaõ do trono para o desterro, e acabaõ os seus dias em Rodes, que he de ordinario a sua prizaõ, e o seu sepulchro.

Caracter do Kam.

Os Tartaros seus Vassallos saõ os maiores ladroens de todo o mundo, e ao mesmo tempo (o que naõ póde perceber-se) a naçaõ que mais pratíca a hospitalidade. A sincoenta legoas do

Caracter dos Tartaros.

ſeu Paiz vaõ atacar huma cafila, e a deſtruir Aldeias; mas ſe hum Eſtrangeiro, qualquer que ſeja, chega ao ſeu Paiz, naõ ſó he recebido, e alojado fazendo-lhe todo o gaſto; mas em qualquer lugar, por onde paſſa, diſputaõ os habitadores a honra de o terem por ſeu hoſpede; e o dono da Caza, com ſua mulher, e filhas compe-tem a quem hade ſervillo. Os Scitas ſeus aſcendentes lhe tranſmitìraõ eſte reſpeito inviolavel à hoſpitalidade, que tem ſempre continuado; porque os poucos eſtrangeiros, que caminhaõ por ſuas terras, e o preço baixo de todos os generos lhes fazem pouco oneroſa eſta virtude.

Quando os Tartaros ſahem á guerra com o exercito Ottomano, os ſuſtenta o Graõ Senhor, e o unico ſoldo que lhes paga, he o ſaque que tiraõ da guerra: e por eſta cauſa ſaõ mais proprios para furtar, que para pelejar regularmente.

Ganhado o Kam pelos prezentes, e negociaçoens de ElRei de Suecia, conſeguio logo, que o acampamento geral das tropas ſe fizeſſe em Bender á viſta de Carlos XII. a fim, de lhe moſtrar melhor deſte modo, que a guerra ſe fazia por ſeu reſpeito.

O

O novo Vizir Baltagi Mahemet, como naõ tinha a meſma obrigaçaõ, naõ quiz lizongear neſte ponto a hum Principe Eſtrangeiro, e mudou a ordem para que ſe juntaſſe eſte grande exercito, parte em Belgrado, e parte em Andrinople.

Junta-ſe o exercito do Turco em Belgrado.

Naõ ſaõ já hoje taõ formidaveis as tropas dos Turcos, como quando conquiſtáraõ tantos Eſtados na Azia, Africa, e Europa. Entaõ as forças do corpo, o valor, e o numero dos Turcos triunphavaõ de inimigos menos robuſtos, e peior diſciplinados; mas agora, que os Chriſtaõs entendem melhor a arte da guerra, quaſi ſempre ficaõ derrotados os Turcos em batalha campal, ainda ſem forças iguaes; e ſe o Imperio Ottomano, ha pouco tem feito algumas conquiſtas, he na Republica de Veneza, mais acreditada de ſagaz, que de guerreira, defendida por Eſtrangeiros, e mal ſoccorrida dos Principes Chriſtaõs, ſempre entre ſi divididos.

Os Genizaros, e os Spahis acommettem dezordenados, incapazes de eſcutar ordens, e refazer-ſe: a ſua Cavalaria, que podera ſer excellente ſegundo a bondade, e ligeireza dos ſeus Cavallos, naõ ſaberia ſuſtentar o cho-

que da Cavallaria Alemãa. A Infantaria, ainda naõ ſabe uzar vantajozamente da baioneta calada; além de que os Turcos, naõ tiveraõ hum bom General de terra deſpois de Cuprugli, que conquiſtou a Ilha de Candia. Hum eſcravo criado no ocio, e ſilencio do Serralho, feito Vizir por graça, e General por força, conduzia hum exercito levantado precipitadamente, ſem experiencia, nem diſciplina, contra as Tropas Moſcovitas a deſtradas por doze annos de guerra, e jactanciofas de terem vencido aos Suecos.

Segundo todas eſtas apparencias devia o Czar vencer a Baltagi Mahemet; mas cahio no meſmo erro para com os Turcos, em que tinha cahido com elle ElRei de Suecia; e foi o demaſiado deſprezo de ſeus inimigos. Com a nova do armamento dos Turcos deixou a Moſcou; e tendo ordenado, que o ſitio de Riga ſe mudaſſe em bloqueio, juntou ſobre as fronteiras da Polonia oitenta mil homens de ſuas tropas; e com eſte exercito ſe poz em marcha para Moldavia., e Valaquia, Paiz em outro tempo dos Dacios, e hoje habitado de Chriſtaõs Gregos tributarios do Graõ Senhor.

Exercito do Czar de 80U homens contra Moldavia.

Hum Grego chamado Cantemir exaltado

altado pelos Turcos ao Principado de Moldavia ſeguio o partido do Czar, a quem reſpeitava já como a hum Conquiſtador; e naõ achou difficuldade em vender o Sultaõ por quem era Principe a favor de hum Chriſtaõ, de quem eſperava maiores vantagens. Havendo pois feito o Czar hum tratado ſecreto com eſte Principe, e recebendo-o no ſeu exercito, ſe avançou a eſte Paiz, e chegou no Mèz de Junho de 1711. à borda ſeptentrional do Rio Hieraſo (hoje ſe chama Pruth) junto de Yaſſi, Capital de Moldavia;

Coligaſe o Czar com o Principe da Moldavia.

Quando o Graõ Vizir ſoube que Pedro Alexiovits marchava para aquella parte, deixou logo o campo de Belgrado, e ſeguindo o curſo do Danubio, o paſſou por huma ponte de barcas junto a huma povoaçaõ chamada Saccia, paragem, em que Dario em outra occaſiaõ fez levantar a ponte, a que deo o ſeu nome: taõ diligente andou o exercito Turco, que chegou depreſſa á prezença dos Moſcovitas, mediando entre ambos o Rio Pruth.

Paſſa o Danubio o exercito Turco.

Confiado o Czar no Principe de Moldavia, naõ eſperava que os Moldavos lhe faltaſſem; mas coſtumaõ ſer mui differentes os intereſſes dos Prin-

Faltaõ os Moldavos ao Czar.

cipes,

cipes, e dos Vassallos. Amavaõ elles o dominio Turquesquo, que nunca he fatal, senaõ aos Grandes, e affecta brandura para com os povos tributarios; temiaõ aos Christaõs, e sobre tudo aos Moscovitas, que sempre os tratáraõ com humanidade: leváraõ todos os seus provimentos ao exercito Ottomano, e os Assentistas que se haviaõ formalmente obrigado a provêr de mantimentos os Moscovitas, executáraõ com o Vizir o mesmo concerto que tinhaõ pacteado com o Czar, mostrando a mesma affeiçaõ aos Turcos os Valaquios visinhos dos Moldavos: tanto alienava a todos os espiritos a antiga idéia da barbaridade Moscovita.

Assim enganado com as suas esperanças, concebidas talvez com ligeireza, vio o Czar o seu exercito de repente sem mantimentos, nem forragens. Entre tanto passáraõ os Turcos o Rio que os separava do inimigo; todos os Tartaros passáraõ anado, segundo o seu costume, agarrados das collas dos seus cavallos: os Spahis, que saõ os soldados Turcos de cavallo, o passáraõ do mesmo modo; porque as pontes naõ se pozeraõ promptas com a preciza brevidade.

Passa o exercito do Turco o Rio Pruth.

Final-

Finalmente, tendo passado todo o exercito á outra banda, formou o Graõ Vizir hum campo fortificado, e he para admirar, que o Czar naõ disputasse a passagem do Rio; ou que ao menos naõ reparasse este erro, prezentando batalha aos Turcos immediatamente despois da sua passagem, em vez de lhes dar tempo, em que fizessem perecer de fome, e de cançaço ao seu exercito. Parece que este Principe fez nesta campanha quanto lhe era precizo para perder-se. Achou-se sem mantimentos, com o Rio Pruth nas costas, perto de cento e sincoenta mil Turcos diante de si, e quarenta mil Tartaros, que o inquietavaõ continuamente pela direita, e esquerda; e nesta extremidade disse publicamente: *Vejo-me taõ mal, como estava meu irmaõ Carlos em Pultova.*

Exercito Turco, e seu numero.

Achava-se o exercito do Graõ Vizir com alguns Polacos, e Suecos; os quaes todos criaõ, como inevitavel, a perda do Czar, e o Conde Poniatoski. Agente infatigavel de ElRei de Suecia, era da mesma opiniaõ.

Vem Carlos de Bender ao campo da batalha.

Quando Poniatoski vio que infallivelmente se atacariaõ os dous exercitos, fez avizo a ElRei de Suecia, o qual partio logo de Bender, escoltado

de quarenta Officiaes, alegrando-se com anticipaçaõ do gosto que teria em combater contra o Imperador Moscovita. Despois de muitas perdas; e ruinosas marchas, rechaçado até o Pruth o Czar, naõ tinha para entrincheirar-se, se naõ cavallos de friza, e carros: algumas tropas de Genizaros, e Spahis chegáraõ a botar-se sobre o seu exercito taõ mal atrincheirado; mas atacaraõ-no com desordem, e os Moscovitas se defendèraõ com o vigor, que lhes inspirava a prezença do seu Principe, e a sua desesperaçaõ.

Atacaõ os Genizaros, e Spahis dos Russianos.

Foraõ os Turcos duas vezes rechaçados, e no dia seguinte aconcelhou Poniatoski ao Graõ Vizir, que reduzisse o exercito Moscovita a estado de lhe faltar tudo; porque este aperto o obrigaria a render-se com o Imperador.

Consternaçaõ do Czar.

Confessou despois o Czar, que já mais se vira em consternaçaõ taõ cruel, como a que toda aquella noite o oprimira; porque lhe reprezentava á memoria tudo o que tinha obrado taõ gloriosamente em tantos annos para credito da sua Naçaõ, tantas obras grandes interrompidas sempre com guerras, as quaes todas estavaõ a ponto de acabarem com elle naquelle com-

combate, antes de aperfeiçoadas; porque se via obrigado, ou a morrer de fome, ou a atacar a duzentos mil homens, com tropas debeis, reduzidas a menos de ametade, com a Cavallaria quasi toda desmontada, e a Infantaria, quasi incapaz de todo, pela fóme, e pelo cançaço.

Quasi ao anoitecer chamou ao General Cseremetof, e sem titubiar, nem tomar conselho, lhe mandou, que dispozesse tudo, que em o Sol raiando, fossem atacar aos Turcos com a baioneta na boca da arma.

Dispõem o Czar o combate.

Além disto deo ordem expressa para se queimarem todas as bagagens, e que nenhum Official rezervasse mais que hum só carro, a fim de que se ficassem vencidos, ao menos naõ podessem os inimigos aproveitar-se da preza que esperavaõ.

Despois de ter disposto tudo com o General para a batalha, se retirou á sua tenda, cheio de dor, e opprimido de convulsoens, mal que o acomettia com frequencia, e se lhe augmentava com a maior força, em se achando com alguma inquietaçaõ grave. Prohibido a todos, que debaixo de qualquer pretexto que fosse, entrassem de noite na sua tenda; porque naõ queria,

ria, que ninguem se atrevesse a fázer-lhe representaçaõ alguma sobre esta resoluçaõ desesperada, posto que preciza; e muito mais; porque naõ houvesse quem testimunhasse o triste estado em que se achava.

Manda o Czar queimar as suas bagagens.

Queimou-se entre tanto, segundo tinha mandado, a maior parte das suas bagagens; e seguio todo o exercito, bem que a seu pezar este exemplo. Muitos enterráraõ o que tinhaõ mais preciosо. Os Officiaes Generaes ordenavaõ já a marcha, procurando inspirar ao exercito a confiança, que a elles mesmos lhes faltava. Marchavaõ os Soldados cançados, e famintos, sem ardor, nem esperança. As mulheres, de que estava o exercito mui cheio, davaõ gritos, desalentando ainda mais os animos. Em fim todos esperavaõ, ou a esoravidaõ, ou a morte na manhãa seguinte. Naõ he isto exageraçaõ, mas relaçaõ fiel do que se ouvio contar aos Officiaes, que serviaõ neste exercito.

Mulher, que havia no campo Moscovita.

Havia no campo Moscovita huma mulher, tal vez taõ singular, como o mesmo Czar, ainda naõ era conhecida senaõ pelo nome de Catherina: sua Mãi era huma pobre Aldeana, chamada *Erb-Magden*, da Aldea de Ringen

Ringen em Stonia, Provincia, em que saõ servos os povos, sugeita naquelle tempo ao dominio de Suecia. Já mais conheceo a seu Pai: bautisaraõ-na com o nome de Martha; e registáraõ-na nos livros dos Bastardos. O Vigario da Paroquia a mandou criar por caridade até os quatorze annos; e quando os teve cumpridos, se poz a servir em Mariemburgo em casa de hum Ministro Lutherano chamado *Gluk.*

Disseraõ ser filha de hum coveiro.

Em 1702. aos desoito annos da sua idade, cazou com hum Dragaõ Sueco; e no dia seguinte ao casamento sendo batida pelos Moscovitas huma das tropas de Suecia, aonde este Dragaõ se achava; naõ appareceo mais, nem pôde saber sua mulher, se o fizeraõ prisioneiro, nem despois pôde nunca averiguar qual fora o seu destino.

Cazada com hum Dragaõ Sueco.

Desapparece o Dragaõ em hum combate.

Alguns dias despois, fazendo-a presioneira, servio ém casa do General Cseremetof, o qual a deo a Mencikof, homem, que experimentara as mais estranhas revoluçoens da fortuna, subindo de official de pasteleiro, a General, e Principe, despojado despois de tudo, e desterrado a Siberia, aonde morreo entre desesperaçaõ, e pobreza. Suc-

Caza com ella em segredo o Imperador.

Succedeo, que o Imperador ceando em casa do Principe de Mencikof, a vio, e namorado se cazou com ella em segredo no anno de 1707. naõ porque o atrahisse o seu artificio, mas porque conheceo nella hum admiravel genio, e huma constancia de alma capaz de ajudallo nos seus intentos, e ainda de continuallos despois delle. Já havia muito tempo que tinha repudiado a sua primeira mulher Ottokesa, filha do Boiard Tædor Lapukin, a qual naõ só havia acusado de adulterio, mas de haver-se opposto ás inovaçoens que o Czar introduzia nos seus Estados. Era este ultimo crime o maior na opiniaõ do Czar; porque naõ queria na sua familia, se naõ pessoas de pensamentos iguaes aos seus. Entendeo, que achava nesta Escrava Estrangeira as qualidades de huma Soberana, e desprezou por ella (ainda que naõ teve alguma das virtudes do seu sexo) as preocupaçoens vulgares, em que nunca se detem os homens grandes.

Fala coroar Imperatriz.

Fe-la coroar Imperatriz, e o mesmo genio que a fez mulher de Pedro Alexiovits, lhe deo o Imperio despois da morte de seu marido. Vio com admiraçaõ a Europa huma mulher pouco casta, que nunca soube ler,

nem

nem escrever, emmendar a sua educaçaõ, e fraquezas com a sua grande magnanimidade, e encher com gloria o trono de hum legislador.

Quando cazou com Czar deixou a Religiaõ Lutherana em que nascera pela Moscovita, rebautizáraõ-na, segundo o uzo do Rito Russiano, e em lugar do nome de Martha, tomou o de Catherina, pelo qual despois foi conhecida. Achando-se pois no campo de Pruth esta mulher, teve hum conselho secreto com os Officiaes Generaes, e o Vice-Chanceler Shafirot, em quanto o Czar estava na sua tenda.

Chama esta a concelho secreto.

Assentou, que era forçoso pedir paz aos Turcos, e persuadir o Czar a esta negociaçaõ. O Vice-Chanceler escreveo huma carta ao Graõ Vizir em nome de seu amo: A Czarina entrou com ella na tenda do Czar, contra a prohibiçaõ, e havendo obtido despois de muitas supplicas, contestaçoens, e lagrimas, que a assignasse, juntou promptamente todas as suas joias, e tudo o que tinha mais precioso, todo o dinheiro, e até pedindo emprestado aos Officiaes-Generaes, e composto de tudo isto hum consideravel, e importante prezente, o mandou a Osman Agá, Tenente do Graõ Vizir com a carta

Acordase pedir paz ao Turco.

Escreve-se ao Vizir com hum grãde prezente.

carta sellada pelo Imperador Moscovita. Mahemet Baltagi, conservando a altivez de hum Vizir, e de hum vencedor, respondeo, que lhe mandasse o Czar o seu primeiro Ministro, e que entaõ veria o que havia fazer. Ao mesmo ponto chegou Shafirot Vice-Chanceler com alguns prezentes, que elle mesmo offereceo publicamente ao Graõ Vizir, bastantemente consideraveis, para dar-lhe a entender, que necessitavaõ delle, mas de mui pouco preço para corrompelo.

Responde o Vizir.

Condições que pede o Vizir.

A primeira proposta do Vizir foi, que o Czar se rendesse á descriçaõ com todo o seu exercito; ao que respondeo Shafirot, que seu amo hia atacalos dentro de hum quarto de hora, e que os Moscovitas pereceriaõ todos, antes, que sofrer condiçoens taõ infames. A estas palavras de Shafirot accrescentou Osman as suas representaçoens.

Naõ era Mahemet Baltagi guerreiro, e via, que tendo sido no dia antecedente rechaçados os Genizaros; circunstancia, com que Osman lhe persuadio facilmente, que naõ expozesse á contingencia de huma batalha as vantagens certas; e logo concedeo huma suspençaõ de armas por

leis

ſeis horas, durante a qual ſe pactearião as condiçoens do tratado.

Ponte de armiſticio por ſeis horas.

Em quanto ſe conferia, ſobre-veio hum pequeno accidente que pôde moſtrar, que os Turcos ſaõ commummente mais zeloſos da ſua palavra, do que nós os julgamos. Dous Cavalleiros Italianos, parentes de Mulher Brillo, Tenente Coronel de hum Regimiento de Granadeiros no ſerviço do Czar, ſe afaſtáraõ do campo, buſcando alguma forragem, e foraõ feitos preſioneiros pelos Tartaros, que levando-os ao ſeu campo, ſe offereceraõ a vendellos a hum Official dos Genizaros. Indignado o Turco, de que ſe atreveſſem a violar aſſim a trèva, fez prender aos Tartaros, e elle meſmo os conduzio á prezença do Graõ Vizir com os ſeus dous priſioneiros.

Accidente que ſuccede neſte tempo.

Mandou o Vizir que foſſem logo conduzidos ao campo do Czar os dous Cavalleiros; e ordenou ſe cortaſſem logo as cabeças aos Tartaros, que tiveraõ mais culpa em apriſionallos.

Entre tanto o Kam da Tartaria ſe oppunha á concluſaõ de hum tratado, que lhe tirava a eſperança do ſaque: Poniatoski esforçava a renitencia do Kam com as razoens mais perſuaſivas, porèm Oſman vencêo a impaciencia do

Oppõem-ſe ao tratado da paz o Kam.

do Tartaro, e as insinuaçoens de Poniatoski.

Pede o Vizir ao Czar: para ajuste da paz muitas condiçoens vantajozas.

Entendeo o Vizir, que fazia hum grande serviço a seu amo o Graõ Senhor, em concluir huma paz vantajosa. Pedio aos Moscovitas, que lhe rendessem Azof, que queimassem as Galés, que tinhaõ naquelle porto, que demolissem as Cidadellas importantes edificadas sobre a lagôa Meotides, que toda a artilharia, e petrechos daquellas fortalezas se entregassem ao Graõ Senhor, que o Czar retirasse as suas tropas de Polonia, que naõ inquietasse mais ao pequeno numero dos Cozacos, que estavaõ debaixo da protecçaõ dos Polacos, nem aos que dependiaõ de Turquia, e que para o diante pagasse aos Tartaros hum subsidio de quarenta mil sequins por anno, tributo aborrecivel, imposto havia muito tempo; mas de que o Czar tinha eximido o seu Paiz.

Já se hia assignar o tratado sem que se fizesse mençaõ de ElRei de Suecia; e tudo quanto pôde conseguir Poniatoski do Graõ Vizir, foi, que puzesse o artigo, de que o Moscovita naõ se opporia á volta de Carlos XII. e o que he bem singular, he, que se estipulou neste artigo, que o Czar, e El-

Rei

Rei de Suecia fariaõ a Paz, se elles podessem conformar-se.

Com estas condiçoens logrou o Czar a liberdade de retirar-se com o seu exercito, sua artilharia, suas bandeiras, e bagagem. Os Turcos o provèraõ de mantimentos, e teve o seu campo tudo em abundancia, duas horas despois de se assignar o tratado, que se começou, concluhio, e assignou em 21. de Julho de 1711.

Aceita o Czar as condiçoens.

A tempo que o Czar livre já deste perigo se retirava a som de tambores, e as bandeiras despregadas, chegou ElRei de Suecia, impaciente pelo combate, pelo qual, como quem tinha nas maõs o inimigo, correra mais de sincoenta legoas a cavallo, desde Bender á Yazi. Desmontou na tenda do Conde Poniatoski. Adiantou-se a recebello o Conde com semblante triste, e referio lhe, que perdera huma occasiaõ, que já mais lograria.

Chega Carlos a tempo da retirada do Czar.

Cheio de colera passou ElRei á tenda do Graõ Vizir, e o reprehendeo com semblante irado, do tratado que tinha concluido. Eu, tenho direito (respondeo com grande socego o Graõ Vizir) de fazer a guerra, e a paz. Replicou ElRei: Mas naõ tinhas tu em teu poder todo o exercito Moscovita?

Pratica de Carlos com o Vizir.

Respondeo com gravidade o Graõ Vizir: a nossa lei manda-nos conceder a paz aos inimigos, quando imploraõ a nossa misericordia. Insistio colerico ElRei: Pois ordenate a tua lei, que faças hum máo tratado, quando podias impor as leis que quizesses? naõ dependia de ti, dize-me, levar o Czar prisioneiro a Constantinopla? Alcançado com estas razoens o Turco, respondeo secamente: E quem governaria o seu Imperio na sua auzencia? naõ he justo, que todos os Reis estejaõ fóra de seus dominios. Entaõ Carlos surrindo-se de indignaçaõ, deitou comsigo a hum Sofá, e olhando para o Vizir com o semblante carregado de colera, e de desprezo, estendeo a perna até onde elle estava, e embaraçando de proposito a espóra na roupa do Turco, lha rasgou: levantou-se logo, montou a cavallo, e tornou para Bender cheio de colera, e de desesperaçaõ.

Torna Carlos para Bender.

Ficou ainda Poniatoski algum tempo com o Graõ Vizir para persuadillo por meios mais suaveis a que se empenhasse em conseguir melhor partido do Czar; mas como chegou a hora de rezar sem responder palavra, foi o Turco lavar-se, e fazer a sua Oraçaõ.

Fim do Livro quinto.

HIS-

HISTORIA DE CARLOS XII. REI DE SUECIA.

LIVRO VI.

ARGUMENTO.

NEgociaçoens na Porta : outra entre Augusto , e os Tartaros : o Kam dos Tartaros , e o Bachá de Bender , querem forçar Carlos a partir : defende-se com quarenta criados de todo hum exercito : colhem-no prezo.

A FORTUNA de ElRei de Suecia toda differente, e mudada do que antes fora, o perseguia até nas couzas de menor importancia. Quando voltou a Bender achou o seu pequeno campo, e todo o seu alojamento inundado das agoas do Niester. Retirou-se algumas milhas para junto de huma Aldea chamada Varnitz ; e como se antevira o que lhe hav de succeder, mandou fabricar nest itio huma caza de pedra, muito es-

Retira-se Carlos a Varnitza.

paçoza, capaz de reziſtir a qualquer aſſalto por algum tempo, ſe houveſſe neceſſidade, que o pediſſe, e contra o ſeu coſtume a paramentou com magnificencia, para inſpirar mais reſpeito aos Turcos.

Edificou mais outras duas, huma dellas para ſervir de Chancellaria, e a outra para o ſeu valido Grotuſen, que era quem aſſiſtia em huma das ſuas mezas. Em quanto ElRei de Suecia edificava junto de Bender, como ſe quizera ficar para ſempre em Turquia, Baltagi, Mehemet, temendo mais que nunca as negociaçoens, e queixas deſte Principe na Porta, tinha deſpachado o Rezidente do Imperador de Alemanha, a que em peſſoa foſſe pedir a Viena paſſagem para ElRei de Suecia, pelas terras hereditarias da Caza de Auſtria; e no eſpaſſo de tres ſemenas tinha conſeguido eſte Miniſtro huma promeſſa da Regencia Imperial, que ſe fariaõ a Carlos XII. todas as honras, que lhe eraõ devidas, e o conduziriaõ com toda a ſegurança á Pomerania.

Recorreo-ſe a eſta Regencia em Viena; porque o Imperador C[illegible]os Succeſſor de Jozé ſe achava neſte [illegible]- po em Eſpanha diſputando a F[illegible]- [illegible]e

pe V. a Coroa. Em quanto o Rezidente Alemaõ executava esta commissaõ em Viena, mandou o Graõ Vizir, tres Bachás a ElRei de Suecia a significarlhe, que era precizo sahisse das terras do Imperio Turco.

Insinua-se a Carlos, que se retire da Turquia.

Como Carlos tinha já noticia da proposta, mandou dizer-lhes, que se se atreviaõ a porpor-lhe alguma couza contra a sua honra, ou faltar ao respeito que lhe era devido, que no mesmo instante mandava enforcar a todos tres. O Bachá de Salonica, que era o que levava o recado, adoçou os termos da sua commissaõ, uzando nella dos mais respeitosos. Deo Carlos fim á audiencia, mas naõ se dignou de responder palavra alguma. O Chanceller Mullerno, que ficou com os tres Bachás, em poucas palavras lhes explicou a negaçaõ de seu amo, a qual elles bastantemente tinhaõ comprehendido no seu silencio.

Naõ responde á embaixada.

Naõ deixou de continuar o Graõ Vizir, e ordenou a Ismael Bachá novo Serasquier de Bender, que ameaçasse a ElRei com a indignaçaõ do Sultaõ, se naõ determinasse a sua retirada n a maior pressa. Era este Seras-ier de genio pacifico, e de espirito aciliador, com que tinha atrahido a be-

benevolencia de Carlos, e de todos os Suecos. Entrou ElRei com elle em conferencia; mas foi para dizer-lhe, que naõ havia de partir até que Acmet lhe concedesse duas couzas, que eraõ o castigo do seu Graõ Vizir, e cem mil homens para voltar a Polonia.

Pede duas couzas para se retirar.

Bem conhecia Baltagi Mehemet, que Carlos se demorava em Turquia para o perder, e cuidou em pôr guardas por todos os caminhos desde Bender até Constantinopla para apanhar as cartas de ElRei. Ainda fez mais; diminuhio-lhe o seu *thaim*, que saõ os provimentos, com que a Porta assiste aos Principes, a quem concede azilo. Eraõ immensos os de ElRei de Suecia; porque consistiaõ em quinhentos escudos por dia em dinheiro, e em huma profuzaõ de tudo, quanto he necessario para manter huma Corte com explendor, e abundancia.

Diminuhe-lhe o Vizir o mulumento.

Soube ElRei, que o Vizir se tinha atrevido a diminuhir-lhe os alimentos, e olhando para o seu Mordomo mór, lhe disse: *Até agora naõ tivestes mais que duas mezas, e eu te mando, que de amanhãa por diante tenhas quatro.*

Accrescenta Carlos a despeza.

Estavaõ costumados os Officiaes [illegible] Carlos a naõ achar impossivel nada [illegible] que elle ordenava; mas entaõ naõ

via provimentos, nem dinheiro, e foi precizo pedir empreſtado a vinte, a trinta, e quarenta por cento aos Officiaes, aos criados, e aos Genizaros, enriquecidos com as profuſoens de ElRei. Monſieur Fabricio, Enviado de Hoiſtein, deo tudo quanto tinha; mas naõ ſeriaõ baſtantes para hum mez eſtes ſoccorros, ſe hum Francez chamado la Motraie (que tinha perigrinado muito tempo em Levante, e chegou a Bender com a curioſidade de ver a ElRei de Suecia) naõ ſe offereceſſe a paſſar por entre todas as guardas dos Turcos, a pedir empreſtado em nome de ElRei dinheiro em Conſtantinopla.

Pede-ſe o dinheiro com avanço.

Deſenquadernou hum livro, e tirando a paſta meteu em ſeu lugar cobertas com o couro as cartas, que levava, e paſſando por hum mercador Inglez com o livro na maõ, dizendo ſer o das ſuas devoçoens, paſſou ſeguramente por meio dos Turcos. Como eſtes ſaõ pouco cavilozos, e pouco coſtumados a negocios, chegou o fingido mercador a Conſtantinopla com as cartas de ElRei; mas os negiantes Eſtrangeiros naõ quizeraõ anturar os ſeus cabedaes, nem houv ſe naõ hum Inglez chamado *Couk*, que

São pouco mais ou menos quarenta mil cruzados.

que quiz emprestar cem mil francos; satisfeito com os perder, no cazo que succedesse alguma desgraça a ElRei de Suecia, mas seguro da sua fortuna, conservando-se este Principe com vida.

Teve este Cavalheiro Francez o bom successo de levar ao campo de ElRei em Vartniza este dinheiro, ao mesmo tempo, que se entrava em desesperação, de que chegasse este soccorro.

Neste intervallo Monsieur Poniatoski escreveo do mesmo campo do Graõ Vizir huma relação da campanha de Pruth, na qual accuzava de fraqueza, e perfidia a Baltagi Mehemet. Hum Genizaro velho, indignado da cobardia do Vizir, e além disto attrahido com os prezentes de Poniatoski, se encarregou desta relação, e conseguindo licença, prezentou ao Sultaõ a carta em maõ propria.

Alguns dias despois partio do campo Poniatoski, e passou à Porta Ottomana a formar negociaçoens contra o Graõ Vizir, segundo o seu costume.

Eraõ as circunstancias favoraveis; porque o Czar, vendo-se já livre, se apressava no cumprimento das promessas; e sendo costume dos P

cipes que rendem Cidades ao Turco, mandarem ao Sultaõ chaves de ouro; as de Azoph, ainda naõ tinhaõ chegado; este era o motivo, porque o Graõ Vizir naõ se atrevia a apparecer diante de seu amo, receozo de o achar indignado.

O Vizir antigo Churluli, desterrado em Mitilen, quiz aproveitar-se desta conjuntura, para tirar o Imperio a Acmet III. e pôr no trono ao Princebe Ibrahim, primo de Acmet, e primogenito de Mustaphá, Principe moço, que estava presioneiro de estado no Serralho, com os filhos do Sultaõ Mustaphá.

Para o acerto deste projecto era necessario empenhar a Mehemet Baltagi para previnir a colera do Sultaõ, e a marchar direito a Constantinopla com os Genizaros.

Bem longe estava Mehemet de se dispor para emprezas temerarias, por cuja consideraçaõ naõ convidou o Vizir velho, se naõ a Osman Agá, tenente de Mehemet, que o governava inteiramente. Tomaraõ-se as cartas, e a Churluli, e a Osman cortáraõ as c eças [supplicio infame na Turq a] e as lançáraõ na sala do Divan. A iou-se no thesouro de Osman o anel

He degolado Churluli e Osman

anel da Czarina, e vinte mil moedas de ouro, com cunho de Saxonia, Polonia, e Moſcovia.

Foi deſterrado, e banido para Lemnos Baltagi Mehemet, e ahi morreo, tres annos deſpois; porque foi, ſem o ſaber, inſtrumento dos deſignios de Churluli, e Oſman. Naõ lhe confiſcou o Graõ Senhor por ſua morte a fazenda; porque naõ eſtava rico; o que he prova de que o Czar o naõ comprava, como ſe dizia na Europa, que pela paz que fizera, diſpendera immenſos theſouros.

Succede Juſuf a Baltagi.

A eſte Graõ Vizir ſuccedeo Juſuf, que quer dizer Jozé, cuja fortuna foi taõ ſingular, como a dos ſeus predeceſſores. Naſcido Moſcovita, e fazendo-o preſioneiro os Turcos de idade de ſeis annos, com a ſua familia, foi vendido a hum Genizaro, e ſervindo muito tempo no Serralho, chegou finalmente a ſer a ſegunda peſſoa do Imperio, aonde fora eſcravo; mas naõ era mais que hum fantaſma de Miniſtro; porque Selictar-Ali-Cumurgi o exaltou áquelle pricipicio, para que elle meſmo, tendo mais idade, lhe occupaſſe o cargo, com que Júſ[illegible], feitura ſua, naõ teve outro empr[illegible]o mais que o de applicar os ſellos [illegible]o [illegible]l-

Imperio ás determinaçoens do privado. Aos primeiros dias deste Viziriato pareceo em tudo differente, a politica da Corte Ottomana; pois os Plenipotenciarios do Czar, que estavaõ em Constantinopla como Ministros, e como refens, foraõ tratados melhor que nunca, e o Graõ Vizir confirmou com elles a paz de Pruth; mas o que mortificou mais a ElRei de Suecia, foi saber, que os secretos laços, que se emprendiaõ com o Czar em Constantinopla, eraõ fruto da mediaçaõ dos Embaixadores de Inglaterra, e Ollanda.

Constantinopla, desde a retirada de Carlos a Bender, se tinha feito o teatro das negociaçoens da Christandade. O Conde Desaleus Embaixador de França protegia os interesses de Carlos, e de Stanislao. O Ministro do Imperador Alemaõ se lhes oppunha; e as facçoens de Suecia, e de Moscovia entre si chocavaõ; como se tem visto muitas vezes as de França, e Espanha agitar a Corte de Roma.

Inglaterra, e Ollanda, que pareciaõ neutraes, naõ o estavaõ; porque o novo comercio, que tinha aberto o Czar em Petersburgo, attrahia a attençaõ das duas Naçoens comerciantes:

os

os Inglezes, e Ollandezes eſtaráõ ſempre pelo Principe que mais favorecer ao ſeu trafico; com que tendo entaõ muito que ganhar com o Czar, naõ he de admirar, que os Miniſtros de Inglaterra, e de Ollanda o ſerviſſem ſecretamente na Porta Ottomana. Huma das condiçoens deſta nova amizade foi, que ſe havia fazer ſahir ſem dilaçaõ dos dominios do Imperio Turco a Carlos; ou porque o Czar eſperava no caminho fazelo priſioneiro, ou porque julgava, que Carlos era menos formidavel nos ſeus Eſtados, que em Turquia, aonde ſempre eſtava no projecto de armar as forças Ottomanas contra o Imperio dos Ruſſianos.

Continuamente ſolicitava ElRei de Suecia, que a Porta o mandaſſe por Polonia com hum numeroſo exercito; e com effeito reſolveo o Divan reſtituhilo; mas com huma ſimplex eſcolta de ſete até oito mil homens: naõ já como hum Rei, a quem queriaõ ſoccorrer, ſe naõ como a hum hoſpede, de quem ſe dezejavaõ livrar. A eſte fim lhe eſcreveo o Sultaõ Acmet a ſeguinte carta.

Eſcreve o Sultaõ a Carlos. *Muito poderoſo entre todos os K[illegible] que adoraõ a JESUS, deſmancha[illegible]*

de agravos, e de injurias, e protector da Justiça nos Portos, e nas Respublicas do Meio dia, e Setentriaõ, esclarecido em Magestade, amigo da honra, da gloria, e da nossa sublime Porta, Carlos, Rei de Suecia, cujas emprezas coroe Deos de felicidades.

Logo, que o muito illustre Acmet, que foi Chiaux Bachi tiver a honra de fazer-vos prezente esta carta ornada com o nosso sello Imperial, persuadi-vos, e convencei-vos da verdade das nossas intençoens, que nella se contêm; a saber, que ainda que nós tivemos determinado fazer marchar novamente as nossas tropas, sempre victoriosas, contra o Czar, com tudo, este Principe por evitar a justa queixa, que nos tinha cauzado com a sua demora em executar a capitulaçaõ concluida nas margens do Pruth, e despois renovada na nossa sublime Porta, havendo restituhido ao nosso Imperio o Castello, e Cidade de Azoph, e solicitado pela mediaçaõ dos Embaixadores de Inglaterra, e Ollanda, nossos antigos amigos, cultivar com novos laços huma paz constante, lha temos [illegible]cedido, e dado a seus Plenipote[illegible]tarios, os quaes nos ficaõ em refens a[illegible] ta ratificaçaõ imperial, despois de

de ter recebido a sua das suas maõs.

Temos dado ao mui digno de honra, e valente Delvet-Gerai-Han de Budgiak de Criméa, de Noghai, e de Circacia, e ao nosso prudentissimo conselheiro, e generoso Serasquier de Bender Ismael (cuja magnificencia *, e prudencia eternize, e augmente Deos) as nossas ordens inviolaveis, e saudaveis para a vossa volta por Polonia, segundo o vossò primeiro intento, o qual se nos representou segunda vez da vossa parte: Assim pois deveis preparar-vos para partir debaixo dos auspicios da providencia, e com huma honroza escolta no Inverno proximo, para vos restituhires ás vossas Provincias, tendo cuidado passar como amigo pela de Polonia.

De tudo quanto for necessario para a viagem, assim de dinheiro, como de homens, Cavallos, e carruagem vos será dado pela minha sublime Porta. Sobre tudo vos exhortamos, e recomendamos, que deis as vossas ordens mais positivas, e mais claras a todos os Suecos, e mais pessoas da vossa familia para que naõ cometaõ desordem alguma, nem acçaõ, que, directa ou indirectamente se opponha a esta p[illegible], e amizade.

Conservareis deste modo a nossa benevolencia, da qual procuraremos darvos tantos sinais, taõ grandes, e taõ frequentes, quantas forem as occasioens, que se offerecerem. As nossas tropas destinadas para acompanharvos receberaõ ordens conformes às nossas intençoens Imperiaes sobre esta materia.

Dada na nossa sublime Porta de Constantinopla a 14. *da Lua de Rebi-ul Eureb. de* 1124. O que conresponde a 19. de Abril de 1712.

Responde Carlos ao Sultaõ.

Ainda com esta carta naõ perdeo ElRei de Suecia a esperança. Escreveo ao Sultaõ, que elle estava prompto para partir, e que toda a sua vida seria reconhecido aos favores, de que o enchia Sua Alteza; mas que entendia era o Sultaõ mui justo, para o fazer passar com a simplex escolta de hum campo volante por hum Paiz, ainda inundado das tropas do Czar. Effectivamente o Imperador de Moscovia, contra o primeiro artigo da paz de Pruth, pelo qual ficava obrigado a retirar todas as suas tropas de Polonia, tinha feito, que passassem outras de n[illegible]o; e o que parece mais de admirar, h[illegible], que o naõ soubesse o Graõ Sen[illegible]r.

A

A má politica da Porta, em ter sempre por vaidade Embaixadores de Principes Christaõs em Constantinopla, e naõ conservar nem se quer hum Agente nas Cortes Christãs, occasiona, que estes penetrem, e tal vez dirijaõ as resoluçoens mais secretas do Sultaõ, e que o Divan esteja sempre em huma profunda ignorancia do que succede publicamente entre os Christaõs.

O Sultaõ metido no seu Serralho entre as suas mulheres, e Eunuchos, naõ vê se naõ pelos olhos do seu Graõ Vizir, e este Ministro taõ inaccessivel, como seu amo, occupado nas intrigas do Serralho, e sem conrrespondencia fóra do Imperio, vive cõmumente enganado, ou enganando ao Sultaõ, o qual o depõem, ou lhe faz dar garrote ao primeiro erro, para eleger outro taõ ignorante, ou taõ perfido, que se conduza como os seus prodecessores, ou que caia taõ depressa, como elles.

Tal he pelo commum a innacçaõ, e segurança profunda desta Corte, que se os Principes Christaõs se confederassem contra ella, estariaõ talvez as suas armadas nas Dardanellas; e o seu exercito da terra ás portas de Andrino-

drinople, primeiro que os Turcos cuidassem em defender-se; mas os diversos interesses, que dividem sempre a Christandade, prezervaõ os Turcos de hum destino, que a sua pouca politica; e a sua muita ignorancia na guerra, e na marinha, parece, está hoje preparando.

Taõ pouco informado estava Acmet do que passava em Polonia, que despachou hum Agá para ver, se era verdade, que ainda permaneciaõ alli os exercitos do Czar. Dous Secretarios de ElRei de Suecia, que sabiaõ a lingua Turca, acompanháraõ o Agá, para que fossem testemunhas contra elle, no cazo, que fizesse alguma relaçaõ falsa.

Vio este Agá com os seus olhos a verdade, e voltou a dar noticia della ao Sultaõ, de cujo avizo indignado Acmet, mandava que dessem garrote ao Graõ Vizir; mas o Valido, que o protegia, julgando que necessitava delle, conseguio o seu perdaõ, e por algum tempo o susteve ainda no ministerio.

Eraõ os Moscovitas protegidos pelo Vizir às claras, e em segredo por Ali-Cumurgi, que tinha mudado de partido; mas o Sultaõ estava taõ irri-

tado, a infracçaõ do Tratado era taõ manifesta, e os Genizaros, que fazem tremer os Ministros, os Validos, e os Sultoens, pediaõ taõ atrevidamente a guerra, que naõ houve no Serralho quem se atrevesse a dar hum voto moderado.

Fez logo o Graõ Vizir meter nas sette torres aos Embaixadores Moscovitas, taõ costumados já a hirem á prizaõ como á audiencia. Declarou-se novamente a guerra contra o Czar. Foraõ as cólas do cavallo arvoradas, e as ordens dadas a todos os Baxás, para que juntassem hum exercito de duzentos mil combatentes; e até o Sultaõ deixou a Constantinopla, passando a estabelecer a sua Corte em Andrinople, para estár menos distante do theatro da guerra.

Declara-se novamente guerra contra o Czar.

Neste tempo se adiantava pelo caminho de Andrinople huma Embaixada solemne da parte de Augusto, e da Republica de Polonia ao Graõ Senhor; e na sua testa hia o Palatino de Mazovia com hum sequito de mais de trezentas pessoas.

Embaixada de Polonia ao Graõ Senhor.

Todos quantos compunhaõ a Embaixada foraõ prezos, e retirados presioneiros em hum dos arrabaldes da Cidade. Nunca se tinha lisongeado tanto

Saõ prezos os que a compõem.

tanto como nesta occasiaõ o partido de ElRei de Suecia; mas este ruidozo apparato se fez tambem inutil; e todas as suas esperanças ficáraõ enganadas.

Se dermos credito a hum Ministro publico, homem prudente, e prespicaz, que entaõ residia em Constantinopla, Comurgi meditava já outros disignios, e naõ em disputar ao Czar dezertos de Moscovia em huma guerra duvidoza. Projectava ganhar aos Venezianos o Peloponeso, chamada hoje a Morèa, e fazer-se Senhor de Hungria.

Opõem-se á guerra Comurgi.

Para executar estes grandes projectos, naõ esperava mais que o emprego do Graõ Vizir, do qual o desviava a sua juvenil idade; e com esta idéia necessitava mais de ser aliado, que inimigo do Czar. Nem o seu interesse, nem o seu animo era de guardar por mais tempo a ElRei de Suecia, e ainda menos de armar em seu favor a Turquia: naõ só queria que se retirasse este Principe; mas dizia claramente, que era necessario naõ consentir em Constantinopla Ministro algum Christaõ; que todos os Embaixadores Ordinarios eraõ espias graduadas, que sobornavaõ, ou enganavaõ aos

Vizires, e davaõ, muito tempo havia, movimento ás negociaçoens do Serralho; e que os Francos estabelecidos em Pera, e nas escallas de Levante, eraõ mercadores, que mais necessitavaõ de Consules, que de Embaixadores. O Graõ Vizir, que devia a fortuna, e ainda a vida ao Valido, e que além disto, o temia, conformava-se com as suas intençoens; e ainda melhor, porque se tinha vendido aos Moscovitas; e esperava vingar-se de ElRei de Suecia, que intentára destruhillo. O Mufti, feitura de Ali-Comurgi, era tambem escravo da sua vontade; e tendo aconcelhado a guerra contra o Czar, quando o privado a queria; a achou injusta, quando este moço mudou de parecer; e assim apenas se juntou o exercito, quando logo se deu ouvidos ás proposiçoens de ajuste. O Vice-Chanceler Shafirot, e Cseremetof, Plenipotenciarios, e Refens do Czar na Porta, prometteraõ, despois de muitas negociaçoens, que o Czar retiraria de Polonia as suas tropas. O Graõ Vizir, ainda que bem reconhecia, que o Czar naõ executaria este tratado, naõ deixou de assignallo; e o Sultaõ satisfeito com ter na apparencia imposto aos Moscovitas,

Renova-se a paz com o Czar.

vitas, ſe ficou ainda em Andrinople; e aſſim ſe vio em menos de ſeis mezes a paz jurada com o Czar, declarada a guerra, e renovada a paz.

Foi ſempre o principal artigo de todos eſtes tratados, que ſe faria ſahir de Turquia a ElRei de Suecia. Naõ queria o Sultaõ expor a ſua honra, e a do Imperio Ottomano ao perigo de que ElRei de Suecia, na ſua viagem foſſe a prezionado pelos ſeus inimigos. Eſtipulou-ſe, que partiria; mas que os Embaixadores de Polonia, e de Moſcovia ſeriaõ penhores da ſegurança da ſua peſſoa; e elles juntáraõ em nome de ſeus amos, que nem o Czar, nem ElRei Auguſto lhe inquietariaõ a paſſagem; mas tambem requerèraõ, que naõ intentaſſe Carlos excitar, nella, algum movimento em Polonia. Tendo o Divan regullado deſte modo o deſtino de Carlos, paſſou Iſmael Seraſquier de Bender a Varnitza, aonde ElRei eſtava campado, e lhe deo conta da reſoluçaõ da Porta, inſinuando-lhe déſtramente, que naõ èra poſſivel deferir a ſua partida; porque erà forçoſa.

Inſinua-ſe a Carlos o eſtipulado

Naõ reſpondeo Carlos outra couſa, ſe naõ, que o Graõ Senhor lhe tinha promettido hum exercito, e naõ huma

Reſpoſta de Carlos. huma eſcolta, e que os Reis deviaõ obſervar a ſua palavra.

Entretanto o General Fleming, Miniſtro, e Valido de ElRei Auguſto, mantinha huma conrreſpondencia ſecreta com o Kam da Tartaria; e o Seraſquier de Bender, e hum Coronel, chamado la Mare, que ſervia nas tropas de Auguſto, tinha feito mais de huma viagem de Bender a Dreſde, e tinha levado, e trazido promeſſas, e palavra do Kam a Fleming, e de Fleming ao Kam; e tinha-ſe ouvido dizer mais de huma vez a ElRei Auguſto, fallando de Carlos: *Eu tenho o meu urſo prezo, e atado em Bender.*

Neſte meſmo tempo fez ElRei de Suecia prender, nas fronteiras de Valaquia, a hum Expreſſo, deſpachado por Fleming ao Principe Tartaro; e poſto que pelas cartas ſe deixou ver, que havia huma particular intelligencia entre os Tartaros, e a Corte de Dreſde; eſtavaõ com tudo eſcritas em termos taõ ambiguos, e geraes, que era difficil de conhecer, ſe o fim de ElRei Auguſto era ſó apartar aos Turcos do Partido de ElRei de Suecia; ou ſe queria que o Kam entregaſſe a Peſſoa de Carlos aos ſeus Saxonios, quando tornaſſem a conduzilo a Polonia.

Pare-

Parecia difficil de imaginar, que hum Principe taõ generoso como Augusto quizesse a poderar-se da Pessoa de Carlos, arriscando a vida de seus Embaixadores, e de trezentos Fidalgos Polacos, que estavaõ retidos em Andrinople, como em penhor da segurança de ElRei de Suecia; mas por outra parte sabia-se, que Fleming, Ministro absoluto de Augusto, era mui destro, e pouco escrupuloso. As afrontas feitas a ElRei Eleitor por ElRei de Suecia, parecia, que faziaõ disculpavel qualquer vingança, e se podia imaginar, que se a Corte de Dresde, comprava a pessoa de Carlos ao Kam dos Tartaros, poderia facilmente resgatar da Corte Ottomana os refens Polacos.

Conferiaõ entre si estas razoens El-Rei, Mullerno seu Chanceler privado; e seu Valido Grotusen; leraõ huma, e muitas vezes as cartas; e augmentando-lhes a infeliz situaçaõ, em que se achavaõ, as suspeitas, se determinaraõ a crer o que ellas continhaõ de mais tristeza.

Alguns dias despois confirmou El-Rei as suspeitas que tinha, com a partida de hum Conde Sapieha refugiado com elle em Turquia, o qual o dei-

deixou repentinamente por hir a Polonia buscar a protecçaõ de Augusto. Em outra qualquer occasiaõ entenderia, que Sapieha era hum mal contente; porém nesta conjuntura taõ delicada naõ titubiou para crer, que lhe era traidor. As repetidas instancias, que entaõ lhe fizeraõ para partir, trocáraõ em certezas suas suspeitas; e juntando-se a todas estas verosimilidades a inflexibilidade do seu caracter, ficou constante na opiniaõ, de que o queriaõ vender, e entregar a seus inimigos; posto que esta conjuraçaõ nunca se provou.

Podia elle enganar-se na idéia, que tinha, de que ElRei Augusto tratára comprar aos Tartaros a sua Pessoa, mas ainda mais se enganava na confiança do socorro da Corte Ottomana; mas fosse o que fosse, resolveo ganhar tempo.

Pede Carlos se paguem as suas dividas para partir.

Disse ao Baxá de Bender, que naõ podia partir, sem ter primeiro com que pagar as suas dividas, porque ainda que se lhe déra, muito tempo havia, o seu *thaim*, as suas liberalidades o tinhaõ reduzido a pedir sempre empres-tado. Perguntou-lhe o Baxá quanto queria? E respondeo ElRei sem considerar. Mil bolças, que fazem milhaõ

e meio de livras de nosso dinheiro, em moeda de valor. Deo o Baxá avizo á Porta; e o Sultaõ em lugar das mil bolças, que se lhe pediaõ, deo mil e duzentas, e escreveo ao Baxá a seguinte carta.

Manda o Sultaõ que se lhe dê mais do que pede.

CARTA

Do Graõ Senhor ao Baxá de Bender.

HE o fim desta carta Imperial fazerte saber, que sobre a tua recomendaçaõ, e reprezentaçaõ, e sobre a do nobilissimo Delvet-Gherai-Han à nossa sublime Porta, a nossa Imperial magnificencia tem concedido mil bolças a ElRei de Suecia, as quaes se remetteráõ a Bender pelo illustrissimo Mehemet Baxá, que foi Chiaux Pachi, para que as guardes até o tempo da partida de ElRei de Suecia (a quem dirija Deos os passos); e lhas darás entaõ com duzentas bolças mais, como hum effeito mais da nossa Imperial liberalidade, que excede á sua petiçaõ.

Em quanto ao caminho de Polonia, que está resoluto a tomar, terâõ cuidado, tu, e o Han, que ham de acompanhalo, de tomar medidas taõ prudentes, que as Tropas, que has de man-

mandar, nem à gente de ElRei de Suecia cauzem algum prejuizo, nem façaõ acçaõ alguma, que possa julgar-se contraria à paz, que todavia subsiste entre a nossa sublime Porta, e o Reino, e Republica de Polonia, desorte que ElRei de Suecia passe como amigo, debaixo da nossa protecçaõ.

Portando-se assim [como lho encarregarás com toda a clareza) receberá todas as honras, e atençoens devidas a Sua Magestade da parte dos Polacos, como nos asseguráraõ os Embaixadores de ElRei Augusto, e da Republica, offerecendo-se elles, como tambem alguns outros nobres Polacos (se nós lho requeressemos) a ficar em refens, e segurança da sua passagem.

Quando chegar o tempo, em que convieres com o nobilissimo Delvet-Gherai para a marcha, te porás na testa dos teus valerosos Soldados, entre os quaes haverá Tartaros tendo na frente o seu Han, e conduziraõ a El-Rei de Suecia com a sua comitiva.

Queira o só Deos todo poderoso dirigir os teus passos, e os seus. O Baxá de Acelos ficará em Bender, para guardar esta Cidade na tua auzencia, com hum corpo de Spahis, e outro de Genizaros; e observando as nossas Im-

Imperiaes ordens, e intençoens em todos estes pontos, e artigos, se faraõ dignos da continuaçaõ da nossa Imperial graça, como de nossos louvores, e premios devidos a todos os que as observaõ.

Feita na nossa rezidencia Imperial de Constantinopla a dous da Lua de Scheuval de 1124. *da Egira.*

Queixa-se Carlos do Kam ao GraõSenhor.

Entre tanto que se esperava esta resposta do Graõ Senhor, escreveo El-Rei á Porta, queixando-se da traiçaõ de que suspeitava o Kam dos Tartaros; mas estavaõ os passos taõ bem guardados, além de lhe ser contrario o Ministro, que as cartas naõ chegáraõ á maõ do Sultaõ; e o Vizir até impedir a Monsieur Desaleurs o passar a Andrinople, aonde estava a Porta, temendo que este Ministro parcial de ElRei de Suecia, desmanchasse o designio de o fazer sahir de Turquia.

Naõ lhe chegaõ as cartas.

Indignado Carlos, vendo-se de algum modo lançado fóra das terras do Graõ Senhor, assentou determinadamente, que naõ partiria por modo nenhum.

Bem podia pedir, que o levassem pelas terras de Alemanha, ou embarcar-se no mar negro, para hir a Marcelha pelo Mediterraneo; mas quiz antes

tes naõ pedir couza alguma, e esperar o que succedia.

Quando chegáraõ as mil, e duzentas bolças, o seu Thesoureiro Grothusen, que nesta larga assistencia tinha aprendido o idioma Turco, passou a visitar o Baxá sem Interprete, com intento de tirar-lhe este dinheiro, e formar despois na Porta huma nova negociaçaõ, sempre sobre o falso supposto, de que o partido Sueco armaria em fim o Imperio Ottomano contra o Czar.

Disse Grothusen ao Baxá, que El-Rei naõ podia sem dinheiro pôr prompta a sua equipagem. Respondeo o Báxá: *Nós faremos todos os gastos da vossa partida; naõ tem vosso amo que dispender couza alguma, em quanto está debaixo da protecçaõ do meu.*

Replicou Grothusen, que havia grande differença entre as equipagens dos Turcos, e dos Francos, porque era necessario recorrer aos artifices Suecos, e Polacos, que estavaõ em Varnitza.

Entregaõ-se a Grothusen 1200 bolsas.

Assegurou-lhe, que seu amo estava disposto a partir, e que este dinheiro facilitaria, e adiantaria a jornada: o Baxá, excessivamente confiado, lhe entregou as mil e duzentas bolças, e alguns

guns dias despois foi com grande respeito pedir a ElRei as ordens para a marcha.

Ficou suspendido com a resposta, e confuso sem poder articular palavra, quando lhe disse ElRei, que naõ se achava prompto para partir, e que ainda necessitava de mil bolças; e retirando-se para huma janella; se lhe viraõ cahir algumas lagrimas, e despois tornando a Carlos, lhe disse: *O ter feito o gosto a tua Magestade, me hade custar a cabeça, porque te dei as mil e duzentas bolças contra a ordem expressa do meu Soberano:* Ditas estas palavras, se retirava cheio de tristeza.

Pede Carlos mais mil bolças.

Deteveo Carlos, e disse-lhe, que elle o desculparia com o Sultaõ, ao que replicou o Turco, andando: *Meu amo naõ sabe desculpar erros, se naõ castigallos.*

Passou Ismael Pacá a dar esta nova ao Kam dos Tartaros, o qual tendo recebido a mesma ordem, que o Baxá, de naõ concentir, que se entregassem as mil e duzentas bolças antes da partida de ElRei, e havendo consentido em que se entregasse este dinheiro, temia assim, como o Baxá a indignaçaõ do Graõ Senhor. Escrevèraõ ambos á

Porta

Porta para se justificarem, protestando que naõ tinhaõ entregue as mil e duzentas bolças, se naõ debaixo da promessa positiva de hum Ministro de ElRéi, que lhes assegurou que seu amo partiria sem dilaçaõ; e supplicáraõ a Sua Alteza, que a falta de palavra de ElRei se naõ attribuhisse á desobediencia delles.

Perzistindo Carlos na idéia de que o Kam, e o Baxá o queriaõ entregar a seus inimigos, ordenou, a Monsieur Funk seu Enviado entaõ ao Graõ Senhor, que reprezentasse contra elles as suas queixas, e pedisse outras mil bolças; a sua extrema generosidade, e o pouco cazo que fazia de dinheiro, lhe impediaõ conhecer, que nesta proposiçaõ houvesse baxeza; nem elle a fazia, se naõ para que lhas negassem, e ter entaõ hum novo pretexto para naõ partir; mas o necessitar de semelhantes artificios era estar reduzido a raras extremidades. Savari seu Interprete, homem sagás, e atrevido, levou a sua carta a Andrinople, sem embargo da severidade, com que o Graõ Vizir fazia guardar os grandes passos.

Vio-se Funk obrigado a fazer esta perigosa petiçaõ, em que por total resposta o prendèraõ; e indignado o Sultaõ

taõ, fez juntar hum Divan extraordinario, no qual fallou elle mesmo, o que succede raras vezes; o seu discurso foi como se segue, segundo a noticia que houve naquelle tempo.

Propõem o Sultaõ obrigar a Carlos a partir

„ Eu quasi naõ tenho conhecimento
„ de ElRei de Suecia, se naõ pela
„ sua derrota em Pultova, e pela sup-
„ plica que me fez, para que lhe con-
„ cedesse hum azilo no meu Imperio:
„ para nada, segundo creio, o neces-
„ sito, nem estou obrigado a amallo,
„ nem a temello: naõ obstante, sem
„ consultar outros motivos, mais
„ que a hospitalidade de hum Musul-
„ man, e a minha generosidade, que
„ espalha o orvalho dos seus favores
„ sobre os grandes, sobre os pequenos,
„ sobre os Estrangeiros, e sobre os
„ meus vassallos; o tenho recebido,
„ e soccorrido de tudo a elle, e a seus
„ Ministros, a seus Officiaes, e Sol-
„ dados; e naõ tenho cessado por es-
„ passo de tres annos e meio de en-
„ chello de prezentes.

„ Concedi-lhe huma escolta consi-
„ deravel para conduzillo aos seus
„ Estados, pedio mil bolças para pa-
„ gar algumas despezas, ainda que eu
„ lhas faço todas; e em vez de mil,
„ lhe concedi mil e duzentas; despois
„ de

„ de as tirar das maõs do Serasquier
„ de Bender, pede ainda outras mil,
„ e naõ quer partir, com o pretexto
„ de que he pequena a escolta, sendo
„ na realidade grande, para passar
„ por hum Paiz amigo.

„ Pergunto pois: se he violar as
„ leis da hospitalidade, mandar em-
„ bora este Principe; e se as poten-
„ cias Estrangeiras me pódem com
„ rezaõ accuzar de violencia, e de
„ injustiça, no cazo que seja necessa-
„ rio fazello partir por força? Todo
o Divan respondeo que o Graõ Senhor
obrava com justiça.

Resolve o Divan que o póde obrigar.

O Mufti declarou que a hospitalidade naõ he de preceito aos Muzulmães para com os infieis, e ainda menos para com os ingratos, e deo o seu *Fetfá*, especie de Decreto, que acompanha quasi sempre as ordens importantes do Graõ Senhor. Estes *Fetfás* saõ reverenciados, como oraculos, ainda que aquelles, de quem dimanaõ saõ escravos do Sultaõ, como os de mais.

Levárãõ a Bender a ordem, e o *Fetfá*, pelo *Boviouk Imraour*, Estribeiro mór, e hum Chiaoux Baxá Porteiro mór. O Baxá de Bender recebeo a ordem em Caza do Kam, e passou logo

a

a Varnitza a perguntar ſe ElRei queria partir como amigo, ou a executar as ordens do Sultaõ.

Inſinua-ſe a Carlos a reſoluçaõ.

Carlos XII. ameaçado, naõ era ſenhor da ſua colera, e lhe diſſe: *Obedece a teu amo, ſe te atreves, e ſahe da minha prezença.* Indignado o Baxá voltou á rédea ſolta, contra o coſtume dos Turcos, e encontrando a Monſieur Fabricio, lhe diſſe gritando, e proſeguindo a carreira: *Naõ quer ElRei admittir razaõ: tu haſde ver couzas bem eſtranhas.* No meſmo dia diminuhio a ElRei os Mantimentos, e tirou-lhe a guarda de Genizaros, e mandou dizer aos Polacos, e Cozazos, que eſtavaõ em Varnitza, que ſe queriaõ ter viveres, era neceſſario deſamparar o campo de ElRei de Suecia, e acodir á Cidade de Bender, ſujeitando-ſe á protecçaõ da Porta. Obedecèraõ todos, e deixáraõ a ElRei reduzido aos Officiaes da ſua Caza, e a trezentos Suecos contra vinte mil Tartaros, e ſeis mil Turcos, ſem mantimentos no campo para os homens, nem para os Cavallos. Ordenou ElRei, que mataſſem á eſpingarda, longe do campo, vinte dos formoſos cavallos Arabios, que lhe tinha mandado o Graõ Senhor, dizendo:

Repugna na Carlos enfurecido.

Diminue-lhe os viveres, e tiraõ-lhe as guardas.

Naõ quero os seus mantimentos, nem os seus Cavallos: e foi isto grande regallo para as tropas Tartaras, para as quaes he deliciosa a carne de cavallo. Entretanto os Turcos, e Tartaros em hum instante investiraõ o pequeno campo de ElRei.

Envestem o campo de Carlos.

Naõ se sorprendeo este Principe, e fez formar trincheiras regulares para os seus trezentos Suecos. Elle mesmo trabalhou nellas; o seu Chanceler, o seu Thesoureiro, os seus Secretarios, os seus Ajudas de Camera, e todos os seus criados ajudavaõ ao trabalho: huns atacavaõ as janellas, e outros punhaõ vigas por detraz das portas em forma de escoras.

Prepara se com 300. Suecos.

Quanto que esteve bem trancada a caza, e teve ElRei feita a pertendida fortificaçaõ, e visitado as suas trincheiras, poz-se com muito socego a jugar o chadrez com Grotusen seu valido; como se estivera tudo em hum profundo socego. Por fortuna se naõ tinha alojado em Varnitza, se naõ em huma Aldea entre Varnitza, e Bender Monsieur Fabricio, Enviado de Holstein, aonde tambem estava Monsieur Jefreis, Enviado de Inglaterra a El-Rei de Suecia. Estes dous Ministros vendo a borrasca prompta a romper, tomá-

Interpoem-se ajuste.

tomáraõ ſobre ſi fazer-ſe mediadores entre os Turcos, e ElRei. O Kam, e principalmente o Baxá de Bender, que naõ dezejavaõ fazer violencia a eſte Monarca, ouviraõ com bom animo as offertas deſtes Miniſtros, com quem tiveraõ duas conferencias em Bender, a que aſſiſtiraõ o Porteiro mór do Serralho, e o Eſtribeiro mór, que tinhaõ levado a ordem do Sultaõ, e o *Fetfa* do Mufti.

Monſieur Fabricio lhes repreſentou, que Sua Mageſtade Sueca tinha juſtas razoens para entender, o queriaõ entregar a ſeus inimigos em Polonia. O Kam, o Baxá, e os mais juráraõ ſobre ſua barba, e pondo as mãos ſobre as cabeças, tomáraõ a Deos por teſtemunha, de que deteſtavaõ taõ horrivel perfidia, e que derrámariaõ todo o ſeu ſangue, antes que permittir que em Polonia ſe faltaſſe ao reſpeito de ElRei de Suecia, accreſcentando, que tinhaõ em ſeu poder aos Embaixadores Moſcovitas, e Polacos, cuja vida pagaria a menor injuria, que ſe atreveſſem a fazer a ElRei de Suecia. Queixaraõ-ſe em fim amargamente das ſoſpeitas injurioſas, que tinha ElRei contra peſſoas, que o haviaõ recebido, e tratado tambem. Ainda

que commummente naõ saõ os juramentos se naõ a lingoagem da perfidia, deixou-se persuadir delles Monsieur Fabricio, crendo, que via nos seus protestos aquelle ar de verdade, que a mentira nunca imita, se naõ imperfeitamente. Bem sabia, que houvera huma secreta conrespondencia entre o Kam Tartaro, e ElRei Augusto; mas ficou convencido, de que naõ se tinha tratado na sua negociaçaõ outra couza, se naõ fazer sahir a Carlos XII. dos dominios do Graõ Senhor. Seja que Fabricio se enganou, ou naõ, elle lhes assegurou que representaria a ElRei a injustiça das suas desconfianças, e accrescentou: *Mas pretendeis vós forçallo a partir? Sim*, lhe respondeo o Baxá, *porque essa he a ordem de nosso amo.* Entaõ lhes pedio que considerassem bem, se era esta ordem de derramar o sangue de huma cabeça coroada? *Sim* (replicou o Kam colerico) *se essa cabeça coroada desobedece ao Graõ Senhor no seu Imperio.*

Toda esta resoluçaõ se acha nas cartas de Monsieur Fabricio.

Estando já tudo disposto para o assalto, parecendo inevitavel a morte de Carlos XII. e naõ sendo a ordem do Sultaõ positivamente de matallo, no cazo de resistencia; empenhou o Baxá ao Kam, a que permitisse despachar

chiar logo hum Expresso a Andrinople, aonde estava entaõ o Graõ Senhor, para ter as ultimas ordens de Sua Alteza.

Monsieur Jefreis, e Monsieur Fabricio, conseguida esta breve dillacaõ, corrèraõ a advertir de tudo a El-Rei, e chegáraõ com alvoroço, como quem leva huma feliz nova; mas El-Rei os recebeo friamente, chamandolhes, Medianeiros voluntarios, e persistindo em defender, que a ordem do Sultaõ, e o *Fetfa* do Mufti eraõ forjados; pois tornavaõ a mandar pedir novas ordens á Porta.

Retirou-se o Ministro Inglez, resoluto a naõ se intrometer mais nos negocios de hum Principe taõ inflexivel. Monsieur Fabricio bem visto de ElRei, e mais costumado ao seu humor, que o ministro Inglez, ficou com elle para pedir-lhe com encarecimento, que naõ arriscasse huma vida taõ preciosa em occasiaõ taõ inutil.

Por total, e ultima resposta lhe mostrou ElRei as suas trincheiras, e lhe pedio, que empregasse a sua mediaçaõ só para que lhe chegassem viveres; e conseguio-se facilmente, que os Turcos os deixassem passar ao campo de ElRei, em quanto vinha de Andrinople o expresso.

Ti-

Tinha tambem o Kam prohibido aos seus Tartaros, impacientes do saque, que nada attentassem contra os Suecos até nova ordem: de sorte que Carlos XII. sahia algumas vezes do seu campo com quarenta Cavallos, e corria pelo meio das tropas Tartaras, as quaes com respeito lhe davaõ livre passo: marchava tambem direito ás suas linhas, e elles as abriaõ sem resistir-lhe.

Segunda ordem do Sultaõ para fazer partir a Carlos.

Finalmente tendo chegado a ordem do Graõ Senhor de passar á espada todos os Suecos, que fizessem a menor resistencia, sem perdoar á vida de El-Rei, quiz o Baxá mostrar a Monsieur Fabricio esta ordem, para que elle fizesse o ultimo esforço no espirito de Carlos. Chegou Fabricio a ElRei com esta triste noticia; e elle lhe perguntou: *Vistes tu essa ordem que dizes?* *Sim* respondeo Fabricio: *Pois bem: dize-lhes da minha parte, que essa segunda ordem tambem he supposta, e que eu naõ quero partir.* Deitou-se-lhe aos pés Fabricio, e aflicto lhe reprehendeo a sua inflexibilidade; mas tudo foi inutil, pois surrindo-se ElRei lhe disse: *Vai-te aos teus Turcos, que se elles me atacarem, eu me saberei muito bem defender.*

Dei-

Deitáraõ-se aos pés de ElRei os seus Capellães, pedindo-lhe encarecidamente, que naõ expozesse a huma morte certa as infelices reliquias de Pultova, e sobre tudo a sua Pessoa sagrada. Além disto lhe asseguravaõ, que a resistencia era injusta, e que violava as leis da hospitalidade, porfiando em ficar por força entre estrangeiros, que o tinhaõ soccorrido por taõ largo tempo taõ generosamente. ElRei, que se naõ tinha enfadado com Fabricio, se encolerizou contra os seus Sacerdotes, e lhes disse, que os tinha tomado para orarem, e naõ para serem seus conselheiros.

Pedem todos a Carlos que naõ resista.

O General Hord, e o General Dardorff; cujo parecer fora sempre de naõ emprender hum combate de consequencias infallivelmente funestas, mostráraõ a ElRei os peitos cobertos de feridas, recebidas em seu serviço, e assegurando-lhe que estavaõ dispostos a morrer por elle, lhe supplicáraõ, que fosse isso ao menos em occasiaõ mais necessaria. Disse-lhes Carlos XII. *Eu conheço pelas vossas feridas, e pelas minhas, que temos pelejado juntos valorosamente; vós fizestes até agora a vossa obrigaçaõ, fazeia ainda hoje.* Naõ houve mais que

que obedecer-lhe; e todos tiveraõ vergonha de naõ buscar a morte com El-Rei. Este Principe, preparado para o assalto, se lizongeava interiormente do gosto, e honra de sustentar com trezentos Suecos o esforço de todo hum exercito. Poz a cada hum no seu posto, o seu Chanceller Mullerno, o Secretario Empreus, e os Escreventes deviaõ defender a Caza de Chancelaria: o Baraõ de Fief na testa dos Officiaes da boca, estava em outro posto: os palafreneiros, e cozinheiros tinhaõ que guardar outra paragem; porque com elle todos eraõ soldados: corria acavallo desde as trincheiras á sua caza, promettendo a todos recompensas, creando Officiaes, e assegurando fazer Capitães aos menores criados, que combatessem com coragem.

Ordena a batalha.

Põem-se á vista o exercito dos Turcos, e Tartaros.

Naõ passou muito tempo, que naõ vissem o exercito dos Turcos, e dos Tartaros; que vinha a atacar o pequeno atrincheiramento com dez pessas de canhaõ, e dous morteiros. Batia o ar as collas de cavallo: flotavaõ no ar os clarins, e os gritos de *Alá*, *Alá*, se escutavaõ de todos os lados: quando o Baraõ de Grothusen, advertindo, que os Turcos naõ misturavaõ em seus gritos palavra alguma injuriosa contra

tra ElRei, e que só o appellidavaõ *Dimisbash*, cabeça de ferro, tomou promptamente o partido de sahir só, e sem armas das trincheiras, adiantou-se até as filleiras dos Genizaros, dos quais quasi todos tinhaõ recebido dinheiro delle, e lhes disse em proprios termos: *E pois que, meus amigos, vindes a matar trezentos Suecos sem defença? vós outros bravos Genizaros, que perdoastes a cem mil Moscovitas, quando elles chamáraõ* Amman, *perdaõ? tendes-vós esquecido dos beneficios que recebestes de nós, e quereis assassinar a este grande Rei de Suecia, que vós amais tanto, e tem uzado comvosco tantas liberalidades? meus amigos, naõ peço senaõ tres dias, nem as ordens do Sultaõ saõ taõ severas, como vo-las fazem crer.*

Falla Grothusen aos Genizaros.

Produziraõ estas palavras hum tal effeito, que ainda Grothusen naõ esperava tanto; pois os Genizaros juráraõ sobre suas barbas, que naõ atacariaõ a ElRei, e que lhe concediaõ os tres dias que pedia. Deo-se em vaõ o sinal para o assalto; porque os Genizaros em vez de obedecer, ameaçáraõ arrojar-se sobre seus Capitães, senaõ se acordavaõ tres dias a ElRei de Suecia; e passáraõ em tumulto á tenda do

Concedem tres dias sem atacarem aos Suecos.

do Baxá de Bender, clamando que as ordens do Sultaõ eraõ ſuppoſtas, a cuja ſediçaõ inopinada, naõ teve o Baxá, que oppôr, ſe naõ a paciencia.

Fingio, que ficava ſatisfeito da generoſa reſoluçaõ dos Genizaros, e ordenou-lhes, que ſe retiraſſem a Bender; e poſto que o Kam dos Tartaros, homem violento, queria dar imediatamente o aſſalto com as ſuas tropas, o Baxá, que naõ pertendia, que ſó os Tartaros tiveſſem a honra de prender a ElRei de Suecia, em tanto que nelle ſeria talvez caſtigada a deſobediencia dos ſeus Genizaros, perſuadio ao Kam a eſperar até a manhã ſeguinte.

Voltou o Baxá a Bender, e juntando todos os Officiaes dos Genizaros, e os Soldados mais veteranos, lhes leo, e manifeſtou a ordem mais poſitiva do Sultaõ, e o *fetfá* do Mufti.

Seſſenta dos mais antigos, que tinhaõ veneravel barba branca, e tinhaõ recebido mil prezentes das mãos de ElRei, propozeraõ hir ſupplicar-lhe, ſe pozeſſe nas ſuas mãos, e permittiſſe que elles lhe ſerviſſem de guardas.

Permittio-lho o Baxá, o qual antes uzaria de qualquer outro expediente, que

que ver-ſe reduzido a fazer matar a eſte Principe. Foraõ pois os ſeſſenta anciãos no dia ſeguinte pela manhã a Varnitza, naõ levando nas mãos mais que huns páos compridos, e brancos, unicas armas dos Genizaros, quando naõ vaõ á guerra; porque os Turcos tem por barbaros os coſtumes dos Chriſtãos, de trazerem eſpadas em tempo de paz; e entrarem armados nas cazas de ſeus amigos, e nas Igrejas.

Encaminháraõ-ſe ao Baraõ de Grotuſen, e ao Chanceler Mullerno, e differaõ-lhe, que hiaõ com dezjo de ſervir de guardas fieis a ElRei, e que ſe quizeſſe, o conduziriaõ a Andrinople; aonde poderia fallar elle meſmo ao Graõ Senhor. Ao meſmo tempo em que elles faziaõ eſta propoſiçaõ, lia ElRei as cartas, que tinhaõ chegado de Conſtantinopla, as quaes pozera ſecretamente nas mãos de Sua Mageſtade hum Genizaro por ordem de Fabricio, que já naõ podia hir vello. Eraõ eſtas do Conde Poniatoski, que já naõ podia ſervillo, nem em Bender, nem em Andrinople, por eſtar retido em Conſtantinopla por ordem da Porta, deſde a indiſcreta petiçaõ das mil bolças; e neſtas dava conta a ElRei, de que as ordens do Sultaõ

Offerece-ſe 60. Genizaros anciãos a Carlos para ſeus guardas.

taõ para prenderem, ou matarem, no cazo de rezistencia, a sua Real Pessoa, eraõ mui certas, e recomendadas; que na verdade o Sultaõ estava enganado pelos seus Ministros; mas que por mais enganado neste negocio o Imperador, queria ser mais obedecido; que era necessario ceder ao tempo, e á necessidade: que elle tomava a liberdade de o aconcelhar; para que tentasse tudo pelos Ministros por meio das negociaçoens; que depuzesse a inflexibilidade, donde naõ era necessaria, se naõ a moderaçaõ; e esperar da politica, e do tempo o remedio de hum mal, que a violencia irritaria sem remedio.

Escreve Poniatoski a Carlos para que se ajuste com o Sultaõ.

Mas nem as proposiçoens destes Genizaros velhos, nem as cartas de Poniatoski poderaõ persuadir a El-Rei, ao que ao menos podia ceder sem deshonras. Queria antes morrer ás mãos dos Turcos, do que ser de algum modo seu prisioneiro: despedio aos Genizaros, sem os querer ver, e mandou que lhe dissessem, que se naõ se retiravaõ, lhes faria cortar a barba: afronta, que entre todas he no Oriente a maior.

Naõ se acomoda Carlos.

Despede aos Genizaros ameaçando-os

Retiráraõ-se estes velhos cheios da mais viva indignaçaõ, gritando: *Ah*

cabeça

cabeça de ferro? já que queres perecer, perece. Chegáraõ a dar conta da sua commissaõ ao Baxá, e a dar noticia aos seus companheiros em Bender do estranho recebimento, que se lhes tinha feito. Juráraõ entaõ todos obedecer ás ordens do Baxá sem dilaçaõ, e foi tanto maior a impaciencia de hir ao assalto, quanto tinha sido menor no dia antecedente.

Batem o pequeno campo de Carlos.

Deo-se logo a ordem, e marcháraõ ás trincheiras, aonde os esperavaõ já os Tartaros, e começáraõ a atirar os dez canhoens.

Saõ prisioneiros os 300. Suecos.

De huma parte os Genizaros, e da outra os Tartaros, forçáraõ em breve espasso o pequeno Campo; e apenas puxáraõ pela espada vinte Suecos; quando foraõ batidos os trezentos soldados, e feitos prisioneiros, sem resistencia. Achava-se Entaõ El-Rei a cavallo entre a sua Caza, e o seu Campo com os Generaes Hord, Dardorf, e Esparte, e vendo, que todos os seus soldados se tinhaõ deixado prender na sua prezença, disse de sangue frio aos tres Officiaes: *Vamos a defender a Caza*; e acrescentou surrindo-se: *Nós outros combateremos* Aris pro, & focis.

Immediatamente correo de galope com

com elles para a Caza, aonde tinha posto huns quarenta criados, em sentinella, despois de a ter fortificado o melhor que póde.

Ainda que estes Generaes estavaõ costumados á profiada intrepidez de seu amo, naõ podéraõ deixar de admirar, que quizesse de sangue frio, e zombando defender-se contra dez canhoens, e todo hum exercito; e seguiraõ-no com alguns guardas, e criados, que faziaõ por todos vinte pessoas.

Chegando á porta, a acháraõ sitiada de Genizaros; e quasi duzentos Turcos, ou Tartaros tinhaõ já entrado por huma janella, e se tinhaõ feito Senhores de todos os quartos, excepto de hum Salaõ, aonde os criados de ElRei se tinhaõ retirado: era este Salaõ contiguo á porta por onde queria entrar ElRei com a sua pequena tropa de vinte pessoas, despois de se ter apeado com a pistola, e espada na maõ, cujo exemplo imitavaõ os que o seguiaõ.

Avançaõ a Carlos os Genizaros.

Por todas as partes se lançavaõ sobre elle os Genizaros, animados com a promessa de oito ducados de ouro, que tinha o Baxá feito a cada hum, que sómente lhe tocasse no vestido, no cazo que naõ podessem prendello. Feria

ria Carlos, e matava a quantos se chegavaõ a elle. Hum Genizaro, a quem elle tinha ferido, lhe encostou no rostro a boca do mosquete, e se o braço do Turco naõ fizesse hum movimento, causado pelo tropel, que como ondas hia, e vinha, sem duvida mataria a ElRei; mas resvelando a balla no nariz, ainda lhe levou parte da orelha, e passou a quebrar hum braço ao General Hord, cujo destino era ser sempre ferido ao lado de seu amo.

He ferido em huma orelha.

Atravessou ElRei ao Genizaro com a espada pelo estomago, e ao mesmo tempo os criados, que estavaõ fechados no Salaõ, abriraõ a porta, e entrou como huma setta, seguido da sua pequena tropa. Serráraõ a porta promptamente; e a trancáraõ com tudo, quanto pôde achar-se.

Exaqui Carlos XII. encerrado nesta salla com todo o seu sequito, que consistia em quasi sessenta homens, Officiaes, Guardas, Secretarios, Ajudas de Camera, e criados de toda a especie.

Os Genizaros, e Tartaros, saqueavaõ o resto da Caza, e occupavaõ os seus quartos todos; quando disse Carlos: *Vamos, vamos deitar fóra de minha caza a estes barbaros*; e pondo-se

na

na testa da sua gente, abrio pelas suas mãos a porta da salla, que hia para a camera, em que dormia; e entrando nella, foi logo sobre os que a saqueavaõ.

Os Turcos carregados com o saque, e amedrentados da improviza appariçaõ deste Rei, a quem estavaõ costumados a respeitar, arrojaõ as armas, e saltaõ pela janella, ou se retiraõ para as Officinas subterraneas. ElRei aproveitando-se desta desordem, e os seus cobrando animo com o successo, seguem aos Turcos de caza em caza, mataõ, ou ferem aos que naõ fugiaõ, e dentro de hum quarto de hora limpáraõ de inimigos a caza.

Durando o calor do combate, chegou ElRei a ver dous Genizaros, que se escondiaõ debaixo da sua cama, a hum dos quaes matou de huma estocada, e ao outro, que clamou lhe perdoasse; disse: *Eu te concedo a vida com condiçaõ, de que hirás fazer ao Baxá huma relaçaõ fiel do que tens visto.* Grothusen servia de interprete para estas palavras, e promettendo facilmente o Turco o que se lhe pedia, lhe concedèraõ, que saltasse pela janella como os demais.

Senhores em fim da Caza os Suecos, torná-

tornaraõ a cerrar, e atrancar as janellas: naõ lhes faltavaõ armas; porque huma caza baxa, cheia de mosquetes, e polvora, tinha escapado ao exame tumultuoso dos Genizaros, e se serviraõ delles muito ao proposito. Fizeraõ fogo os Suecos das janellas, quasi à queimaroupa sobre aquella multidaõ de Turcos, dos quaes mataraõ duzentos em menos de meio quarto de hora.

Mataõ os Suecos 200 Turcos.

Batia a artelharia a Caza, mas eraõ taõ brandas as pedras, que ainda que faziaõ buracos as ballas, naõ a derrubavaõ.

O Kam dos Tartaros, e o Baxá, que queriaõ colher vivo a ElRei, envergonhados de perder tempo, e gente, e occupar hum exercito inteiro contra sessenta pessoas, ajustáraõ ser conveniente pôr fogo à Caza, para obrigar ElRei a render-se: fizeraõ atirar ao telhado, às janellas, e portas, settas com méchas acezas, e em hum instante ficou a Caza entregue ás chamas, e o telhado abrazado todo, e a ponto de cahir sobre os Suecos. Deo ElRei tranquilamente as suas ordens para se apagar o fogo, e achando hum barrilinho cheio de licor, o tomou nas mãos, e ajudado de dous

Põem fogo os Tartaros à Caza, em que estava Carlos, e os seus.

Suecos, o arrojou á paragem, aonde o fogo ardia com mais violencia. Estava o barril cheio de agua ardente; mas a precipitaçaõ inseparavel de tal embaraço, impedio este conhecimento: dobrou-se o incendio com maior actividade; o quarto de ElRei estava já consumido, o Salaõ, aonde estavaõ os Suecos cheio de huma fumaça espantosa, misturada de chamas de fogo, que entravaõ pelas portas dos quartos contiguos: cahia dentro da Caza ametade do tecto della, e a outra cahia por fóra consumida nas chamas.

Nesta extremidade, se atreveo hum Guarda, chamado *Walberg*, agritar, que era precizo render-se: ElRei, que o ouvio, respondeo: *Raro homem he este, a quem parece melhor ser prisioneiro, que queimado.* Outro guarda chamado *Rosen*, começou a dizer, que a Caza da Chancelaria, que estava distante cincoenta passos, era cuberta de pedra, e a prova de fogo, que era necessario fazer huma sortîda, ganhar esta Caza, e defender-se nella: *Eisali*, exclamou El-Rei, *hum verdadeiro Sueco*: abra[illegible]u ao guarda, e creou-o immediatar[illegible]-te Coronel, e disse: *Vamos meus c*[illegible]-

gos, tomai mais o que de polvora, e chumbo poderes, e ganhemos a Chancelaria com a eſpada na maõ.

Os Turcos, que cercavaõ eſta Caza toda abrazada, viaõ com admiraçaõ, e eſpanto, que os Suecos naõ ſahiaõ; mas foi ainda maior o ſeu ſobreſalto, quando viraõ abrir as portas, e a ElRei, e aos ſeus arrojar-ſe deſeſperados ſobre elles. Carlos, e os ſeus principaes Officiaes eſtavaõ armados de eſpada, e piſtolas, e no ponto, em que ſe abrio a porta, diſparou cada hum dous tiros de huma vez; e lançando fóra em hum fexar de olhos as piſtolas, deſembainháraõ as eſpadas, e fizeraõ recuar os Turcos mais de cincoenta paſſos: mas hum inſtante deſpois foi cercada eſta pequena tropa. ElRei, que eſtava com botas, ſegundo ſeu coſtume, ſe embaraçou nas eſpóras, e cahio; immediatamente ſe lançáraõ ſobre elle vinte e hum Genizaros; deſarmáraõ-no, e leváraõ-no ao quartel do Baxá, ſuſtentando-o huns por baixo dos outros; outros pelas pernas, como ſe coſtuma levar a hum enfermo, a quem ſe naõ quer i[illegible]modar.

Prendem os Genizaros a Carlos.

[illegible] tempo, em que ElRei ſe vio [illegible]zo, cedèraõ de golpe a violencia

 do

do seu temperamento, e o furor, em que hum combate taõ largo, e taõ terrivel o tinhaõ posto, à mansidaõ, e à tranquilidade: naõ lhe escapou huma palavra que indicasse impaciencia, nem huma acçaõ de colera: olhava com semblante rizonho para os Genizaros, e estes o levavaõ gritando *Alá*, com huma indignaçaõ misturada com respeito. No mesmo tempo os Turcos, e Tartaros colheraõ, e despojáraõ aos Officiaes Suecos. Este estranho acontecimento, que ainda teve consequencias mui singulares, succedeo em doze de Fevereiro de 1713.

HISTORIA DE CARLOS XII. REI DE SUECIA.

LIVRO VII.

ARGUMENTO.

TRansferem os Turcos a Carlos a Demir-Tocca: He prezo ElRei Stanislao ao mesmo tempo: Acçaõ atrevida de Monsieur de Ville-Longue: Revoluçoens dentro do Serralho: Batalhas dadas na Pomerania: Queimaõ os Suecos a Altena: Parte Carlos para os seus Estados: Estranho modo, com que faz jornada: Sua chegada a Stralsund: Estado de Europa naquella conjuntura: Desgraças succedidas a Carlos: Successos de Pedro o Grande: Seu triunfo em Petersburgo.

O BAXA' de Bender esperava na sua tenda a Carlos, em postura grave, tendo junto a si o Interprete chamado *Marco*. Recebeo a este Principe com hum profundo

fundo respeito, e lhe rogou quizesse descançar em hum sofá; mas ElRei affectando, que nem se dignava reparar na cortezia deste Turco, esteve sempre em pé na tenda, e disse-lhe o Baxá estas palavras: *O todo poderoso seja bemdito, de que vive Tua Magestade: pezame amargamente, de que Tua Magestade me obrigasse a executar as ordens de Sua Alteza*: ElRei sentido unicamente, de que os seus trezentos soldados se deixassem aprisionar nas suas trincheiras, disse ao Baxá: *Ah se elles se defendessem como deviaõ, naõ nos forçarieis em dez dias*: *Ha tal*, exclamou o Baxá: *Eisahi hum valor bem mal empregado*: fez que conduzissem a ElRei a Bender em hum cavallo ricamente ajaezado. Os seus Suecos estavaõ já mortos, ou prezos, saqueada, ou queimada toda a sua equipagem; as suas alfaias, os seus papeis, e os seus vestidos os mais necessarios; viaõ-se pelos caminhos, os Officiaes Suecos quasi nús, atados de dous em dous com cadeias, seguindo a pé aos Tartaros, ou aos Genizaros: o Chanceler, e os Generaes naõ foraõ exceptuados, por[em] eraõ tratados, como escravos [d]e Soldados, a quem tinhaõ cahido [em] sórte.

He conduzido Carlos a Bender.

O que entre todos os prisioneiros teve destino mais funesto, foi Federico, primeiro Ajuda da Camera de ElRei, a quem tinha salvado a vida em Pultova, e ajudado o arrojo do Conde Poniatoski, conduzindo-o por entre os inimigos victoriosos, o espasso de tres milhas largas: sustentou Federico na acçaõ de Bender a reputaçaõ adquirida em Pultova, porque combateo sempre junto a ElRei, e naõ o aprisionáraõ, se naõ despois de ter morto pelas suas mãos a doze Turcos: estava acreditado de igual em forças a ElRei Augusto; e estes extraordinarios dons da natureza estavaõ nelle juntos a huma excellente figura, que foi a causa de seu dezestrado fim; porque muitos Tartaros disputáraõ esta preza; e offuscados estes barbaros com o furor do combate, e de huma paixaõ infame, naõ podéraõ convir sobre quem o havia de levar; e ás cutiladas dividiraõ a Federico pelo meio do corpo.

Ismael Baxá havendo conduzido a Carlos ao seu Serralho de Bender, lhe cedeo o seu quarto, fazendo que o vissem como Rei, naõ sem a precauçaõ de lhe pôr Genizaros em sentinella á porta da camera: prepararaõ-lhe

lhe camá; porém elle com as botas calçadas se deitou sobre huns sofás, donde dormio profundamente. Hum Official, que estava em pé junto delle, lhe cobrio a cabeça com hum barrete, o qual botou fóra ElRei tanto que despertou do primeiro sono; e o Turco se admirava de ver dormir a hum Soberano com botas, e a cabeça descoberta. No dia seguinte pela manhã introduzio Ismael a Fabricio na Camara de ElRei: achou Fabricio a Carlos com os vestidos lacerados, as botas, as mãos, e toda a sua Pessoa coberta de sangue, e pó, com as sobrancelhas queimadas, mas com hum aspecto sereno neste medonho estado: poz-se de joelhos sem poder pronunciar huma só palavra, até que assegurado logo pelo desenfado, e brandura, com que ElRei lhe fallava, retornou ao estilo familiar, com que sempre o tratara, e entretiveraõ-se ambos, rindo do combate de Bender: Fabricio lhe disse: *Assegura-se que V. Magestade matou pela sua maõ vinte Genizaros*: *Bom*, *bom*, disse ElRei, *sempre se augmentaõ as couzas de ametade*. No meio desta c[illegible] versaçaõ prezentou o Baxá a ElR[illegible] seu Valido Grothusen, e o Coro[illegible]

R

Ribbins, aos quaes generosamente resgatára à sua custa; e Fabricio se encarregou do resgate dos mais prisioneiros; Jefreis, Enviado de Inglaterra se offereceo para concorrer para esta despeza. La-Motraie, aquelle fidalgo Francez, a quem levou a Bender a curiosidade, e escreveo parte dos successos, que aqui se referem, deo tambem o que tinha. Estes Estrangeiros assistidos da atençaõ, e até do dinheiro do Baxá, resgatáraõ naõ só aos Officiaes, se naõ tambem aos seus vestidos do poder dos Turcos, e Tartaros.

No dia seguinte pela manhã foi o Rei prisioneiro conduzido em hum carro coberto de escarlata pelo caminho de Andrinople. Hia com elle seu Thesoureiro Grothusen; e em outro carro o seguiaõ o Chanceler Mullerno, e outros Officiaes; hiaõ muitos a cavallo, e quando olhavaõ para o carro, em que hia ElRei, naõ podiaõ conter as lagrimas. Hia o Baxá na testa da escolta, e representando-lhe Fabricio, que era cousa vergonhosa deixar a ElRei sem espada, pedindo-lhe que lhe desse huma, respondeo o Baxá: *Deos me livre disso; queria ElRei cortarnos a barba*; mas naõ obstante

He Carlos conduzido a Andrinople.

Daõ a ElRei a sua espada.

esta

esta repugnancia, pouco despois lhe fez entrega della.

Como conduziaõ prisioneiro, e desarmado a este Rei, que poucos annos antes tinha dado leis a tantos Estados, e se tinha visto arbitro do Norte, e terror da Europa; na mesma paragem se vio outro exemplo da instabilidade da grandeza humana.

Vai Stanislao prezo para Bender.

Tinhaõ prendido em terras de Turcos a ElRei Stanislao, e o levavaõ prisioneiro a Bender no mesmo tempo, que tambem levavaõ de Bender a Carlos XII.

Naõ se achando Stanislao já sustentado pela maõ, que o tinha posto no trono, sem dinheiro, e por consequencia sem partido em Polonia, se tinha retirado a Pomerania, a onde naõ podendo já conservar o seu Reino, tinha defendido, quanto pôde ser os Estados do seu Bemfeitor.

Passou a Suecia para precipitar o socorro, de que se necessitava em Livonia, e Pomerania; e tendo em fim feito, quanto se devia esperar de hum amigo de ElRei de Suecia, e lutado contra a fortuna, naõ tratou, se naõ de ceder a coroa, que naõ podia já sustentar. Conferio com Fleming aquelle primeiro Ministro de ElRei

Augusto, que tanto lhe devia, e este lhe prometteo condiçoens vantajosas, ou em reconhecimento, ou ao menos por honra, ou (o que he mais verosimil) por enganallo.

Naõ podia porém Stanislão abdicar a coroa com decencia, sem consentimento de Carlos, a quem a devia; e por esta causa lhe escreveo a Bender, supplicando-lhe, que approvasse huma abdicaçaõ, que as conjunturas faziaõ necessaria, e os motivos gloriosa; e lhe pedia, que naõ sacrificasse já os seus verdadeiros interesses por hum infeliz amigo, que naõ cuidava se naõ em sacrificar-se a si mesmo aò socego publico. Recebeo Carlos esta carta em Varnitza, e respondeo colerico ao correio, que a trouxera, na prezença de muitas testemunhas: *Se elle naõ quer ser Rei, eu muito bem saberei fazer outro*: Stanislao esperando mais que a sua prezença, as suas cartas, partio com o Baraõ de Sparre, que despois foi Embaixador de Suecia em França, e temendo, que o conhecessem no caminho, largou o vestido Polaco, e passou pelas fronteiras de Ungria, e de Transilvania, temendo sempre que ó prendessem no caminho: naõ se julgou seguro, até que se

ſe achou em Yazi na Moldavia, nos dominios dos Turcos, perto da paragem aonde eſcapára o Czar das ſuas mãos; mas ahi meſmo em Yazi o prenderaõ; porque perguntando quem era? reſpondeo, que era hum Sueco encarregado de huma commiſſaõ para ElRei de Suecia em Bender: entendendo, que ſó com eſte ſeguro o deixariaõ as tropas paſſar com honra; bem longe do receio do que paſſava naquelle tempo.

Quanto que diſſe ſer Sueco, foi logo prezo, e conduzido para Bender: ſoube-ſe brevemente quem era; e chegou a nova ao Baxá, a tempo que hia acompanhando o carro de Carlos. Communicou-o a Monſieur Fabricio, e eſte chegando-ſe ao carro, em que Carlos hia, lhe fez ſaber, que naõ era elle o unico Rei priſioneiro dos Turcos; pois tambem Stanislao, naõ muitas milhas diſtante, fora conduzido por ſoldados. Naõ ſe turbou Carlos com taõ inopinado accidente; e diſſe-lhe: *Corre a elle, querido Fabricio, perſuade-lhe, que nunca faça paz com ElRei Auguſto, e aſſegura-lhe, que dentro de pouco tempo ſe mudarão os noſſos negocios.* Tal era a inflexibilidade de Carlos, nas ſuas opinioens,

Manda Carlos Fabricio a Staniſlao.

nioens, que ainda achando-se inteiramente abandonado em Polonia, de todo perseguido nos seus propios Estados, miseravel, cativo, em huma liteira turca, e conduzido prisioneiro sem saber aonde o levavaõ, ainda contava sobre sua fortuna, e esperava hum soccorro de cem mil homens da Porta Ottomana. Correo Fabricio a cumprir a sua commissaõ, acompanhado de hum Genizaro com permissaõ do Baxá: a algumas milhas encontrou o grosso de soldados, que conduzia a Stanislao: encaminhou-se ao meio delles a hum Cavalheiro vestido á Franceza, ao qual perguntou em Alemaõ, aonde estava ElRei de Polonia? e como era Stanislao o mesmo com quem fallava, a quem, por vir disfarçado, naõ tinha conhecido, respondeo-lhe: *Pois que? já te naõ lembras de mim?* Entaõ Fabricio lhe deo noticia do triste estado, em que se achava ElRei de Suecia, e a firmeza incontrastavel, mas inutil de seus designios.

Quando Stanislao chegou junto a Bender, o Baxá, que voltava de acompanhar a Carlos algumas milhas, mandou ao Rei Polaco hum Cavallo Arabio magnificamente ajaezado.

Receberaõ-no em Bender com salvas

Honras a Stanislao em Bender.

vas de artelharia, e quando logo naõ conseguisse a liberdade, naõ teria motivo para se queixar da hospedagem que alli lhe fizeraõ. Entretanto conduziaõ a Carlos para Andrinople, aonde já estava espalhada a noticia do seu combate: murmuravaõ, e juntamente admiravaõ os Turcos o successo; mas o Divan irritado, ameaçava desterrallos a huma Ilha do Archipelago.

Monsieur Desaleurs, que podera ter tomado o seu partido, e impedir se fizesse esta afronta aos Reis Christãos, estava em Constantinopla, como tambem Monsieur de Poniatoski, cujo genio fecundo em recursos, era sempre temido: a maior parte dos Suecos, que se achavaõ em Andrinople estavaõ prezos, e o trono do Sultaõ parecia por todos os lados inaccessivel ás queixas de ElRei de Suecia.

O Marquez de Fierville, mandado secretamente de França a Carlos em Bender, achava-se entaõ em Andrinople, e atreveo-se a intentar servir a este Principe, a tempo em que de todos era abandonado, ou opprimido. Ajudou-o por fortuna neste disi[illegible]io certo Cavalheiro Francez da an[illegible]ga Caza de Ville-Longue, homem [illegible]n-trer[illegible]o,

trepido, o qual naõ ſe achando por entaõ com huma fortuna conrreſpondente ao ſeu valôr, e admirado da reputaçaõ de ElRei de Suecia, tinha paſſado aos dominios do Turco com dezejo de entrar no ſerviço daquelle Principe.

Reprezentaçaõ ao Sultaõ em nome de Carlos.

Ajudado deſte mancebo, eſcreveo Monſieur de Fierville huma reprezentaçaõ em nome de ElRei de Suecia, na qual eſte Monarca pedia vingança ao Sultaõ do inſulto feito na ſua peſſoa a todas as teſtas coroadas, e da traiçaõ verdadeira, ou falſa do Kam, e do Baxá de Bender.

Acuzava a propoſta ao Vizir, e aos demais Miniſtros, de ſerem ſobornados pelos Moſcovitas, enganando ao Graõ Senhor, impedindo, que as cartas de ElRei chegaſſem á maõ de Sua Alteza; e tirando com artificios a ordem taõ contraria á hoſpitalidade Muſulmana, com a qual ſe tinha violado o direito das gentes por hum modo taõ indigno de hum taõ grande Imperador; atacando vinte mil homens a hum Rei defendido ſómente de ſeus criados, e confiado na ſacra palavra do Sultaõ.

Deſpois de eſcrita eſta reprezentaçaõ, foi precizo traduzilla em Turco,

co, eſcrevella de letra particular, e em papel feito expreſſamente para eſte fim, do qual ſe deve ſervir, para tudo o que ſe reprezenta ao Sultaõ.

Recorreraõ a alguns Interpretes Francezes, que eſtavaõ na Cidade; mas os negocios de ElRei de Suecia eſtavaõ taõ deſeſperados, e o Vizir taõ publicamente declarado contra elle, que nenhum Interprete ſe atreveo a traduzir, ſe quer o eſcrito de Monſieur de Ferville, até que finalmente outro Eſtrangeiro, de que a letra naõ era conhecida na Porta, mediante algum premio, e o ſeguro de hum profundo ſegredo, verteo em Turco, e eſcreveo no papel, que continha o eſcrito. O Baraõ de Arvidſon, Official das Tropas de Suecia, contrafez o ſinal de ElRei, e Fierville ſelou tudo com ſello real que tinha, e fechou tudo com as armas de Suecia: encarregou-ſe Ville-Longue de entregar tudo ao Graõ Senhor na ſua maõ, quando foſſe à Meſquita, ſegundo o coſtume; ainda que tendo-ſe já uzado deſte meio para reprezentar ao Sultaõ as queixas contra os ſeus Miniſtros, ſe fazia o ſucceſſo deſta empreza mais difficultozo, e o riſco mais certo.

Aſſigna-ſe ſem que Carlos o ſaiba.

Prevendo o Vizir, que os Suecos pr-

pediriaõ justiça a seu amo, e sabia perfeitamente a desgraça de seus predecessores, tinha prohibido expressamente, que nenhuma pessoa se deixasse chegar ao Graõ Senhor; mandando, que se prendessem a todos os que junto da Mesquita se prezentassem com memoriaes.

Sabia Ville-Longue esta ordem, e naõ ignorava, que nella lhe hia a vida; deixou o vestido Francez, e vestio-se ao modo Grego, e metendo no seio o memorial, se poz a pacear mui cedo junto da Mesquita, aonde havia hir o Graõ Senhor: fingio-se insensato, e adiantou-se dançando no meio de duas alas de Genizaros, por entre as quaes hia passando o Graõ Senhor, deixando de proposito cahir das aljabeiras algumas moedas para entreter as guardas.

Industria com que se apprezenta ao Sultaõ.

Quando chegou o Sultaõ, quizeraõ fazer que se retirasse Ville-Longue; mas elle se ajoelhou, deixando-se cahir entre os Genizaros; cahio-lhe o barrete, e o cabello comprido, que tinha, o descobrio por Franco, ou Europeo: recebeo muitas pancadas, e foi muito maltratado, até que o Graõ Senhor, que tinha chegado, ouvio este tumulto, e perguntou o mo-

tivo. Ville-Longue clamou com todo o esforço *Aman*, *Aman*, misericordia, tirando do seio o memorial. Mandou o Sultaõ, que o deixassem chegar, e chegou, e abraçado com o estribo, lhe entregou o papel: dizendo *Sued Kralldan*, ElRei de Suecia he que volo-manda: Meteo o Sultaõ a Carta no seio, e foi proseguindo o caminho até a Mesquita. Entretanto prenderaõ a Ville-Longue, e o leváraõ para os edificios exteriores do Serralho.

Prendem a Ville-Longue, que o entrega.

Sahindo o Sultaõ da Mesquita, e tendo já lido o memorial, quiz pessoalmente examinar o prezo: deixou o vestido imperial, como tambem o turbante particular, que levava, e fingindo-se Official dos Genizaros, o que lhe succedia muito amiudo, levou comsigo a hum velho da Ilha de Malta, que lhe servio de Interprete. Por conta deste disfarce, gozou Ville-Longue huma honra, que nenhum Embaixador Christaõ tem logrado; pois conferio só com o Imperador Turco espaço de hum quarto de h[ora]. Naõ deixou de reprezentar-lhe os [a]gravos de ElRei de Suecia, accuz[an]do aos Ministros, e pedindo ving[an]ça com tanta mais liberdade, por [re]putar-se fallar com hum homem da [...]

Conferencia do Sultaõ com Ville-Longue.

mesma cathegoria, sendo elle o Sultaõ, ao qual muito bem conhecia, sem embargo de ser o lugar da prizaõ escuro; mas por isso mesmo foi mais afoito na conversaçaõ. O fingido Official dos Genizaros disse a Ville-Longue estas proprias palavras: *Christaõ, tem por certo, que o Sultaõ meu amo, tem alma de Imperador; e que, se o teu Rei de Suecia tem razaõ, elle lhe fará justiça.* Brevemente soltáraõ a VilleLongue; e algumas semanas depois se vio huma mudança repentina no Serralho, cuja causa attribuhiraõ os Suecos a esta conferencia. O Musthi foi deposto: o Kam dos Tartaros desterrado a Rhodes, e Serasquier Bàxá de Bender a huma Ilha do Archipelago.

He solto Ville-Longue.

Mudança no Serralho, e castigo dos Officiaes.

Está à Porta Ottomana taõ suggeita a semelhantes borrascas, que naõ he facil decidir, se quiz o Sultaõ com estes sacrificios apaziguar a ElRei de Suecia; porque o modo com que foi tratado este Principe, naõ prova que a Porta se apressasse para comprazerlhe.

Suspeitou-se, que o Valido Ali-Comurgi, pelos seus particulares interesses, tinha sido o unico mobil de todas estas mudanças, e se disse que fizera

ra desterrar ao Kam dos Tartaros, e aõ Serasquier de Bender com o pretexto de terem entregado as mil e duzentas bolças contra a ordem do Graõ Senhor: exaltou este ao trono dos Tartaros ao filho do Kam deposto, mancebo da sua idade, que amava pouco a seu Pai, e em quem confiava muito Ali-Comurgi, para as guerras, que meditava. O Graõ Vizir Jussuf naõ foi deposto, se naõ algumas semanas despois; e Solimaõ Baxá conseguio o titulo de primeiro Vizir.

He feito Kam dos Tartaros o filho do deposto.

Vejo-me obrigado a dizer, que Monsieur de Ville-Longue, e muitos Suecos me asseguraraõ, que o simples papel prezentado ao Sultaõ em nome de ElRei de Suecia tinha cauzado todas estas mudanças na Porta; mas Monsieur de Fierville me certificou o contrario. Algumas vezes acho semelhantes contrariedades nas memorias, que se me deraõ: neste cazo o que deve fazer hum Historiador, he contar ingenuamente os factos, sem querer penetrar os motivos, contentando-se com dizer precizamente o que sabe, sem meter-se a advinhar o que ignora.

Põem a Carlos

Tinhaõ neste mesmo tempo conduzido a Carlos ao pequeno Castello de

no Castello do Demirtash.

de Demirtash junto de Andrinople, onde concorreo hum inumeravel numero de Turcos para ver chegar este Principe. Transportaraõ-no em hum sofá desde a liteira ao Castello; mas Carlos, por naõ ser conhecido desta multidaõ, cobrio a cabeça com huma almofada.

Reside com permissaõ em Demotica.

Alguns dias fez a Porta durar a pertençaõ antes que lhe permittisse, que habitasse em Demotica, pequena Cidade distante seis legoas de Andrinople junto do famozo Rio Hebro, que hoje se chama *Marizza.* Comurgi disse ao Graõ Vizir Solimaõ: *Vai, manda avizar a ElRei de Suecia, que póde ficar em Demotica toda a sua vida; e eu te asseguro, que antes de hum anno, elle mesmo pedirá que o deixem hir-se dali; mas sobre tudo, naõ lhe mandes dar dinheiro.*

Concede-lhe a Porta renda para seu tratamento.

Transferido assim Carlos a Demotica, lhe assignou a Porta hum thaim consideravel de provimentos para elle, e para o seu sequito, concedendo-lhe só vinte e cinco escudos por dia para comprar carne de porco, e vinho, dous generos, que já mais daõ os Turcos; mas a bolça de quinhentos escudos diarios, que tinha em Bender lhe foi tirada.

Apenas

He deposto o Vizir Solimaõ.

Apenas chegou Carlos a Demotica, com a sua pequena Corte, foi deposto o Graõ Vizir Solimaõ; e exaltado ao seu emprego Ibrahim Molla, altivo, valente, e grosseiro com excesso.

Succede-lhe IbrahimMolla.

Naõ será inutil saber-se a sua historia, para que sejaõ conhecidos mais particularmente tódos os Vice-Reis do Imperio Ottomano, de quem esteve dependente por taõ largo tempo a fortuna de Carlos.

Seu caracter.

Tinha Ibrahim sido simplez marinheiro, quando tomou posse da Coroa o Sultaõ Acmet III.: disfarçava-se amiudo este Imperador em homem particular, em Iman, ou em Dervis; e assim se introduzia de noite nos Cafés de Constantinopla, e nos lugares publicos para ouvir o que se dizia delle, e para regular por si mesmo os votos do povo. Ouvio, hum dia a este marinheiro queixar-se, de que os Navios Turcos sempre se recolhiaõ sem prezas, jurando, que se elle fora Capitaõ de Navio já mais entraria no Porto de Constantinopla sem trazer comsigo algum Navio dos infieis. No dia seguinte mandou o Graõ Senhor, que se lhe entregasse o governo de hum Navio, e o enviassem a corço. Despois de poucos dias se recolheo o novo

vo

vo Capitaõ com huma embarcaçaõ de Malta, e huma galeota de Genova; passados dous annos, o fizeraõ Capitaõ General do mar, e finalmente Graõ Vizir. Quando se vio neste posto, assentou, que podía passar sem o Valido, e em prova disto projectou fazer guerra aos Moscovitas, e mandou, que lhe armassem huma tenda junto do lugar, aonde estava ElRei de Suecia.

Convida o Vizir a Carlos para a sua tenda.

Convidou a este Principe, para se ver com elle, e ao novo Kam dos Tartaros, e ao Embaixador de França: mas ElRei, tanto mais altivo, quanto mais desgraçado, tendo pela mais sensivel afronta, que hum vassallo se atrevesse a mandallo que o buscasse, ordenou ao seu Chanceller Mullerno, que fosse em seu lugar; e temendo que os Turcos lhe faltassem ao respeito, forçando-o a arriscar a sua dignidade, este Principe em tudo extremoso, se deitou na cama, resoluto a naõ sahir della em quanto estivesse em Demotica.

Naõ vai Carlos, e manda a Mullerno.

Está dez mezes de cama fingindo-se enfermo.

Dez mezes esteve de cama, fingindo-se enfermo: o Chanceller Mullerno, Grothusen, e o Coronel Dubens, eraõ os unicos que comiaõ com elle. Naõ tinha nenhuma das comodidades, de que se servem os Francos; porque lhe

tinhaõ

tinhaõ tomado no successo de Bender; de sórte que naõ he dificil de crer, que na sua mesa faltasse pompa, e delicadeza: serviraõ-se a si mesmos; e o Chanceller Mullerno fez officio de cozinheiro em todo aquelle tempo.

Em quanto Carlos passava a vida na cama, chegou à sua noticia a assolaçaõ de todas as suas provincias, situadas fóra de Suecia.

O General Steimbok, illustre por ter lançado da Scania aos Dinamarquezes, e por haver vencido com Paisanos as suas tropas, sustentou por algum tempo a reputaçaõ das armas Suecas, defendeo, em quanto lhe foi possivel a Pomerania, e Bremen, e o que possuhia ainda ElRei em Alemanha; mas naõ pode impedir aos Saxoens, e Dinamarquezes unidos, o passarem o Elbo, e Sitia em Staden, Cidade fórte, e consideravel, situada junto deste Rio no Ducado de Bremen. Foi a Cidade bombardeada, e reduzida a cinzas, e a guarniçaõ obrigada a render-se à discriçaõ, antes que Steimbok podesse adiantar-se para soccorrella.

Este General, que tinha quasi doze mil homens, dos quaes ametade era Cavallaria, seguio aos inimigos, que

eraõ

eraõ outro tanto mais poderofos, e os obrigou a tornarem a repaffar o Elbo, e os alcançou finalmente no Ducado de Mekelburgo, junto de hum lugar chamado *Gadesbub*, e de hum pequeno rio do mefmo nome. Chegou defronte dos Saxoens, e Dinamarquezes em vinte de Dezembro de 1712. porém feparava-o delles huma lagôa, por detraz da qual eftavaõ campados os inimigos, favorecidos de hum bofque, com as vantagens do numero, do terreno, e de fe naõ poder hir a elles, fe naõ atraveffando a terra alágadiça, debaixo do fogo da fua artilheria.

Na tefta das fuas tropas a paffou Steimbok: chéga em ordem de batalha, e empenha hum dos combates mais fanguinolentos, e encarniçados, que até alli fe tinha dado entre eftas duas naçoens oppoftas; e defpois de tres horas de taõ viva refrega, rompêo aos Dinamarquezes, e Saxoens, forçando-os a deixarem o campo da batalha.

Hum filho de ElRei Augufto, e da Condeffa de Conifmar, conhecido pelo nome de Conde de Saxonia, vio a primeira vez aos inimigos nefta batalha. Efte he aquelle mefmo Conde de Saxo-

Saxonia, que teve despois a honra, posto que sem effeito, de ser eleito Duque de Curlandia; e a quem naõ faltou se naõ a força (isto he, os votos unanimes do povo) para gozar do direiro mais incontestavel, que já mais poderá ter homem a huma soberania. Em Gadesbuh comandava hum Regimento, e lhe matáraõ o cavallo. Ouvilhe dizer; que os Suecos guardáraõ sempre as suas filleiras, e que ainda despois de decidida a victoria, tendo as primeiras filleiras destas valentes tropas a seus pés mortos os seus inimigos, naõ houve hum soldado Sueco, que ouzasse se quer abaxarse para despillos; se naõ despois de fazerem oraçaõ no campo da batalha: taõ incontrastaveis eraõ na rigorosa disciplina severa, a que o seu Rei os costumara!

Sitia a Altena Steimbok.

Steimbok, despois desta victoria, lembrando-se de que os Dinamarquezes tinhaõ reduzido a cinzas a Staden, passou a vingar-se em Altena, pertencente a ElRei de Dinamarca. Mais acima de Hamburgo está Altena sobre o Rio Elbo, capaz de levar ao seu porto Navios de bastante grandeza. ElRei de Dinamarca favorecia a esta Cidade com grande privilegio, dezejando

jando

jando eſtabelecer nella hum florido comercio; e tambem a induſtria dos Altenezes animada pelas graças de ElRei, começava já a colocar a ſua Cidade no numero das comerciantes, e ricas, de que a de Hamburgo envejoza, nenhuma couza mais dezejava, que a ſua ruina. Quando chegou Steimbok à viſta de Altena, mandou dizer por hum trombeta aos habitadores, que ſe retiraſſem com o que podeſſem dos ſeus effeitos; porque hia a deſtruir inteiramente a ſua Cidade.

Offerecem os ſitiados 200. mil eſcudos pelo reſgate.

Foraõ-ſe botar aos ſeus pés os Magiſtrados, offerecendo-lhe cem mil eſcudos para remirem o ſaque; mas Steimbok pedio duzentos mil: ſupplicaraõ os Altenezes, que a omenos ſe lhes permittiſſe mandar buſcallos a Hamburgo, a onde tinhaõ as ſuas conrreſpondencias, aſſegurando, que no dia ſeguinte entregariaõ eſſa ſomma; ao que reſpondeo o General Sueco, que era neceſſario entregarlha logo logo, ou ſe naõ, que hia abrazar Altena ſem dilaçaõ.

Dizia-ſe, que os Hamburguezes tinhaõ dado a Steimbok huma quantia conſideravel para comprarem a ruina daquella Cidade, de que tinhaõ tanto ciume,

ciume, e que Steimbok nesta severidade satisfazia igualmente aos seus interesses, à sua vingança, e à de seu amo.

Estavaõ as suas tropas no arrebalde com o fogo acezo nas mãos para a abrazarem: huma debil porta de madeira, e hum fosso já cego eraõ todas as defenças dos Altenezes. Foraõ obrigados estes infelices a deixarem as suas cazas, no meio da noite em nove de Janeiro de 1713. com hum frio assaz vigorozo, augmentado com vento do Norte, cuja violencia servio para espalhar pela Cidade o fogo com mais pressa; e para fazer mais insoportaveis as extremidades, a que no campo se vio reduzido o povo, os homens, e mulheres curvados com o pezo, e embaraço dos seus moveis, se refugiaraõ chorando, e com lamentaveis clamores, e alaridos aos vales vezinhos, que estavaõ cobertos de gêlo: Viaõ-se muitos moços, que levavaõ ás costas velhos paraliticos, e algumas mulheres recem paridas, levando os meninos nos braços, morriaõ de frio juntamente com elles; despois de verem de longe as chamas que consumiaõ a sua patria; naõ esperando os Suecos, que todos os habitadores sahissem

Lança-se fogo à Cidade.

Seu estrago.

hissem para abrazarem. Desde a meia noite até as dez horas do seguinte dia ardeo Altena; e como quasi todas as cazas eraõ de madeira, a todas reduzia a cinzas o incendio, de tal modo, que naquelle dia pareceo, que nunca naquelle sitio houvera huma Cidade.

Acolhem se os Altenezes a Hamburgo.

Os velhos, enfermos, e as mulheres mais delicadas, refugiadas no gêlo em quanto ardiaõ as suas cazas em fogo, chegaraõ de rastos às portas de Hamburgo, pedindo, que lhas abrissem, e lhes salvassem as vidas; mas os Hamburguezes naõ admittiraõ esta supplica, com o pretexto, de que havia mal contagioso em Altena; e deste modo os mais destes miseraveis expiráraõ fóra dos muros de Hamburgo, tomando ao Ceo por testemunha da barbaridade dos Suecos, e da dos Hamburguezes, que naõ parecia menos deshumana.

Naõ saõ recebidos com pretexto de contagio.

Clâmou contra esta violencia toda a Alemanha, e os Ministros, e Generaes de Polónia, e Dinamarca escreveraõ ao General Steimbok, lançando-lhe em rosto taõ grânde crueldade, a qual executada sem necessidade, e ficando sem desculpa, empenhava contra elle o Ceo, e a terra.

Estranha-se a Steimbok o procedimento.

Res-

Escuza-se Steimbok. Respondeo Steimbok, que elle naõ tinha passado a estes extremos, se naõ para ensinar aos inimigos de ElRei seu amo, a naõ fazerem guerra de barbaros, e a respeitarem o direito das gentes; que elles tinhaõ enchido a Pomerania das suas crueldades, assollando aquella Provincia, e vendido aos Turcos quasi cem mil habitantes: que as tochas, que reduziraõ a cinzas a Altena, eraõ as reprezalias das ballas ardentes, com que Staden fora consumida: que a guerra naõ era o theatro da moderaçaõ, e da mansidaõ: que nem ElRei de França Luiz XIV. que tinha permittido o incendio do Palatinado, nem Turena que o executara, nem os que despois os imitaraõ com mais excesso, tinhaõ passado por homens mais crueis que os outros; e que finalmente se estes excessos eraõ culpaveis, era precizo culpar aos Moscovitas, Dinamarquezes, e Saxoens, que lhe tinhaõ dado o exemplo.

Com este furor se faziaõ a guerra os Suecos, e os seus inimigos; e se Carlos XII. se achasse entaõ na Pomerania, he de crer, que poderia recobrar nella a sua primeira fortuna; porque os seus exercitos, ainda que distantes da sua prezença, estavaõ ainda

anima-

animados do ſeu eſpirito; mas a auzencia do General he ſempre perigoza para os ſucceſſos, e impede o approveitar-ſe das victorias; e aſſim Steimbok perdeo por partes o que tinha adquirido por tantas acçoens aſſignaladas, que em outro tempo ſeriaõ decizivas.

Poſto que ſe achava inteiramente vencedor, naõ pôde impedir aos Moſcovitas, Saxonios, e Dinamarquezes, o reunir-ſe: aſſaltaraõ-lhe os quarteis, perdeo gente em muitas eſcaramuças, e dous mil homens das ſuas tropas ſe affogaraõ, paſſando o Eider, hindo invernar no Holſtein. Todas eſtas perdas eraõ ſem recurſo em hum Paiz, que eſtava cercado por todas as partes de inimigos poderoſos.

Tinha o Holſtein por Soberano neſte tempo ao Duque Federico de idade de doze annos, ſobrinho de ElRei de Suecia, e filho do Duque morto na batalha de Chiſau, e o Biſpo de Lubek ſeu tio governava com o titulo de Adminiſtrador, a eſte diſgraçado Paiz, de que nunca os ſeus Soberanos eſtiveraõ com poſſe pacifica. O Biſpo, que temia arriſcar a conſervaçaõ dos eſtados do ſeu pupillo, quiz conſervar huma apparente neutralidade; mas naõ lhe

lhe era possivel manter-se neutral entre o exercito de hum Rei de Suecia, cujo herdeiro podia ser o Duque de Hostein, e os exercitos dos aliados dispostos a invadir este Estado.

Apertado o Conde de Steimbok pelos inimigos, e naõ podendo já conservar o seu pequeno exercito, significou ao Bispo Administrador, que permittisse, que o recebessem na Fortaleza de Toninge; com o que se vio o Bispo reduzido, ou a perder inteiramente o exercito de ElRei, ou se o salvava, a trazer sobre o Holstein a vingança de Dinamarcá.

Valendo-se pois da astucia (recurso perigoso dos pouco poderosos) ordenou ao Coronel Volf, comandante de Toninge, que recebesse nesta praça as tropas Suecas, encarregando-lhe ao mesmo tempo, que já mais se desse por entendido de tal ordem: Steimbok da sua parte jurou guardar segredo nesta negociaçaõ.

Foi forçozo, que Volf tomasse sobre si acolher o exercito na sua praça, como por authoridade propria, mostrando-se infiel às ordens do seu Soberano; mas todo este artificio servio sómente de disgraça ao Duque, ao Paiz, e a Steimbok; porque o Czar,

El-

ElRei de Dinamarca, e o de Prussia bloqueárão a Toninge; e os provimentos que devião chegar ao pequeno exercito, lhe faltarão por huma fatalidade, que sempre arruinou nesta guerra os negocios de Suecia: com que em fim vio-se Steimbok obrigado a render-se prisioneiro a ElRei de Dinamarca, com as suas tropas em desasette de Março de 1713. Assim foi dissipado o exercito, que ganhara as duas celebres batalhas de Helsimburgo, e Gadebush, mandado por hum General, de quem se tinhão concebido as maiores esperanças; e ElRei de Dinamarca teve a satisfação de ter em suas mãos aquelle, que lhe atalhára todos os seus progressos, e reduzira a cinzas a sua Cidade de Altena. Steimbok ao sahir de Toninge, assegurou a ElRei de Dinamarca, que elle não entrara alli, se não por estratagema, e que enganara ao Comandante, e este o jurou do mesmo modo, querendo antes padecer a vergonha de ter sido surprendido, que divulgar o segredo de seu amo.

He Toninge bloqueada.

Rende-se prisioneiro Steimbok a ElRei de Dinamarca.

O Duque de Holstein, e o Bispo Administrador protestavão, que se tinhão conservado neutraes, e implorarão a mediação de ElRei de Prussia,

e do Eleitor de Hanover ; mas naõ estando sustentada da força toda esta politica , naõ impedio , que ElRei de Dinamarca algum tempo despois sitiasse com as suas tropas, e com as do Czar a Volf, em Toninge, o qual se rendêo , como Steimbok ; e por fim confessou o segredo , que muito suspeitavaõ já os Dinamarquezes. Esta declaraçaõ servio de pertexto a ElRei de Dinamarca para apoderar-se dos estados do Duque de Holstein, dos quaes até hoje lhe naõ restituhio, senaõ huma parte. Este mesmo Rei de Dinamarca, que sem escrupulo se apropiava os Ducados de Holstein, tinha a generosidade de tratar com atençaõ a Steimbok , mostrando que os Reis ordinariamente se occupaõ mais nos seus interesses, que na sua vingança : deixou ao incendiario de Altena andar em Copenhague sobre sua palavra , e affectou enchello de favores, até que querendo Steimbok escaparse, teve a desgraça, de que o prendessem , e convencessem de ter faltado à sua palavra. Entaõ foi encerrado estreitamente, e reduzido a pedir perdaõ a ElRei de Dinamarca , o qual lho concedeo.

ElRei de Dinamarca põem sitio a Toninge.

Rende-se Volf.

A Pomerania sem defensa, excepto Stral-

Stralſund, da Ilha de Rugen, e de alguns lugares circumvezinhos, cahio nas mãos dos aliados, ficando depoſitada em poder de ElRei da Pruſſia: os Eſtados de Bremen ſe encheraõ de guarniçoens Dinamarquezas, e ao meſmo tempo inundavaõ a Finlandia os Moſcovitas, e nella batiaõ aos Suecos, a quem já abandonava a confiança, e que ſendo inferiores em numero, começavaõ a naõ ter já a ſuperioridade do valor ſobre os ſeus inimigos, e guerreiros.

Fica ElRei de Pruſſia com a Pomerania.

Para complemento das infelicidades de Suecia, ſe obſtinava o ſeu Rei a ficar em Demotica, e ſuſtentava ainda a eſperança do ſoccorro Turco, do qual naõ devia já confiar; porquè Ibrahim Molla, aquelle Vizir taõ altivo, que ſe obſtinava na guerra contra os Moſcovitas, a pezar dos intentos do Valido, foi afogado entre duas portas.

He afogado o Vizir Ibrahim.

Tinha-ſe feito o emprego do Vizir taõ perigoſo, que naõ havia quem ſe atreveſſe a occupallo, e eſteve vago ſeis mezes; mas em fim o Valido Comurgi tomou o titulo de Graõ Vizir: Entaõ ſe deſvaneceraõ todas as eſperanças de ElRei de Suecia; que conhecia a Comurgi, deſde que eſte o ti-

He feito Vizir Ali-Comurgi.

 nha

nha servido, quando os interesses deste privado convinhaõ com os seus.

Tinha estado Carlos onze mezes em Demotica sepultado na innacçaõ, e no esquecimento; e este que veio succedendo de repente aos mais violentos exercicios, lhe occasionou verdadeira a enfermidade, que elle fingia. Toda a Europa o suppunha morto; e achando-se sem noticia sua o Conselho da Regencia, que elle tinha estabelecido em Stokolmo, quando partio da sua capital, naõ tinha novas suas algumas.

Entra a Princeza Ulrica na Regencia da Suecia.

O Senado foi em corpo rogar à Princeza Ulrica Eleonora Irmã de El-Rei, que quizesse encarregar-se da Regencia pelo mesmo tempo em que Carlos estivesse auzente. Aceitou ella; mas quando vio, que o Senado a queria obrigar a fazer a paz com o Czar, e com ElRei de Dinamarca, que atacavaõ a Suecia por todos os lados, julgando esta Princeza, que seu Irmaõ nunca ratificaria esta paz, fez deixaçaõ da Regencia, e remetteo à Turquia huma relaçaõ diffuza da causa que tivera.

Larga a Regencia, e aviza a Carlos.

Recebeo ElRei as Cartas de sua Irmã em Demotica, e fazendo-lhe esquecer o Despotismo, que tinha bibido como primeiro leite, lhe fez esquecer,

quecer, que em outro tempo tinha ſido livre a Suecia, e que o Senado governava antigamente o Reino, unido com os Reis; naõ formando outro conceito daquelle corpo, mais que de huns criados, que queriaõ mandar na Caza em auzencia de ſeu amo, eſcreveo-lhe, que ſe elles pretendiaõ governar, elle lhes enviaria huma das ſuas botas, e que ſeria precizo, que recebeſſem della as ordens.

Para prevenir pois, os pertendidos attentados em Suecia contra a ſua authoridade, e para defender finalmente o ſeu paiz, naõ eſperándo já couſa alguma da Porta Ottomana, confiando em ſi ſó, mandou ſignificar ao Graõ Vizir, que dezejava partir, e reſtituir-ſe por Alemanha ao ſeu Reino.

O Embaixador de França Monſieur Deſaleurs, que ſe tinha encarregado dos negocios da Suecia, fez a petiçaõ da ſua parte. Diſſe o Vizir ao Conde Deſaleurs: *Agora bem; e naõ tinha eu dito, que naõ paſſaria o anno, ſem que ElRei de Suecia pediſſe o partir? dize-lhe, que tem a eſcolha de hir, ou ficar; mas que ſe determine bem, e aſſigne o dia da ſua partida; porque naõ ſucceda meter-*

Quer Carlos reſtitu-ir-ſe por Alemanha.

nos em outro embaraço semelhante ao de Bender.

Assigna o dia de partir. Moderou o Conde Desaleurs a ElRei a dureza destas palavras, e Carlos poz dia; mas antes de deixar a Turquia, quiz ostentar a pompa de hum grande Rei, posto que na miseria de hum fugitivo. Deo a Grothusen o titulo de Embaixador extraordinario, e despachou-o a despedir-se em Constantinopla em ceremonia, acompanhado de oitenta pessoas soberbamente vestidas; mas a industria com que se juntou o precizo para esta despeza, era mais humilde, do que a Embaixada pareceo pompoza. Monsieur Desaleurs emprestou a ElRei quarenta mil escudos, Grothusen tinha em Constantinopla agentes, que pediaõ emprestado em seu nome, a cincoenta por cento, mil escudos de hum Judeo, duzentos dobroens de hum mercador Inglez, mil libras de hum Turco: assim se ajuntou com que representasse diante o Divan a brilhante Comedia da Embaixada Sueca. Receberaõ a Grothusen em Constantinopla com todas as honras, que faz a Porta aos Embaixadores Extraordinarios dos Reis no dia da sua audiencia. O fim de todo este estrondo era

Vai Grothusen como Embaixador despedir-se a Constantinopla.

con-

conſeguir dinheiro do Graõ Vizir; mas moſtrou-ſe inexoravel eſte Miniſtro.

Propoz Grothuſen, que lhe empreſtaſſe hum milhaõ a Porta; mas o Vizir replicou ſecamente, que ſeu amo ſabia dar quando queria, e que era menos decorozo à ſua dignidade fazer empreſtimos: que ſe proveria ElRei abundantemente de tudo o neceſſario para fazer a ſua jornada com decencia digna da ſua Peſſoa; que talvez a Porta lhe faria tambem algum prezente de ouro naõ amoedado, mas que naõ fizeſſe por entaõ conta delle.

Pede Grothuſen hum milhaõ empreſtado.

Nega-lhe o Vizir.

Finalmente, no primeiro de Outubro de 1714. ſe poz a caminho ElRei de Suecia para deixar a Turquia. Paſſaraõ a tirallo do Caſtello de Demirtash hum Capigi-Baxá com ſeis Chiaoux; porque havia alguns dias, que alli eſtava. Prezentou-lhe da parte do Graõ Senhor huma eſpaçoza tenda de eſcarlata bordada de ouro, hum traçado com o punho guarnecido de pedras preciozas, e oito cavallos Arabios de perfeita formozura, com ſoberbas ſellas, de que os eſtribos eraõ de prata maciſſa. Naõ he alheio da Hiſtoria referir, que hum Picador Arabio, que cuidava deſtes cavallos, deo a

Põem-ſe a caminho Carlos no primeiro de Outubro de 1714.

Prezente do GraõSenhor para Carlos.

Daõ-lhe a genealogia

dos cavalos que lhe manda o Sultaõ.

a ElRei a genealogia delles; e este he o uzo há muitos tempos estabelicido entre estes povos, que parece, attendem muito mais à nobreza dos cavallos, que à dos homens; e talvez naõ he isto contra a razaõ; porque entre os animaes as castas de que se cuida, e naõ tem mescla, nunca degeneraõ.

Sessenta carros carregados de toda a sórte de provisoens; e trezentos cavallos formavaõ o comboi. O Capigi-Baxá sabendo, que muitos Turcos tinhaõ emprestado aos da comitiva de ElRei dinheiro a grande interesse, lhe disse, que sendo a uzura contraria á Lei Mahometana, supplicava a Sua Magestade; fizesse liquidar todas estas dividas, e ordenasse ao Residente, que deixasse em Constantinopla, que naõ pagasse, se naõ o capital: *Naõ* (disse ElRei) *se os meus criados deraõ escritos de cem escudos, eu quero que os paguem, ainda que naõ recebessem mais que dez*; e fez propor aos acredores, que o seguissem com o seguro de que lhes faria o gasto e satisfaria as dividas. Emprenderaõ muitos a viagem de Suecia, e Grothusen teve cuidado de que fossem pagos.

Para

Para os Turcos moſtrarem mais attençaõ ao ſeu hoſpede, faziaõ que caminhaſſe jornadas mui pequenas; mas eſta lentidaõ reſpeituoza mortificava grandemente a ElRei. Levantava-ſe na jornada às tres da manhã, como tinha por coſtume, e em eſtando veſtido, deſpertava ao Capigi, e aos Chiaoux, diſpunha a marcha ainda havendo noite eſcura, deſordenando a gravidade Turca com eſta nova maneira de caminhar; mas comprazia-ſe ElRei com o ſeu embaraço, e dizia, que de algum modo tomava vingança do ſucceſſo de Bender.

Fez tambem Stanislao a ſua retirada.

Em quanto Carlos ſe hia chegando às fronteiras dos Turcos, hia tambem Stanislao por outro caminho retirando-ſe a Alemanha ao Ducado de duas pontes, Provincia, que confina com o Palatinado de Rhin, e Alſacia, e que pertencia a ElRei de Suecia, deſde que Carlos X. Succeſſor de Chriſtina juntou eſte Patrimonio à Coroa. Carlos aſſignou a Stanislao a renda deſte Ducado, eſtimada entaõ em ſettenta mil eſcudos; e niſto pararaõ tantos projectos, tantas guerras, e tantas eſperanças. Queria Stanislao, e podéra ter feito hum tratado vantajozo com ElRei Auguſto; mas a infle-

xivel

xivel tenacidade de Carlos XII. o fez perder as ſuas terras, e fazendas effectivas em Polonia, por conſervar-lhe o titulo de Rei.

Até à morte de Carlos aſſiſtio eſte Principe no Ducado de Duas Pontes; e tornando entaõ eſta Provincia a hum Principe da Caza Palatina, elegeo retirar-ſe a Vizemburgo na Alſacia Franceza. Monſieur Sum Enviado de El-Rei Auguſto reprezentou as ſuas queixas ao Duque de Orleans, Regente de França, o qual lhe reſpondeo eſtas memoraveis palavras. *Monſieur, dizei a ElRei voſſo Amo, que França ſempre foi o azillo dos Reis infelices.*

Chegando ElRei de Suecia aos confins de Alemanha, ſoube, que tinha ordenado o Imperador, que o recebeſſem em todas as terras da ſua obediencia, com a devida grandeza, e as Cidades, e Aldeias aſſignadas pelos Apozentadores com anticipaçaõ para a ſua paſſagem, faziaõ prevençoens para recebello. Eſperavaõ com impaciencia todos eſtes povos ver paſſar eſte Varaõ extraordinario, cujas victorias, e deſgraças, as menores acçoens, e até o deſcanço tinhaõ feito em Europa, e Aſia o maior ruido;

mas

mas Carlos naõ queria nada de toda esta pompa, nem manifestar como espectaculo o prisioneiro de Bender; pois estava resoluto a naõ entrar em Stokolmo, sem reparar primeiro as suas infelicidades com melhor fortuna.

Despede a escolta Turca, e os seus desde Torgovits.

Quando chegou a Targovits nas Fronteiras de Transilvania, despedindo a escolta Turca, juntou a sua comitiva em hum cazal, e disse-lhes, que naõ tivessem cuidado na sua pessoa, e que se achassem o mais depressa que pudessem em Istralsund na Pomerania sobre a costa do mar Baltico, como trezentas legoas da paragem, em que estavaõ; e sem mais companhia, que a de hum moço chamado *During*, a quem pouco antes tinha feito Coronel, deixou alegre aos seus Officiaes, ficando todos admirados, temerozos, e tristes: poz huma cabelleira negra para disfarçar-se, porque sempre uzava do cabello proprio, poz hum chápéo com galaõ de ouro, hum vestido pardo tirado a cinzento, hum capote azul, e com o nome que tomou de hum Official Alemaõ; correo a posta acavallo com o Coronel During sómente.

Parte pela posta com During.

Quanto lhe foi possivel evitou na

sua

ſua viagem as terras de ſeus inimigos declarados, e occultos, caminhando pela Hungria, Moravia, Auſtria, Baviera, Virtemberg, Palatinado, Veſtfalia, e Mekelburgo, rodeando deſte modo quaſi toda a Alemanha; e alargando outro tanto o ſeu caminho. No fim da ſua primeira jornarda, deſpois de ter corrido ſem ceſſar, o Coronel Doring, que naõ eſtava endurecido neſtes exceſſos trabalhoſos, como El-Rei de Suecia, deſmaiou ao deſmontar. ElRei, que naõ queria deter-ſe hum inſtante no caminho, perguntou-lhe, quando o vio tornado a ſi, quanto dinheiro tinha? e reſpondendo-lhe Doring, que tinha mil eſcudos em ouro, diſſe ElRei: *Pois da-me ametade; bem vejo, que tu naõ eſtás em eſtado de ſeguirme, eu farei a jornada ſó.* Suplicou-lhe Doring, ſe dignaſſe de deſcançar ao menos o eſpaſſo de tres horas, aſſegurando-lhe, que no fim dellas, eſtaria capaz de montar a cavallo, e de ſeguir a Sua Mageſtade: pedio-lhe com encarecimento, que reparaſſe no ſeu perigo em camiho taõ arriſcado; mas ElRei inexoravel, pedio os quinhentos eſcudos, e cavallos. Entaõ Doring, temerozo da reſoluçaõ de ElRei, ſe lembrou

Deixa-o na primeira jornada, e vai ſó.

brou de hum eſtratagema innocente: chamou à parte o meſtre da poſta, e moſtrando-lhe ElRei de Suecia, lhe diſſe: *Aquelle homem he meu Primo, caminhamos juntos para hum meſmo negocio, e vendo, que eu eſtou mal tratado, naõ quer eſperar por mim ao menos tres horas, pelo que, peço-vos, lhe deis o peor cavallo da voſſa cavalhariça, e buſcai para mim alguma ſeje, ou carro de poſta.*

Eſtratagema de Doring.

Deo dous Ducados ao meſtre da poſta, que exactamente ſatisfez a todas as ſuas petiçoens; e deo a ElRei hum cavallo rebelaõ, e coxo, no qual partio ſó às dez horas de huma noite eſcura, com vento, neve, e chuva. O ſeu companheiro da jornada, deſpois de ter dormido algumas horas, poz-ſe ao caminho em hum carro tirado de bons cavallos, e deſpois de algumas milhas, encontrou ao amanhecer, a El-Rei de Suecia; o qual naõ podendo já fazer andar o cavallo, hia apé em buſca da poſta proxima, e ſe vio obrigado a entrar no carro de Doring, aonde dormio ſobre a palha. Continuaraõ deſpois a ſua jornada, correndo de dia a cavallo, e dormindo de noite em huma carreta, ſem deter-ſe em lugar algum.

Parte deſpois, e encontra-ſe com El-Rei.

Final-

Finalmente despois de desaseis dias de posta, naõ sem perigo de serem apanhados mais de huma vez, chegaraõ às portas de Stralsund à huma hora da noite aos vinte e hum de Novembro de 1714. Gritou ElRei à sentinella, dizendo, que era hum Correio despachado da Turquia por ElRei de Suecia, e que era precizo fallar logo ao General Duker, Governador da Praça. Respondeo a Sentinella, que era mui tarde, que o Governador estava deitado, e que era forçoso esperar até que amanhecesse. Replicou ElRei, que vinha a negocios importantes, e declarou-lhes, que se naõ hiaõ despertar ao Governador sem dillaçaõ, todos seriaõ enforcados na manhã seguinte. Foi em fim hum Sargento despertar ao Governador; e crendo Duker, que seria talvez algum dos Generaes de ElRei de Suecia, fez abrir as portas, e introduzir o Correio na sua camara. Duker meio dormindo lhe perguntou novas de ElRei: entaõ Carlos, pegando-lhe no braço, disse: *Pois que, Duker, os meus mais fieis Vassallos se tem esquecido de mim?* Reconheceo o General a ElRei, e naõ podendo tirar delle os olhos, saltou da cama, e abraçando-o pelos

Chegaõ a Stralsund.

Falla com a sentinella.

Falla a Duker.

pés,

pés, derramou lagrimas de gosto. Espalhou-se logo a noticia pela Cidade, levantaraõ-se todos, rodearaõ os Soldados a caza do Governador, encheraõ-se as ruas de moradores, perguntando-se huns aos outros, se era verdade, que estava alli ElRei: alluminaraõ todas as janellas, corria o vinho pelas ruas às luzes de mil tochas, e ao ruido da artilharia.

Alegria commua com a prezença de Carlos.

Neste tempo fizeraõ deitar a El-Rei; e como havia desaseis dias que o naõ tinha feito, foi precizo cortarlhe as botas; porque o trabalho da jornada, lhe fizera inchar as pernas dentro dellas. Naõ tinha roupa branca, nem vestidos, e com a maior pressa lhe fizeraõ huma recamara do que pôde achar-se mais decente na Cidade. Despois de dormir algumas horas, se levantou para passar revista às suas tropas, e visitar as fortificaçoens, e no mesmo dia expedio a todas as partes as suas ordens, para tornar a começar huma guerra, mais viva que nunca contra todos seus inimigos.

Cortaõ-lhe as botas para poder tirarlhas.

Faz logo revista de suas tropas, e fortificaçoens.

Estava entaõ a Europa em estado bem differente daquelle, em que Carlos a deixara em 1709.

A guerra, que taõ largo tempo tinha consumido toda a parte meridional

nal della, a ſaber, Alemanha, Inglaterra, Ollanda, França, Eſpanha, Portugal, e Italia, eſtava ceſſada por huma paz geral, produzida das diſcordias particulares ſucedidas na Corte de Inglaterra, quando o Conde de Oxford, Miniſtro habil, e o Lord Bolinbroke, hum dos mais brilhantes genios, e o homem mais eloquente do ſeu ſeculo, prevaleceraõ contra o famozo Duque de Malbouroug, e empenharaõ a Rainha Anna a fazer a paz com Luiz XIV. E naõ tendo França por inimiga a Inglaterra, forçou depreça as outras Potencias a acommodar-ſe.

Começava Filippe V. neto de Luis XIV. a reinar pacifiçamente nas reliquias da Monarquia Eſpanhola: O Imperador de Alemanha, feito Senhor de Napoles, e de Flandes, ſe firmava nos ſeus vaſtos dominios. Luiz XIV. naõ aſpirava a mais, que a acabar em paz a ſua larga vida.

Em 10. de Agoſto de 1714. tinha iſpirado a Rainha Anna de Inglaterra; aborrecida de ametade da ſua Naçaõ, por ter dado a paz a tantos Eſtados; e naõ aparecendo entaõ em Inglaterra ſeu Irmaõ Jacobo Stuardo, Principe infelice, excluido do trono

quaſi

quasi desde o seu nascimento, para procurar meter-se de posse de huma herança, que lhe teriaõ dado novas leis, se prevalecera o seu partido, foi unicamente reconhecido Rei da Grã Bretanha Jorge I. Eleitor de Hanover, a quem pertencia o trono, naõ pelo direito do sangue, posto que descendia de huma filha de Jacobo I. senaõ em virtude de hum Acto do Parlamento da Naçaõ. Jorge chamado ao trono em idade avançada para governar hum povo, cuja lingua naõ entendia, e aonde tudo lhe era estranho, considerava-se a si mesmo, mais como Eleitor de Hanover, que como Rei de Inglaterra. Toda a sua ambiçaõ era alargar os seus Estados de Alemanha: passava o mar todos os annos para ver os seus vassallos, de quem era adorado: Quanto ao mais, gostava antes de viver como homem, que como amo: a pompa da dignidade Real, era para elle hum pezado jugo; vivia com alguns Cortezaõs, a quem admittia à sua familiaridade: naõ foi o Rei mais brilhante de Europa, mas era hum dos mais prudentes, e o unico, que conheceo a doçura da vida privada, e da amizade.

Por morte de Anna he chamado Jorge para reinar em Inglaterra.

Seu caracter.

Taes eraõ os principaes Monarcas de Europa, e tal era a situaçaõ da parte meridional della.

As mudanças succedidas no Norte eraõ de outra natureza. Os seus Reis estavaõ em guerra, mas só quando era contra o de Suecia, se uniaõ todos.

Revoluçoens que houve no Norte por este tempo.

Com os soccorros do Czar havia muito tempo, que Augusto tinha tornado a sobir ao trono de Polonia; no qual consentiraõ o Imperador de Alemanha, Anna de Inglaterra, e os Estados Geraes; e todos Garantes do tratado de Alranstad, quando Carlos XII. impunha leis; dizistiraõ da sua garantia, quando já aquelle Rei naõ era de temer. Naõ gozava porém Augusto do poder tranquillo; porque a Republica de Polonia, despois de o haver reconhecido segunda vez por seu Rei, tornou a entrar no receio do poder arbitrario; e estava em armas para obrigallo a conformar-se com o *Pacta Conventa*; contrato Sagrado entre os povos, e os Reis; e parecia, que naõ tornára a chamar o seu Soberano, se naõ para lhe declarar guerra. No principio destas alteraçoens naõ se ouvia pronunciar o nome de Stanislao, parecia o seu partido aniquilado, e naõ se fazia em Polonia memoria de

El-

ElRei de Suecia, se naõ como de huma torrente, que muda o curso de todas as cousas no tempo da sua passagem.

Pultova, e a auzencia de Carlos XII. fizeraõ cahir a Stanislao, e foraõ causa da ruina do Duque de Holstein, sobrinho de Carlos, a quem acabava de despojar dos seus Estados ElRei de Dinamarca. Tinha ElRei de Suecia amado com a maior ternura ao Pai, e traspassavaõ-lhe o coraçaõ, e o humilhavaõ os infortunios do filho. Além disto, naõ tendo elle feito em sua vida cousa alguma, se naõ por gloria, a ruina dos Soberanos, que elle tinha feito, ou restabelecido, lhe era taõ sensivel, como a perda de tantas Provincias.

Astucia bellica de ElRei de Prussia.

Era quem mais se aproveitaria destas perdas, Federico Guilherme, de pouco tempo Rei de Prussia: parecia taõ inclinado à guerra, como fora seu Pai à paz. Começou fazendo que lhe entregassem Stetin, e huma parte da Pomerania por quatrocentos mil escudos, pagos a ElRei de Dinamarca, e ao Czar. Jorge Eleitor de Hanover, e já Rei de Inglaterra tinha tambem sequestrado o Ducado de Bremen, e Verden, que ElRei de Di-

Dinamarca lhe entregara em deposito; por sessenta mil pistolas. Assim se dispunha dos despojos de Carlos XII., e os que os guardavaõ, se faziaõ pelos seus interesses inimigos taõ perigozos, como os que os haviaõ tomado. Era o Czar sem duvida o mais para temer: as suas antigas derrotas, as suas victorias, os seus mesmos erros, sua perseverança em instruir-se, e em ensinar aos seus Vassallos o que elle tinha aprendido, e os seus continuos trabalhos, o tinhaõ constituido em todos os sentidos, homem grande. Tinha já tomado a Riga, e subjugado a Livonia, a Ingria, a Carelia, ametade da Finlandia, e tantas provincias, que haviaõ conquistado os Reis ascendentes de Carlos, estavaõ já debaixo do jugo Moscovita.

Estado do Czar por aquelle tempo.

Pedro Alexiovits, que vinte annos antes naõ tinha nem hum barco no mar Baltico, entaõ se via senhor deste mar, na testa de huma armada de trinta Navios grandes de linha, hum dos quaes fora feito pelas suas mãos. Era o melhor Carpinteiro, o melhor Almirante, e o milhor Piloto do Norte: naõ havia passagem difficil, que naõ tivesse sondado desde o fundo do Golfo de Bothnia até o Occeano, tendo

tendo juntado o trabalho de hum marinheiro às experiencias de hum Filosofo, e aos designios de hum Imperador, feito Almirante por seus gráos, e à força de victorias; da mesma sorte que quizera chegar ao Generalato de terra.

Em quanto o Principe Gallicsin, General, que elle formára, e hum dos que melhor ajudára nas suas emprezas, acabava a conquista da Finlandia, tomava a Cidade de Vaza, e batia aos Suecos; se fez este Imperador à vella para a conquista da Ilha de Aland, situada no mar Baltico a doze leguas de Estokolmo. Partio para esta expedicçaõ nos principios de Julho de 1714. em quanto seu emulo Carlos XII. estava na sua cama em Demistash. Embarcou-se no Porto de Cronslot, edificado por elle alguns annos antes, a quatro milhas de Petersburgo. Este porto, a armada que elle continha, e os marinheiros que a guarneciaõ, era tudo obra sua; e para qualquer parte que se voltava, naõ via cousa alguma, que de algum modo naõ tivesse creado.

Em 15. de Julho se achou na altura de Aland esta armada, composta de trinta Navios de linha, oitenta gallés, cem meias gallés, e vinte mil soldados-

Armada com que vai sobre Aland.

Peleja com a armada Sueca.

dados, commandada pelo Almirante Apraxin, servindo nella o Imperador Moscovita de Contra-Almirante, ou Fiscal. No dia 16. o foi buscar a armada Sueca, commandada pelo Vice-Almirante Erinchild, a qual, supposto que era menor duas terças partes, pelejou tres horas. Chocou o Czar com o Navio de Erinchild, e o rendeo, despois de hum combate porfiado.

No dia da victoria dezembarcou em Aland desaseis mil homens, e tendo aprisionado muitos soldados Suecos, que naõ poderaõ embarcar-se na armada de Erinchild, os levou prisioneiros nos seus Navios; e tornou a entrar no seu porto de Cronslot com o grande Navio de Erinchild, outros tres menores, huma fragata, e seis gallés, apprezadas por elle nesta batalha naval. De Cronslot passou ao porto de Petersburgo, seguido de toda a sua armada victoriosa, e dos Navios tomados aos Suecos: salvaraõ-no com huma triple descarga de cento e sincoenta canhoens; despois da qual fez huma entrada triunfal, que o lizongeou ainda mais, que a de Moscou; porque recebia estas honras na sua Cidade valida, em hum lugar, aonde dez annos antes, naõ havia nem huma cabana;

Entra com a preza em Petersburgo.

siana; e via entaõ trinta e quatro mil e quinhentas casas; e em fim porque naõ só se achava na testa de huma marinha victoriosa, se naõ tambem da primeira armada Russiana, que se tinha visto no mar Baltico; e entre huma naçaõ, que antes delle até o nome de armada ignorava.

Observaraõ-se em Petersburgo com pouca differença, as mesmas ceremonias, que em Moscou: ordenaraõ o seu triunfo, sendo neste o principal adorno o Vice-Almirante Sueco. Apareceo alli Pedro Alexiovits, como Contra-Almirante, e hum Boiard Russiano, chamado Romano Dovuski, que reprezentava o Czar nestas occasioens solemnes, sentado em hum trono com doze Senadores aos lados: recebeo do Contra-Almirante a relaçaõ da victoria, e em attençaõ a seus serviços o nomeou Vice-Almirante; ceremonia extravagante, mas util em hum Paiz, aonde a subordinaçaõ militar era huma das novidades, que o Czar tinha introduzido.

Triunfa em Petersburgo.

Victoriozo em fim, dos Suecos por mar, e por terra o Imperador Moscovita, e havendo ajudado a lançallos fóra de Polonia; tambem dominava nella. Tinha-se erigido mediador entre

a Re-

a Republica, e Augusto: gloria talvez taõ crescida, como a de te ter dado hum Rei. Todo o esplendor, e fortuna de Carlos tinha passado para o Czar, e ainda o gozava mais utilmente, do que este seu emulo; fazendo, que todos os seus progressos contribuhissem ás vantagens do seu Paiz. Se tomava huma Cidade, hiaõ logo a Petersburgo os seus principaes Artifices, para communicarem a sua industria: transportava á Moscovia as manufacturas, as Artes, e as Sciencias das Provincias conquistadas a Suecia. Os seus Estados se enriqueciaõ, e puliaõ pelas suas victorias, o que o fazia o mais disculpavel de todos os Conquistadores.

Estado dos Suecos neste tempo.

Pelo contrario, a Suecia, privada quasi de todas as suas Provincias ultramarinas, naõ tinha já comercio, nem dinheiro, nem credito: as suas formidaveis tropas veteranas tinhaõ perecido nas batalhas, e talvez de mizeria: mais de cem mil estavaõ escravos nos vastos dominios do Czar; e quasi outros tantos tinhaõ sido vendidos aos Turcos, e Tartaros. Faltava sensivelmente a especie de homens; mas renasceo a esperança, quando se soube que estava ElRei em Stralsund.

As

As impressoens de admiraçaõ, e de respeito eraõ ainda para com elle taõ poderosas no espirito de seus Vassallos, que os moços do campo o deixaraõ todos, para voluntariamente se alistarem; ainda que naõ ficassem braços bastantes para cultivarem as terras.

Fim do Livro septimo.

HIS-

HISTORIA DE CARLOS XII. REI DE SUECIA.

LIVRO VIII.

ARGUMENTO.

FAz Carlos o cazamento da Princeza sua Irmã com o Principe de Hese: He sitiado em Stralsund, e retira-se a Suecia: Intentos do Barão de Goerts, seu primeiro Ministro: Projecta-se huma reconciliação com o Czar, e hum desembarque em Inglaterra: Carlos sitia a Friderioshall em Noruega: Morte de Carlos: Seu caracter: He degollado Goerts.

NO meio destas disposiçoens, cazou ElRei sua Irmã Ulrika Eleonora com o Principe Federico de Hesse-Cassel. A Rainha viuva, Avó de Carlos XII. e da Princeza, de idade de oitenta annos, celebrou esta função a 4. de Abril de 1715. no Palacio de Estokolmo, e morreo pouco tempo despois.

El-

ElRei naõ adornou com a sua prezença este cazamento; porque ficou em Stralsund, occupado em acabar as fortificaçoens daquella Praça importante, ameaçada dos Reis de Dinamarca, e de Prussia. Declarou porém, Generalissimo de seus exercitos em Suecia, a seu Cunhado, que tinha servido aos Estados Geraes nas guerras contra França, e tinha a reputaçaõ de hum General: qualidade que naõ contribuhira pouco, para que cazasse com huma Irmã de Carlos XII.

Investida a Vismar.

Stralsund he sitiada.

Taõ rapidamente se seguiaõ entaõ os successos máos, como em outro tempo as victorias. No mez de Junho de 1715. envestiraõ as tropas Alemãs de ElRei de Inglaterra, e as de Dinamarca a fórte Cidade de Vismar: os Dinamarquezes, Prussianos, e Saxonios, reunidos em numero de trinta e seis mil, marcharaõ ao mesmo tempo a sitiar Stralsund. Meteraõ a pique os Reis de Dinamarca, e Prussia a cinco Navios Suecos, perto de Stralsund. Estava o Czar no mar Baltico com vinte Navios grandes de guerra, e cento sincoenta de transporte, nos quaes havia trinta mil homens. Ameaçava com o desembarque a Suecia. Já adiantando-se até a costa de

Hel-

Helſimburgo,, já aprezentando-ſe na altura de Eſtokolmo: toda a Suecia eſtava em armas pelas ſuas coſtas, eſperando eſta invazaõ. Ao meſmo tempo pela parte da terra, lançavaõ as ſuas tropas aos Succos dos poſtos, que poſſuhiaõ, ainda na Finlandia até o golfo de Bothnia; mas naõ levou o Czar mais adiante as ſuas emprezas.

O Czar com a ſua armada ameaça a Suecia.

Na boca do Oder, Rio, que divide em duas a Pomerania, e deſpois de correr por baixo de Stetim, entra no mar Baltico, eſtá a pequena Ilha chamada *Uſedom*, praça muito importante pela ſua ſituaçaõ; porque domina o Oder da parte direita, e eſquerda; de ſorte que quem a poſſue, he Senhor da navegaçaõ do Rio. Tinha ElRei de Pruſſia dezalojado aos Suecos deſta Ilha, e apoderado-ſe della, como tambem de Stetim, que guardava em ſequeſtro, tudo (dizia elle) *Por amor da paz.* Tinhaõ os Suecos recobrado a Ilha de Uſedom no mez de Maio de 1715, e tinhaõ nella dous fórtes: hum era o da Suina ſobre o braço do Oder, que toma eſte nome; e o outro de mais conſequencia, que era o da Penamondra, ſobre a outra corrente do Rio; mas ElRei de Suecia naõ tinha mais que duzentos e cincoenta

enta soldados para guardar estes dous Fórtes; e toda a Ilha eraõ Pomeranos comandados por hum Official velho Sueco, chamado *Duslep*, ou *Duslerp*, cujo nome merece conservar-se: e assim os mil e quinhentos soldados infantes, e oito centos Dragoens, que mandou ElRei de Prussia em 4. de Agosto a dezembarcar na Ilha, chegaraõ, e tomaraõ terra, sem opposiçaõ da parte do fórte da Suina. O Comandante Sueco lhes abandonou este Fórte, como menos importante; e naõ podendo dividir a pouca gente que tinha, se retirou com ella ao Castello de Penamondra, resoluto à defender-se até a ultima extremidade; para o que foi necessario sitiallo formalmente, e para este effeito se embarcou artilheria em Stetin, e se reforçaraõ as tropas de mil infantes, e quatrocentos cavallos Prussianos. Em 18. de Agosto se abrio a trinxeira em duas partes, e os canhoens, e morteiros bateraõ vivamente a Praça. Durante o sitio, hum soldado Sueco encarregado em segredo de huma carta de Carlos XII. achou meio de abordar à Ilha, e introduzir-se em Penamondra, aonde entregou ao Comandante a carta escrita nestes termos.

Sitio de Usedom

Naõ

Naõ façais fogo até que os inimigos estejaõ na borda do fosso, e defendei-vos até a ultima gotta do vosso sangue: eu vos encomendo à vossa boa fortuna. Carlos.

Dusserp, lendo esta carta, resolveo obedecer, e morrer, como se lhe tinha ordenado, pelo serviço de seu amo. Amanheceo o dia 22. e nelle deraõ os inimigos o assalto; e naõ fazendo fogo os sitiados até que viraõ sobre a borda do fosso aos sitiadores, mataraõ a muitos; mas estava o fosso cego, larga a brécha, e o numero dos sitiadores muito maior, entraraõ a hum tempo por duas partes no Castello; com que naõ cuidou já o Comandante mais que em vender cara a vida, e obedecer à carta. Abandona as bréchas por onde entravaõ os inimigos; fortifica junto a hum baluarte a sua pequena guarniçaõ, a qual teve a audacia, e a fidelidade de o seguir; e elle a dispoz em fórma, que naõ pôde ser cercada. Correm a elle os inimigos, admirados de que naõ pedisse quartel; e assim pelejou por espasso de huma hora inteira, até que despois de perder ametade dos seus soldados, foi finalmente morto, com o seu Tenente, e o seu Sargento maior: entaõ

Daõ assalto os inimigos

Entraõ no Castello.

Morre no assalto Dusserp.

com

cem soldados, que restavaõ com hum só Official, pedindo a vida, foraõ feitos prisioneiros. Achou-se na algibeira do Comandante a carta de seu amo, a qual foi levada a ElRei de Prussia.

Stralsund sitiada.

Entretanto que Carlos pedia a Ilha de Usedom, e as vezinhas, que depressa lhe foraõ tomadas, que Vismar estava para render-se, que já naõ tinha armada, que Suecia se via ameaçada; estava elle na Praça de Stralsund, sitiada já por trinta e seis mil homens.

Stralsund, Cidade famosa pelo sitio, que sustentou nella ElRei de Suecia, he a praça mais fórte da Pomerania. He edificada entre o mar Baltico, e o lago de Franken, sobre o estreito de Gella: naõ tem mais entrada da parte da terra, que por huma calçada defendida de huma Cidadella, e trincheiras, que se julgavaõ inacessiveis. Tinha huma guarniçaõ de quasi nove mil homens, e ElRei de Suecia em pessoa. Emprenderaõ este sitio os Reis de Dinamarca, e Prussia com hum Exercito de trinta e seis mil homens, composto de Prussianos, Dinamarquezes, e Saxonios. A honra de sitiar a Carlos XII. era hum motivo taõ

fórte,

fórte, que se venceraõ todas as dificuldades, e se abrio a trincheira na noite de 19. para 20. de Outubro do anno de 1715.

Ao começar do sitio, dizia ElRei de Suecia, que naõ comprehendia, como podia ser tomada huma Praça bem fortificada, e prisidiada de guarniçaõ sufficiente; naõ porque no curso das suas passadas conquistas naõ tivesse tomado muitas Praças, quasi sempre sem sitio regular, senaõ porque entaõ vencia tudo o terror das suas armas; e por outra parte naõ julgava aos outros por si, nem fazia muito cazo dos seus inimigos. Apertaraõ os sitiadores o seu trabalho com huma actividade, e esforços, que foraõ favorecidos de hum acazo particular.

A cazo, que favorece aos sitiadores.

Bem sabido he, que o mar Baltico naõ tem fluxo, nem refluxo: a trincheira, que cobria a Cidade, estava apoiada da parte do Occidente com huma lagôa impraticavel, e a do Oriente ao mar, com o que parecia livre de todo o insulto. Ninguem tinha observado, que quando assopravaõ com alguma violencia os ventos do Occidente, botavaõ as aguas do mar Baltico para o Oriente, naõ deixando se-

naõ tres pés de profundidade até ella trincheira, que parecia unida a hum mar impraticavel. Hum soldado, cahindo do alto da trincheira no mar, admirou-se de achar fundo, e logo se lembrou, de que este descobrimento podia fazer a sua fortuna. Dezertou, e passou ao Quartel do Conde de Vakerbath General das tropas Saxonias, a dar avizo, de que se podia vadear o mar, e penetrar sem trabalho até a trincheira dos Suecos. Naõ tardou ElRei da Prussia em aproveitar-se do avizo; e no dia seguinte à meia noite, soprando ainda o vento do Occidente, entrou na agua o Tenente Coronel Roppen, seguido de mil e oitocentos homens, ao mesmo tempo, que avançavaõ dous mil pela calçada, que conduzia à trincheira, disparando tóda a artilharia dos Prussianos, e dando elles, e os Danezes rebate por outra parte.

Persuadiraõ-se os Suecos, que sem duvida acabariaõ com os dous mil homens, que viaõ chegar taõ temerariamente, ao que parecia, pela calçada; mas entrando de repente Roppen com os seus mil e oitocentos homens na trincheira da parte do mar, foraõ cercados, e soprendidos os Suecos,

mos, ganhado o posto despois de huma grande mortandade. Fugiraõ atè a Cidade alguns Suecos taõ perseguidos dos sitiadores, que entravaõ confuzamente com os fugitivos; e ainda dous Officiaes, e quatro soldados Saxonios chegaraõ a estar já na ponte levadiça; mas houve tempo de levantalla; e de aprisionallos, livrando-se por entaõ a Cidade. Acharaõ-se nas trincheiras vinte e quatro canhoens, que se fizeraõ jugar contra Stralsund, e se continuou o sitio com a porfia, e confiança, que devia inspirar este primeiro successo. A Cidade foi batida, e bombeada quasi sem cessar.

Està defronte de Stralsund no mar Baltico a Ilha de Rugen, que serve de antemural a esta Praça, aonde podéraõ ter-se retirado a guarniçaõ, e os moradores, a naõ lhes faltarem barcos para seu transporte. Era esta Ilha de extrema consequencia para Carlos; porque bem via, que se a senhoreavaõ os inimigos, se achava sitiado por mar, e por terra, e segundo todas as apparencias, reduzido, ou a ficar sepultado nas ruinas de Stralsund, ou prisioneiro dos mesmos inimigos, que tinha desprezado tanto tempo, e a quem tinha imposto leis taõ duras.

Entre tanto o infeliz estado dos seus negocios naõ lhe tinha permittido meter guarniçaõ sufficiente em Rugen, donde tinha só dous mil homens de tropas regladas. Tres mezes havia, que os seus inimigos faziaõ todas as disposiçoens necessarias para hum desembarque na Ilha de Rugen, cujo abordo he mui difficil; mas fazendo construir barcos o Principe de Anhalt, favorecido do tempo, desembarcou na Ilha em 15. de Novembro com doze mil homens. No mesmo dia às oito da noite ao entrar em sua Caza ElRei, opprimido do canssaço, por ter disputado por tres horas huma obra avançada, soube que os Dinamarquezes, e Prussianos estavaõ em Rugen; e com este avizo, sem perder instante, se arrojou a hum barco de pescadores com Poniatoski, Grothusen, During, e Dardorf; e às nove estava já na Ilha; havendo juntado os seus dous mil soldados, que estavaõ fortificados junto de hum porto pequeno a tres legoas da paragem, aonde tinha chegado o inimigo, se poz na testa delles, e no meio da noite foi marchando com profundo silencio. Já o Principe de Anhalt tinha entrincheirado as suas tropas por huma percauçaõ, que pare-

Entra em Rugen hum corpo de tropas.

Vai Carlos a Rugen.

parecia inutil, e ainda que os ſeus Officiaes ſubalternos naõ eſperavaõ ſer atacados aquella noite, ſuppondo a Carlos XII. em Stralſund; mas o Principe de Anhalt, que conhecia a Carlos capaz de toda a empreza temeraria, tinha feito abrir hum profundo foſſo, guarnecido de cavallos de friza, e tomava todas as ſuas medidas, como ſe tivera que combater com hum exercito ſuperior em numero.

Pelas duas horas da manhã chegou Carlos aos inimigos ſem o menor ruido, e diziaõ os ſeus Soldados huns aos outros: *Arranca os cavallos de friza.* Ouvidas dos Sentinellas eſtas palavras, ſe toca arma no campo, pōemſe os inimigos ſobre as armas, e quando ElRei tirou os cavallos de friza, vio diante de ſi hum largo foſſo, e diſſe: *He poſſivel iſto? eu naõ o eſperava?* mas ſem deſanimalo eſta ſurpreza, e ignorante de quantas tropas tinhaõ deſembarcado; como tambem os ſeus inimigos o eſtavaõ do numero dos ſeus contrarios, parecendo a obſcuridade da noite favoravel a Carlos, tomou promptamente o partido de arrojar-ſe dentro do foſſo, acompanhado dos mais ouzados, e ſeguido ſem dilaçaõ de todo o reſto. Os cavallos de friza

friza arrancados, a terra solta, os troncos, e ramos de arvores, que se poderaõ encontrar, e os soldados mortos dos mosquetaços disparados a vulto, serviraõ de faxinas. ElRei, os Generaes que tinha comsigo, os Officiaes, e os soldados mais intrepidos, sobiaõ sobre os hombros de outros, como a hum assalto. Empenha-se o combate no campo inimigo. O impeto Sueco poz logo em desordem aos Dinamarquezes, e Prussianos; mas sendo mui desigual o numero, os rechaçaraõ despois de hum quarto de hora de combate, forçando-os a tornarem a passar o fosso; e o Principe de Anhalt os seguio na planice, posto que naõ sabia ser Carlos XII. em pessoa o que fugia diante delle. Refez este desgraçado Rei o pequeno corpo em campanha raza, e tornou a começar-se o combate com igual porfia de ambas as partes. Grothusen, o Valido de ElRei, e o General Dardorf cahiraõ mortos junto delle, e Carlos combatendo passou por sima do corpo deste ultimo, que ainda respirava. During, que o havia acompanhado só, na viagem de Turquia a Stralsund, foi tambem morto à sua vista.

Acomette Carlos nos sitiadores pelo fosso.

Retira-se pelo mesmo fosso acompanhado.

Morre no combate Grothusen.

Morre During.

Na força do combate, hum Tenente

te Dinamarquez, cujo nome naõ pude nunca descobrir, conhecendo a Carlos, lhe pegou com huma maõ na espada, e puxando-lhe com a outra pelos cabellos com força, lhe disse: *Rendei-vos, Senhor, ou mato-vos.* Carlos tinha no sinto huma pistola, e disparando-a com a maõ esquerda, ferio taõ mortalmente este Official, que veio a morrer no dia seguinte.

O nome de ElRei de Suecia pronunciado por este Dinamarquez, atrahio em hum instante grande numero de inimigos a aquelle lugar, que logo cercaraõ a Carlos, o qual recebeo huma balla de mosquete abaixo do peito esquerdo: esta ferida, que El-Rei chamava huma contuzaõ em Francez, era de dous dedos. Estava a pé, e no risco de ser morto, ou prisioneiro. O Conde Poniatoski combatia a este tempo junto da sua Real Pessoa, já lhe havia livrado a vida em Pultova, e teve tambem a fortuna de salvarlha neste combate de Rugen, e de montallo a cavallo.

Retiraraõ-se os Suecos a hum lugar da Ilha chamado *Alteferre*, aonde havia hum Forte, de que elles ainda eraõ Senhores; e ElRei tornou para Stralsund obrigado a abandonar as bravas

Volta Carlos para Stralsund.

tro-

tropas, que tambem o tinhaõ ajudado nesta empreza, as quaes dous dias despois, foraõ feitas prisioneiras de guerra. Entre estes prisioneiros se achou o disgraçado Regimento Francez, composto das reliquias da batalha de Hohsted, que tinha passado ao serviço de ElRei Augusto, e delle ao de ElRei de Suecia: os mais dos soldados foraõ incorporados em hum regimento novo de hum filho do Principe de Anhalt, que foi o seu quarto Soberano. Comandava em Rugen este Regimento errante o Conde de Ville-Longue, que taõ generosamente tinha exposto a vida por Carlos XII. em Andrinople; e foi feito prisioneiro com o corpo que mandava; mas despois mui pouco premiado de tantos serviços, trabalhos, e desgraças.

Rendem-se os sitiadores.

ElRei, despois de todos os seus prodigios de valor, que só serviaõ de debilitar as suas forças, encerrado em Stralsund, e apique de ser alli forçado, estava tal, como em Bender. De nada se espantava: de dia mandava fazer cortaduras, e trincheiras de tráz das muralhas, e de noite fazia sortidas ao inimigo. Naõ obstante, que Stralsund estava batida em brécha, que

Continua-se o

que choviaõ bombas nas cazas, e estava reduzida a cinzas meia Cidade; os vezinhos, fóra de queixar-se, andavaõ occupados da admiraçaõ, que lhes causava o seu Soberano pelo seu incançavel trabalho, e sobriedade: todos debaixo da sua ordem se tinhaõ feito soldados, e o acompanhavaõ nas sortidas, e ficavaõ sendo segunda guarniçaõ desta praça.

Sitio de Stralsund.

Hum dia achando-se ElRei dictando a hum Secretario certas cartas para Suecia, cahio sobre a caza huma bomba, que rompendo o tecto, foi rebentar junto da mesma camara de ElRei. Cahio arruinado ametade do pavimento. Naõ participou da ruina o Gabinete em que ElRei estava, por ser praticado em parte em hum groço muro, e por fortuna rara, nenhum dos cascos, que saltaraõ no ár, entrou no Gabinete, estando a porta aberta. Ao estallar da bomba, e ao estrondo da caza, que parecia cahir, saltou da maõ do Secretario a pena; e olhando ElRei para elle com sereno semblante, lhe disse: *Que he isso! porque naõ escreveis?* Naõ póde o Secretario responder-lhe se naõ estas palavras: *Ai Senhor a bomba! E pois*, replicou ElRei, *que tem a bomba com a carta, que eu vos dicto, continuai.*

Acha-

Achava-se entaõ com ElRei da Suecia em Stralsund hum Embaixador de França, chamado Colbert, Conde de Croisi, Tenente General dos exercitos de França, irmaõ do Marquez de Torsi, celebre Ministro de Estado, e parente do famozo Colbert, cujo nome deve ser immortal em França. Mandar hum homem á trincheira, ou por Embaixador a Carlos XII., era tudo quasi o mesmo. Entretinha-se ElRei com Croisi horas inteiras nas paragens mais expostas, em quanto os canhoens, e as bombas matavaõ gente por de trás delle, e a seu lado, sem que ElRei fizesse reflexaõ no seu perigo, nem o Embaixador quizesse dar-lhe ao menos a entender, que havia alli lugares mais a proposito para fallarem nos seus negocios. Fez este Ministro quanto póde antes deste sitio, para procurar hum ajuste entre os Reis de Suecia, e de Prussia; mas este pedia muito, e Carlos XII. nada queria ceder; e assim naõ logrou o Conde de Croisi na sua embaixada outra satisfaçaõ, mais que a de tratar com familiaridade este homem singular. Dormia amiudo junto delle, deitados sobre a mesma capa, e havendo repartido com elle

elle os perigos, e trabalhos, adquirio o direito de fallar-lhe com liberdade. Fomentava Carlos esta ousadia naquelles a quem amava, e dizia algumas vezes ao Conde Croisi, *Veni, maledicamus de Rege.* Vinde cá, digamos mal de Carlos XII.

Assistio Croisi dentro da Cidade até 13. de Novembro, e havendo em fim precedido permissaõ dos inimigos para sahir com as suas bagagens, se despedio de ElRei de Suecia, deixando-o entre as ruinas de Stralfund, com huma guarniçaõ redusida à terça parte, e resoluto a sustentar o assalto. Com effeito quatro dias despois, se deo hum ao Ornaveque, do qual se apoderaraõ os inimigos duas vezes, e foraõ rechaçados outras tantas, pelejando sempre ElRei entre os Granadeiros; mas em fim pervaleceo o numero, ficando senhores delle os sitiadores. Ainda Carlos se manteve dous dias dentro da Cidade, esperando por instantes hum assalto geral, e no dia 21. até à meia noite em hum pequeno rebellim inteiramente arruinado das bombas, e canhoens. No dia seguinte lhe pediraõ encarecidamente os principaes Officiaes, que naõ se detivesse mais tempo em huma Praça, que naõ tinha

Daõ assalto a Stralsund.

tinha já defença, se bem que a retirada se tinha feito taõ perigoza, como a mesma Praça; porque o mar Baltico estava cuberto de Navios Moscovitas, e Dinamarquezes; e naõ hàvia no porto de Stralsund mais que hum pequeno Pataxo, a vellas, e a remos. O concurso de tantos perigos, que faziaõ esta retirada gloriosa, determinou a Carlos à emprendella, e a se embarcar na noite de 22. de Dezembro de 1715. só com dez pessoas; para o que foi necessario romper o gêllo, que cobria o mar no porto, durando este penozo trabalho muitas horas, antes que podesse remar livremente a embarcaçaõ. Os Almirantes inimigos tinhaõ ordens apertadas, para naõ deixarem sahir a Carlos de Stralsund, e de prendello, ou morto, ou vivo; mas achando-se elles por fortuna a Sotavento, naõ poderaõ abordallo. Occorreo hum perigo ainda maior, passando à vista da Ilha de Rugen perto de huma paragem chamada a *Barbeta*, aonde os Dinamarquezes tinhaõ levantado huma bataria de doze canhoens. Dispararaõ sobre ElRei, e ainda que os marinheiros se esforçaraõ, para alongar-se à vella, e remos, naõ impediraõ que hum canhonaço matasse a dous homens

Retira-se Carlos com dez pessoas de Stralsund.

Perigos de que escapa na retirada.

ao lado de Carlos; e outro desalvorasse o Pataxo; mas naõ obstantes estes riscos, chegou ElRei a dous de seus Navios, que cruzavaõ no mar Baltico. No dia seguinte se rendeo Stralsund, ficando a Guarniçaõ prisioneira de guerra; e Carlos chegou a Isted em Escania, donde passou a Carelscroon em bem differente estado, do que quinze annos antes, que dalli partira em hum Navio de cento e vinte pessas, para hir dar leis ao Norte.

Rende-se Stralsund.

Arriba Carlos a Isted em Escania.

Como estava taõ perto da sua Capital, esperava-se, que a hiria ver despois de taõ larga ausencia; mas naõ era o seu designio tornar a ella, se naõ coroado de victorias; por outra parte naõ podia resolver-se a tornar a ver os povos que o amavaõ, e a quem se via forçado a opprimir, para defender-se contra seus inimigos. Só a sua Irmã quiz ver, para o que lhe assignou a margem do lago Weter em Ostrogocia, aonde foi pela posta, só com hum criado, e voltou despois de ter estado com ella hum dia.

De Carelscroon, aonde passou o inverno, fez novas levas de gente no seu Reino, persuadindo-se a que naõ nasceraõ todos os seus Vassallos, se naõ para o seguirem na guerra; e os tinha

Inverna em Carelscroon.

costu-

costumado, a que assentassem nisso mesmo. Alistárao-se moços de quinze annos, naõ ficando em muitos lugares, mais que velhos, mininos, e mulheres; e em muitos só mulheres para lavrarem a terra.

Fez alistar gente.

Ainda era mais ardua a empreza de ter huma armada; e para isto se expediraõ commissoens aos Armadores; os quaes, mediando privilegios excessivos, e ruinozos para o Paiz, equipáraõ alguns Navios. Eraõ estes esforços o ultimo recurso de Suecia; sendo forçozo para tantas despezas dissipar a substancia dos povos. Naõ houve extorsaõ, que se naõ inventasse com o nome de taxa, ou tributo. Visitaraõ-se todas as cazas, e tirou-se-lhe ametade dos seus provimentos, para se meterem nos armazens de ElRei: comprou-se por sua conta todo o ferro, que havia no Reino, o qual pagou o Governo em folhas, e vendeo a dinheiro. Todos os que uzavaõ vestidos de seda, cabelleiras, e espadas douradas foraõ taxados; e se lançou huma excessiva imposiçaõ sobre as cheminés. Opprimido de tantas exacçoens o povo, certamente se rebelaria a outro qualquer Rei; mas o paisano mais infeliz de Suecia sabia, que o seu Princi-

Equipaõ-se Baxeis.

Tributos, que se lançaõ em Suecia.

pe

que passava huma vida mais trabalhosa, e mais frugal do que elle; e assim todos se sugeitavaõ, e padeciaõ sem queixar-se, vendo, que em padecer era o seu Soberano o primeiro. Tambem o risco publico fez esquecer as mizerias particulares; pois por instantes esperavaõ ver dezembarcar em Suecia aos Moscovitas, Dinamarquezes, Prussianos, Saxonios, e Inglezes; e este temor era taõ bem fundado, e taõ poderozo, que os que tinhaõ dinheiro, ou moveis preciosos, os encerravaõ. Com effeito já huma armada Ingleza apparecia no mar Baltico, e a ElRei de Dinamarca tinha o Czar empenhado a sua palavra, de que os Moscovitas juntos com os Dinamarquezes, tomariaõ porto em Suecia na primavera de 1716.

Passa Carlos a Noruega com o Principe Hesse.

Ficou attonita toda a Europa, que tendo os olhos no destino de Carlos XII. vio, que em vez de defender o seu Paiz ameaçado de tantos Principes, passou acompanhado do Principe de Hesse, seu Cunhado, e vinte mil homens à Noruega no mez de Março de 1716.; e na verdade, depois de Annibal, naõ se tinha visto General, que naõ podendo sustentar-se em sua caza contra seus inimigos, fosse fa-

zer-

zer-lhes a guerra no centro dos seus Estados.

Naõ póde hir-se de Suecia à Noruega, se naõ por desfiladeiros bastantemente perigozos; e despois de passados, se encontraõ de distancia, em distancia, alguns charcos, que fórma o mar entre os rochedos, por cuja causa era necessario fazer pontes cada dia; de sorte que poucos Dinamarquezes poderiaõ atalhar, que se adiantasse o exercito Sueco; mas naõ se tinha previsto esta repentina invazaõ. Ainda admirou mais a Europa, que o Czar ficasse tranquillo no meio destes acontecimentos, sem fazer hum dezembarque em Suecia, como tinha ajustado com os seus Aliados. A razaõ desta innaçaõ era hum dos maiores projectos que podiaõ formar-se; mas ao mesmo tempo o mais difficultoso de executar-se, que já mais ideou a imaginaçaõ humana.

Caracter do Baraõ de Goerts.

O Baraõ Henrique de Goerts de huma familia de Franconia, e natural de Holstein, Ministro do Principe, que entaõ naõ tinha mais que o titulo deste Ducado, tendo feito importantes serviços a ElRei de Suecia no tempo que assistio em Bender, tinha chegado despois a conseguir o seu valimento, e

a ser

a ser seu primeiro Ministro. Naõ houve homem taõ docil, e taõ audaciozo ao mesmo tempo, taõ fertil em achar meios para remediar as desgraças, taõ vasto nos seus designios, nem taõ activo na execuçaõ delles. Nenhum projecto o assustava, nenhum meio lhe era custozo: repartia prodigamente as dadivas, as promessas, os juramentos, a verdade, e a mentira. Passava de Suecia à França, à Inglaterra, e à Ollanda, a experimentar elle mesmo as máquinas que queria fazer mover; e seria capaz de fazer tremer toda a Europa, como já tinha ideado. O que ElRei seu amo era na testa de hum exercito, era elle dentro de hum Gabinete, e assim conseguio sobre Carlos XII. huma superioridade, que nenhum outro Ministro, antes delle, a tinha logrado. Este Rei, que de idade de vinte annos naõ tinha dado, se naõ ordens ao Conde Piper, recebia entaõ liçoens do Baraõ de Goerts. Tanto mais entregue a este Ministro, quanto a necessidade mais obrigava ouvir concelhos; e os que Goerts lhe dava, todos eraõ conformes ao seu valor. Advertio este Ministro, que entre tantos Principes reunidos contra Suecia, era Jorge Eleitor de Hannover,

e Rei de Inglaterra, contra quem Carlos estava mais irritado, por ser o unico, a quem naõ tinha offendido; que Jorge tinha entrado na contenda com o pretexto de apazigualla, sendo unicamente para ficar com Bremen, e Verden, a que parecia naõ ter outro direito, mais que o de as comprar por pequeno preço a ElRei de Dinamarca, a quem naõ pertenciaõ. Antevio tambem depreça, que o Czar estava secretamente descontente dos Aliados; que todos lhe tinhaõ impedido ter hum estabelecimento no Imperio de Alemanha, aonde este Monarca, já mui arriscado para visinho, naõ aspirava, se naõ a fixar o pé. Vismar, a unica Cidade que ficára aos Suecos nas costas de Alemanha, se tinha rendido finalmente aos Prussianos, e Dinamarquezes em 14. de Fevereiro de 1716. naõ consentindo estes, nem se quer que aparecessem neste sitio as tropas Moscovitas, que estavaõ em Mekelburgo. Semelhantes desconfianças, reiteradas pelo espasso de dous annos, tinhaõ esfriado muito a amizade do Czar, e talvez impedido a ruina de Suecia. Muitos exemplos ha de Estados confederados, conquistados por huma só Potencia, e poucos de hum

grande

grande Imperio conquistado por mui-
tos Aliados; porque se as suas forças
coligadas o abatem, as suas divizoens
depressa o levantaõ.

Podera desde o anno de 1714. fazer
o Czar hum dezembarque em Suecia,
mas seja, que naõ concordou com os
Reis de Polonia, Inglaterra, Dina-
marca, e Prussia, Aliados, e justa-
mente ciosos, ou seja, que naõ suppoz
as suas tropas ainda bastantemente
guerreiras, para atacar em sua mesma
caza huma Naçaõ, cujos Paisanos ven-
ceraõ as mais escolhidas Tropas Dina-
marquezas, retardou sempre esta em-
preza. Além disto, tambem o tinha re-
premido a necessidade de dinheiro;
porque ainda que o Czar era hum dos
mais poderosos Monarcas do mundo,
era hum dos menos ricos, e as suas
rendas naõ passavaõ entaõ de desoito 18.
milhoens de libras: he verdade, que
tinha descoberto minas de ouro, pra-
ta, ferro, e cobre; mas o proveito
ainda era incerto, e o trabalho custo-
zo: estabelecia hum grande comercio;
mas os seus principios naõ lhe contri-
buhiaõ, se naõ esperanças, nem as
suas Provincias novamente conquista-
das, augmentando-lhe o poder, e glo-
ria, lhe accrescentavaõ ainda as ren-

mi-lhoens de libras, moeda de França fazem perto de dez mi-lhoens de cruzados.

 das:

das: necessitava-se de tempo para curar as feridas de Livonia, Paiz abundante, mas assolado com quinze annos de guerra, pelo ferro, pelo fogo, e pelo contagio, exausto de habitadores, ainda então só encargo para o seu vencedor. As armadas, que mantinha, as novas emprezas, em que continuamente se occupava, esgotavão a sua fazenda; com que se vio reduzido ao máo recurso de fazer sobir a moeda: remedio, que nunca cura os males de hum Estado, e he sobre tudo prejudicial ao Paiz, que recebe dos Estrangeiros mais generos, que os que lhes vende.

Persuade Goerts a paz com o Moscovita.

Estes forão em parte os fundamentos, sobre que edificou Goerts o projecto de huma revolução. Atreveo-se a propor a ElRei de Suecia, que comprasse por todo o preço a paz do Imperador Moscovita, representando-lho irritado contra os Reis de Polonia, e de Inglaterra, e significando-lhe, que Pedro Alexiovits, e Carlos XII. confederados poderião fazer tremer ao resto de Europa. Não havia meio de fazer a paz com o Czar, sem ceder huma grande parte das Provincias sitas ao Oriente, e ao Norte do mar Baltico; mas fez-lhe considerar,

que

que em cedendo eſtas Provincias, que já poſſuhia o Czar, e naõ podiaõ recobrar-ſe, poderia ElRei ter a gloria de tornar ao meſmo tempo a exaltar em Polonia a Stanislao, e pôr no throno de Inglaterra ao filho de Jacobo II., e reſtabelecer nos ſeus Eſtados ao Duque de Holſtein.

Lizongeado Carlos com eſtas grandes idéas, naõ obſtante, que naõ ſe fiava muito nellas, acentio ao que queria Goerts ſeu Miniſtro; o qual partio de Suecia com eſta Plenipotencia, que ſem reſtricçaõ alguma, para tudo o authorizava, fazendo-o Plenipotenciario para com todos os Princípes, com quem julgaſſe neceſſario, tratar eſte negocio. Fez logo ſondar a Corte de Moſcou por meio de hum Eſcocez, chamado *Areskins*, primeiro Medico do Czar, do partido do Pretendente: como o eraõ quaſi todos os Eſcocezes, que naõ logravaõ favores da Corte de Londres.

Parte Goerts de Suecia a ajuſtar a paz.

Propoz o Medico ao Principe Menzikof a importancia, e grandeza do projecto com toda a eficacia de hum homem, que nelle eſtava taõ intereſſado. O Principe Menzikof approvou a propoſta, e o Czar a admittio. Em vez de dezembarcar em Suecia, como

mo tinha pacteado com os Aliados, fez invernar as suas tropas em Mekelburgo, aonde passou em pessoa, com o pretexto de terminar as dissençoens, que principiavaõ entre o Duque de Mekelburgo, seu sobrinho, e a Nobreza do Paiz; mas proseguindo com effeito o seu suspirado designio de ter hum Principado em Alemanha, e tratando de empenhar ao Duque de Mekelburgo, a que lhe rendesse a sua soberania.

Vai o Czar a Mekelburgo.

Ficaraõ irritados com este passo os Aliados, que naõ queriaõ ter hum vizinho taõ terrivel, o qual huma vez que possuhisse terras em Alemanha, poderia algum dia fazer-se eleger Imperador, e opprimir aos Soberanos. Quanto elles estávaõ mais irritados, tanto se adiantava mais para o successo o projecto de Goerts, o qual negociava entretanto com todos os Principes confederados, para occultar melhor as suas negociaçoens; e o Czar tambem entretinha a todos com esperanças, entretanto que Carlos XII. permanecia em Noruega com seu cunhado o Principe de Hesse na testa de vinte mil homens. Estava a Provincia guardada só com onze mil Dinamarquezes divididos em muitos cor-

Matta Carlos onze mil Danezes em Noruega.

pos,

pos, aos quaes passaraõ à espada El-Rei, e o Principe de Hesse. Adiantou-se Carlos até Christina, Capital do Reino, e tornava neste canto do mundo a mostrarse-lhe favoravel a fortuna; mas como ElRei nunca uzou de bastantes precauçoens, para fazer subsistir as suas tropas; tendo-se juntado para defender a Noruega hum exercito com huma armada Dinamarqueza, por falta de viveres se achou obrigado a retirar-se a Suecia, e esperar o fim, que tinhaõ as vastas idéas do seu Ministro.

Pedia este projecto hum profundo segredo, e immenças preparaçoens, duas couzas bem incompativeis; mas Goerts solicitou, até nos mares da Azia, hum soccorro, que por mais odiozo que era, naõ seria mênos util para hum dezembarque em Escocia, e sempre levaria a Suecia dinheiro, homens, e Navios. Havia muito tempo, que piratas de todas as Naçoens, e principalmente Inglezes, tendo feito entre si huma sociedade, infestavaõ os mares de Europa, e America: perseguidos de todas as partes sem quartel, havia pouco se retiraraõ às costas de Madagascar, Ilha grande ao Oriente de Africa: eraõ homens desesperados,

e qua-

e quasi todos conhecidos por acçoens, a que para serem heroicas, só faltava a justiça, e buscavaõ hum Principe, que quizesse recebellos debaixo da sua protecçaõ; mas as leis das Naçoens lhes cerravaõ todas as portas do mundo. Tanto que souberaõ, que Carlos XII. tinha voltado a Suecia, se lisongearaõ logo de achar hum bom partido em hum Principe apaixonado pela guerra, obrigado a fazella, e necessitado de armada, e de soldados; para cujo effeito lhe mandaraõ hum Deputado, o qual chegou a Europa em hum Navio Ollandez, e passou a propôr ao Baraõ de Goerts os recebesse no porto de Gotemburga, aonde se offereciaõ a levar sessenta Navios carregados de riquezas. Fez o Baraõ, que ElRei approvasse a proposiçaõ; e no anno seguinte mandáraõ dous Cavalheiros Suecos, cujos nomes eraõ Kromstrom, e outro Mendal, para concluir a negociaçaõ com os coçarios de Madagascar.

Offerecem-se a Goerts.

Offerece soccorro o Cardeal Alberoni.

Despois se achou hum soccorro mais nobre, e mais importante no Cardeal Alberoni, aquelle grande talento, que governou a Espanha bastante tempo para gloria della, e mui pouco para augmento dos seus Estados; o qual

entrou

entrou com calor no projecto de pôr no throno de Inglaterra ao filho de Jacobo II. Mas como havia pouco que entrava no Ministerio, e tinha que reestabelecer a Espanha, antes que cuidar em trastornar outros Reinos, parecia, que naõ poderia em muitos annos pôr a maõ nesta grande máquina; mas em menos de dous lhe viraõ mudar a Espanha o semblante, restabelecer a sua reputaçaõ na Europa, empenhar (segundo se pertende) aos Turcos em atacar ao Imperador de Alemanha; tentando ao mesmo tempo tirar a regencia de França ao Duque de Orleans, e a Coroa da Graã-Bretanha a ElRei Jorge. Taõ perigozo he hum só homem, quando he absoluto em hum Estado poderozo, e tem valor, e grandeza de espirito.

Tendo Goerts espalhado, assim nas Cortes de Moscovia, e Espanha, as primeiras faiscas do incendio que meditava, passou secretamente a França, e dalli a Ollanda, aonde vio os parciaes do Pretendente. Informou-se mais particularmente das suas forças, do numero, e da disposiçaõ dos mal contentes de Inglaterra, do dinheiro, com que podiaõ contribuir, e das Tropas, que podiaõ pôr. Os mal contentes naõ pediaõ,

pediaõ, se naõ hum soccorro de dez mil homens, e prometiaõ, que infallivelmente havia huma revoluçaõ com a ajuda destas tropas.

Tem conferencias o Embaixador de Suecia com os mal contentes em Londres.

O Conde de Gillemburgo, Embaixador de Suecia em Inglaterra, instruido pelo Baraõ de Goerts, teve muitas conferencias em Londres com os principaes mal contentes; e os animou, promettendo-lhes quanto quizessem; com que o partido do Pretendente chegou até pôr promptas quantias consideraveis de dinheiro; as quaes Goerts cobrou em Ollanda, e negociou a compra de alguns Navios, comprando seis em Bretanha, com as armas de toda a especie.

Compra Goerts Navios armados

Despachou entaõ a França muitos Officiaes em segredo, e entre outros ao Cavalleiro de Follard; o qual despois de ter feito trinta campanhas nos exercitos de França, e nellas pouca fortuna, tinha passado pouco antes, a offerecer os seus serviços a ElRei de Suecia, naõ tanto com os olhos em interesses, quanto por servir a hum Rei, que tinha taõ admiravel reputaçaõ.

Offerece-se a Carlos o Cavalleiro Follard.

Por outra parte esperava o Cavalleiro de Follard fazer approvar a este Principe as suas novas idéas sobre a guerra. Tinha estudado como Filosofo esta Arte toda a sua

à sua vida, e despois communicou ao publico os seus descobrimentos, nos seus Commentarios sobre Polibio. Approvou Carlos XII. as suas idéas, que tambem tinha feito a guerra de hum novo modo, e em nada se tinha deixado conduzir de costume; com que destinou ao Cavalleiro Follard para ser hum dos instromentos, de que queria servir-se no desembarque projectado em Escocia; e este fidalgo executou em França as órdens secretas do Baraõ de Goerts. Muitos Officiaes Francezes, e muitos mais Irlandezes entraraõ nesta conjuraçaõ de nova especie, que se armava ao mesmo tempo em Inglaterra, França, Espanha, e Moscovia, e cujos ramos se extendiaõ occultamente de hum extremo da Europa ao outro.

Ainda eraõ poucos para o Baraõ de Goerts estes preparativos, mas era muito o tellos começado. O ponto mais importante, e sem o qual nenhuma couza podia acertar-se, era a conclusaõ da paz entre o Czar, e Carlos; mas havia muitas difficuldades, que alhanar. O Baraõ Osterman, Ministro de Estado em Moscovia, naõ se tinha deixado logo levar das idéas de Goerts: era elle taõ circunspecto, como

como era intrepido o Ministro de Carlos. A sua moderada politica queria deixar amadurecer tudo, quando o impaciente genio do outro pretendia recolher imediatamente despois de ter semeado. Temia Osterman, que o Imperador seu amo preocupado, ou cego com o esplendor desta empreza, concedesse à Suecia huma paz demasiadamente vantajoza; e retardava com as suas dilaçoens, e obstaculos, a concluzaõ deste negocio.

Retarda Osterman a concluzaõ da paz.

Chegou felizmente para o Baraõ de Goerts, o Czar em pessoa a Ollanda nos principios do anno de 1717. com o designio de passar despois a França, porque lhe faltava ter visto a esta celebre Naçaõ, que he, mais há de cem annos, censurada, envejada, e imitada de todos os seus visinhos; e queria satisfazer alli a sua insaciavel curiosidade de ver, aprender, e ao mesmo tempo exercitar a sua politica.

Confere Goerts com o Czar em Haia.

Duas vezes vio Goerts na Haia a este Imperador; e adiantou mais nas duas conferencias, do que fazia em seis mezes com Plenipotenciarios. Tomava tudo huma favoravel volta. Pareciaõ os seus grandes designios cubertos de hum impenetravel segredo, e se lizongeava, de que naõ os saberia a Euro-

Europa, até a ſua execuçaõ. Naõ obſtante, naõ fallava na Haia, ſe naõ de paz, dizendo à vozes, que olhava para ElRei de Inglaterra, como para o pacificador do Norte. Apertava tambem em apparencia, que houveſſe hum congreſſo em Brunſuich, aonde deviaõ ficar decididos amigavelmente, os intereſſes de Suecia, e de ſeus inimigos.

Deſcobre o Duque de Orleans eſtas negociaçoens.

O primeiro que deſcobrio eſtas intrigas, foi o Duque de Orleans, Regente de França, o qual tinha eſpias em toda a Europa. Eſte genero de homens, que tem por officio vender o ſegredo de ſeus amigos, ſubſiſtindo de delatar, e tambem de calumniar, ſe tinha multiplicado em França debaixo do ſeu governo, de tal maneira, que ametade da Naçaõ era eſpia da outra. O Duque de Orleans unido com ElRei de Inglaterra por empenhos peſſoaes, lhe deſcobrio os laços, que ſe armavaõ contra a ſua peſſoa. Ao meſmo tempo os Ollandezes, que deſconfiavaõ do caracter de Goerts, communicáraõ as ſuas ſuſpeitas ao Miniſtro Inglez. Continuavaõ com calor os ſeus deſignios Goerts, e Gillemburgo, quando prenderaõ a ambos; a hum em Haia, a outro em Londres.

Saõ prezos Goerts, e Gillemburgo.

Co-

Como Gillemburgo, Embaixador de Suecia, tinha violado o direito das gentes, conspirando contra o Principe a quem era mandado, violou-se, sem escrupulo, o mesmo direito na sua pessoa; mas causou admiraçaõ, que os Estados Geraes de Ollanda por huma naõ vista condescendencia para com ElRei de Inglaterra, prendessem tambem ao Baraõ de Goerts.

Tambem encarregaraõ ao Conde de Velderen, que o examinasse; e esta formalidade foi segunda afronta, que fazendo-se inutil, servio só de confuzaõ para elles; porque perguntando Goerts ao Conde de Velderen, se o tinha conhecido? e respondendo-lhe o Ollandez: *Sim, Senhor. Pois bem: se me conheceis, deveis saber, que eu naõ digo, se naõ o que quero.* Isto, e pouco mais fez cessar o interrogatorio. Todos os Embaixadores, mas particularmente o Marquez de Monteleon, Ministro de Espanha em Inglaterra, protestaraõ contra o attentado commettido nas pessoas de Goerts, e Gillemburgo. Os Ollandezes naõ tinhaõ disculpa que dar; pois naõ só tinhaõ violado hum direito sagrado, prendendo ao primeiro Ministro de ElRei de Suecia, sem que

hou-

houvesse maquinado couza alguma contra elles, mas tambem obravaõ rectamente contra os principios daquella precioza liberdade, que lhes tem attrahido tantos Estrangeiros, e tem sido o fundamento da sua grandeza.

No que toca a ElRei de Inglaterra, em nada havia excedido a justiça, fazendo prender a hum inimigo; e para sua justificaçaõ fez imprimir as cartas do Baraõ de-Goerts, e do Conde de Gillemburgo, achadas entre os papeis deste ultimo. Achava-se entaõ ElRei de Suecia na Provincia de Scania, aonde lhe levaraõ estas cartas impressas, com a nova da prizaõ de seus dous Ministros: Perguntou sorrindo-se, se naõ se tinhaõ tambem impresso as suas? e mandou que logo prendessem em Estokolmo ao Residente Inglez com toda a sua familia, e criados; mas naõ pôde vingar-se dos Ollandezes; porque naõ tinhaõ entaõ Ministro na Corte de Suecia. Naõ obstante, naõ confessou, nem negou, que o obrado pelo Baraõ de Goerts, fosse por ordem sua: era mui altivo para negar hum projecto, que elle havia approvado, e muito prudente para convir em hum designio descoberto quasi

Manda Carlos prender ao Rezidente Inglez.

no

no principio; e assim concervou-se em hum silencio desdenhozo, com Inglaterra, e Ollanda.

Escreve o Czar a ElRei Jorge protestando amizade

Tomou o Czar outro partido em tudo diverso: como naõ estava nomeado, se naõ escuramente incluido nas cartas de Gillemburgo, e Goerts, escreveo a ElRei de Iglaterra huma diffusa carta, cheia de comprimentos sobre a conspiraçaõ, e de seguros de huma sincera amizade. Admittio ElRei Jorge as suas protestaçoens, sem as crer, fingindo, que se deixava enganar. Huma conjuraçaõ armada por particulares, em sendo descoberta, toda se aniquilla; mas a conspiraçaõ de Reis cobra novas forças, quando se publica.

Chega a Pariz.

Propõem ao Duque Regente hum tratado.

No mez de Maio do mesmo anno de 1717. chegou o Czar a Pariz; aonde se occupou, naõ só em ver os primores da arte, e da natureza, vizitar as Academias, as Bibliothecas publicas, os Gabinetes dos Curiosos, e os Palacios Reaes; se naõ tambem propoz ao Duque de Orleans Regente de França hum tratado, cuja aceitaçaõ pudera coroar a grandeza Moscovita. Era o seu designio reunir-se com ElRei de Suecia, que lhe cedia grandes Provincias: tirar inteiramente aos Dina-

namarquezes o Imperio do mar Baltico: enfraquecer aos Inglezes com huma guerra civil, e attrahir à Moscovia todo o comercio do Norte. Tambem naõ estava longe de embrulhar a ElRei Stanislao com Augusto, a fim de poder elle, em estando acezo o fogo, por todas as partes, correr a atiçallo, ou apagallo, segundo lhe fizesse mais conta. Com estas intençoens propoz ao Regente de França a mediaçaõ entre a Suecia, e a Moscovia, e além disto huma aliança offenciva com estas coroas, e a de Espanha. Este tratado, naõ obstante que parecia taõ natural; taõ util a estas Naçoens, e que punha nas suas mãos a balança de Europa, naõ foi aceito do Duque de Orleans; o qual tomava ao mesmo tempo empenhos de todo contrarios, confederando-se com o Imperador de Alemanha, e Jorge Rei de Inglaterra. A razaõ de Estado variava entaõ no espirito de todos os Principes; tanto, que o Czar estava para declarar-se contra o seu antigo Aliado ElRei Augusto, e abraçar as contendas de Carlos seu mortal inimigo; em quanto França hia em favor dos Alemães, e Inglezes, a fazer guerra ao neto de Luiz XIV, despois de o

ter sustentado taõ largo tempo contra estes inimigos, à custa de tantos thesouros, e de tanto sangue. O que conseguio unicamente o Czar por estes meios indirectos, veio a ser, que o Regente interpozesse os seus bons officios a favor do Baraõ de Goerts, e do Conde de Gillemburgo; e voltou para os seus Estados no fim de Junho, despois de dar a França o raro espectaculo de hum Imperador, que corria o mundo para instruir-se: mas muitos, e demasiados Francezes naõ viraõ nelle mais que as exterioridades grosseiras, que lhe ficaraõ da sua má educaçaõ, e lhes escapou o Legislador, e creador de huma nova Naçaõ, e o homem grande.

Naõ consegue o Czar o que pertende.

O que solicitava no Duque de Orleans, achou logo no Cardeal Alberoni, já absoluto em Espanha. Nada dezejava tanto Alberoni, como o restabelicimento do Pertendente, já como Ministro de Espanha taõ maltratada de Inglaterra, já como inimigo pessoal do Duque de Orleans, unido com Inglaterra contra Espanha; e já em fim como Sacerdote de huma Igreja, pela qual tinha perdido a sua coroa o Pai do Pertendente.

Dezeja o Cardeal Alberoni o reestabelicimento do Pertendente

O Duque de Ormond taõ amado em In-

Inglaterra, como era admirado nella o Duque de Malborug, tinha deixado o ſeu Paiz, com a chegada de El-Rei Jorge, e eſtava entaõ retirado em Madrid. Paſſou áuthorizado de plenos poderes de ElRei de Eſpanha, e do Pertendente a buſcar o Czar na ſua paſſagem por Mittau em Curlandia, acompanhado de Irnegan, outro Inglez habil, e ouzado. Pedio a Princeza Anna Patrona ſobrinha do Czar, para cazar com o filho de Jacobo II. eſperando que eſte vinculo empenharia mais eſtreitamente o Czar nos intereſſes deſte Principe diſgraçado: mas eſta propoſta fez retardar por algum tempo os negocios, em vez de adiantallos; porque o Baraõ de Goerts tinha deſtinada, havia muito tempo, nos ſeus projectos, eſta Princeza para o Duque de Holſtein, com quem deſpois veio a cazar; e quando ſoube a propoſta do Duque de Ormond, começou a ter ciumes della, e ſe applicou a deſvanecella. Sahio da prizaõ no mez de Agoſto, como tambem Gillemburgo, ſem que ElRei de Suecia ſe houveſſe dignado dar a menor eſcuza a ElRei de Inglaterra; nem moſtrar o mais leve deſagrado do que obrara o ſeu Miniſtro. Soltáraõ ao meſmo tempo

Sabem da prizaõ Goerts, e Gillemburgo. He tam-

bem solto o Rezidente Inglez. po em Estokolmo ao Rezidente Inglez com toda a sua familia; a qual tinha sido tratada com muito mais severidade, que Gillemburgo em Londres.

Gaerts posto em liberdade, foi hum inimigo irreconciliavel, que além dos poderosos motivos, que o agitavaõ, teve tambem o da vingança. Correo pela posta ao Czar, e prevalesceraõ mais que nunca com este Principe as suas insinuaçoens: assegurou-lhe, que elle em menos de tres mezes com hum só Plenipotenciario de Moscovia, alhanaria todos os embaraços, que retardavaõ a conclusaõ da paz com Suecia: pegou em huma carta Geografica, que o Czar tinha dessenhado pela sua maõ, e tirando huma linha desde Viburgo até o mar Glacial, passando pelo lago Ladoga, se encarregou de persuadir a seu amo, que lhe cedesse quanto havia ao Oriente desta linha, como tambem à Carelia, a Ingria, e a Livonia. Despois lhe fallou do matrimonio da Sobrinha do Czar com o Duque de Holstein; lizongeando-o, com que poderia o Duque ceder-lhe os seus estados por meio de hum equivalente; e que assim seria membro do Imperio: mostrando-lhe ao longe a Coroa

Goerts trata com o Czar da paz.

Falla no casamento da Sobrinha do Czar com o Duque de Holstein.

Coroa Imperial, ou para algum de seus descendentes, ou para elle mesmo. Assim lizongeava as intençoens ambiciozas do Monarca Moscovita: tirava ao Pertendente a Princeza Czarina; e ao mesmo tempo lhe abria o caminho de Inglaterra; contentando de huma vez a todas as suas idéas.

Assignou o Czar a Ilha de Aland para as conferencias, que o seu Ministro de estado Osterman havia ter com o Baraõ de Goerts. Pediraõ ao Duque de Ormond, que se fosse, por naõ dar, que suspeitar a Inglaterra, com a qual naõ queria o Czar romper até o ponto da invazaõ, deixando em Petersburgo sómente a Irnegan confidente do Duque de Ormond; o qual ficou encarregado das negociaçoens, e se alojou na Cidade com tanta cautella, que naõ sahia, se naõ de noite, nem via aos Ministros do Czar, senaõ com o disfarce de Paizano, ou de Tartaro. Quando partio o Duque de Ormond, fez o Czar prezente a El-Rei de Inglaterra a atençaõ que tivera em mandar retirar o maior sequaz do Pertendente; e o Baraõ de Goerts cheio de esperanças, voltou para Suecia.

Goerts vai para Suecia.

Achou seu amo na testa de trinta e cin-

cinco mil homens de tropas regladas, e as costas guarnecidas de milicias, sem mais falta que de dinheiro. O credito estava extincto dentro, e fóra do Reino. França, que lhe déra alguns subsidios nos ultimos annos de Luiz XIV. naõ o soccorria na Regencia do Duque de Orleans, que seguia maximas inteiramente contrarias. Espanha promettia, mas naõ estava ainda em estado de contribuir com muito. Deo entaõ Goerts hum arbitrio, que tinha projectado, e ensaiado antes de passar a França, e Ollanda; e era dar ao cobre o mesmo valor que à prata; de sorte que huma moeda de cobre, cujo vallor intrinseco he meio soldo, passava por trinta, ou quarenta com a marca de ElRei: quasi o mesmo, que em huma Cidade sitiada, donde muitas vezes pagaõ os Governadores aos soldados, e vizinhos com moedas de coiro, até que possa haver moeda uzual. Estas moedas ficticias, inventadas pela necessidade, e a que só a boa fé pode dar credito duravel, saõ como bilhetes de cambio, cujo valor imaginario pode facilmente exceder aos fundos que ha em hum estado. Estes recursos saõ de excellente uzo em hum Paiz livre, e talvze

Projecto de Goerts.

Hum soldo he dez reis com pouca diferença.

vez ſalváraõ alguma vez a huma Republica; mas quaſi ſempre arruinaõ a huma Monarquia; porque faltando logo aos povos a confiança, ſe vê o Miniſterio reduzido a faltar à boa fé: as moedas ideaes ſe multiplicaõ com exceſſo: os particulares enterraõ o dinheiro que tem; e a máquina ſe deſtroe com huma confuzaõ, acompanhada de ordinario de maiores deſgraças. Iſto he o que ſuccedeo ao Reino de Suecia; porque havendo eſpalhado no principio, e com cautella no publico, as ſuas novas moedas o Baraõ de Goerts, o arraſtou em breve, além das ſuas medidas, a rapidez de hum movimento, que elle já naõ podia conduzir. Todas as mercadorias, e generos comeſtiveis ſubiraõ a hum preço exceſſivo; com o que ſe vio forçado a augmentar o numero das moedas de cobre; quando mais ſe multiplicáraõ eſtas, mais deſacreditadas ficaraõ. Suecia innundada deſta moeda falſa, formou toda junta hum ſó grito contra o Baraõ de Goerts; e como os Povos ſempre cheios de veneraçaõ a Carlos XII. naõ ſe atreviaõ a aborrecello, e carregavaõ o pezo da ſua averſaõ ſobre o Miniſtro, o qual por Eſtrangeiro, e governar a fazen-

He aborrecido Goerts pelo ſeu projecto.

fazenda, estava certo de que por estes dous principios tinha o odio publico.

Quer pôr hum tributo ao Clero.

Huma imposiçaõ, com que quiz carregar o Clero, acabòu de o fazer execravel à Naçaõ; e os Sacerdotes, que juntaõ de ordinario a sua cauza à de Deos, o appellidavaõ publicamente Atheista; porque lhes pedia dinheiro: As novas moedas de cobre tinhaõ gravados alguns Deozes da antiguidade; donde se tomou occasiaõ para chamar a estas moedas, *os Deozes do Baraõ de Goerts*. Ao aborrecimento publico se juntou a emulaçaõ dos Ministros, implacavel; porque se achavaõ sem poder algum naquelle tempo. A Irmã de ElRei, e o Principe seu marido, o temiaõ, como a homem inclinado por nascimento ao Duque de Holstein, e capaz de por-lhe algum dia a coroa de Suecia sobre a cabeça. Em todo o Reino naõ tinha agradado a algum outro, se naõ a Carlos XII. mas esta geral aversaõ só servia de confirmar a amizade de ElRei, cujos dictames se firmavaõ sempre pélas contradiçoens; e assim mostrou ao Baraõ de Goerts huma confiança, que chegava já a submissaõ. Ficou-lhe hum poder absoluto no governo interior do

Rei-

Reino, remetendo-se a elle sem reserva, em tudo o que respeitava às negociaçoens com o Czar; e encarregou-lhe, que sobre tudo apressasse as conferencias da Ilha de Aland. Com effeito despois que teve estabelecido em Stokolmo os reglamentos da fazenda, que pediaõ a sua prezença, passou Goerts a concluir com o Ministro do Czar a grande obra, que tinha começado.

Condiçoens preliminares da aliança com o Czar.

Eisaqui as condiçoens preliminares desta aliança, que devia mudar o semblante da Europa, taes, quaes se acharaõ entre os papeis de Goerts, despois da sua morte.

O Czar retendo para si toda a Livonia com parte da Ingria, e Carelia, dava o resto a Suecia: Confederava-se com Carlos XII. no designio de restabelecer no throno de Polonia a El-Rei Stanislao; obrigando-se a tornar a entrar neste Paiz com oitenta mil Moscovitas para derribar do trono ao mesmo Rei Augusto; em cujo favor tinha feito dez annos a guerra. Provia a ElRei de Suecia dos Navios necessarios para transportar dez mil Suecos a Escocia, e trinta mil a Alemanha. Reunidas as forças de Pedro, e Carlos, deviaõ atacar a ElRei de Inglaterra

terra em seus Estados de Hannover, especialmente em Bremen, e Verden; e as mesmas tropas serviriaõ para restabelecer o Duque de Holstein, e forçar a ElRei de Prussia à aceitaçaõ de hum tratado, que lhe tirava parte do que havia tomado. Desde entaõ se portou Carlos, como se os seus exercitos victoriosos, reforçados dos do Czar, houvessem já executado tudo o que se meditava: fez pedir com ouzadia ao Imperador de Alemanha a execuçaõ do tratado de Alranstad. Apenas se dignou a Corte de Viena de responder à proposiçaõ de hum Principe, a quem naõ cria digno de ser temido.

ElRei de Polonia estava menos seguro que todos: vio engroçar a borrasca por todas as partes, à Nobreza Polaca confederada contra elle; e desde que subira ao throno lhe era necessario, ou combater com os seus proprios Vassallos, ou capitullar com elles. O Czar mediador muito de temer, tinha vinte Galés junto a Dantzik, e oitenta mil homens nas fronteiras de Polonia. Todo o Norte estava, ou com ciumes, ou em continuos rebates. Fleming, o mais desconfiado de todos os homens, e o homem,

de

de quem as potencias visinhas deviaõ desconfiar mais, foi o primeiro que suspeitou os intentos do Czar, e os de ElRei de Suecia, a favor de Stanislao. Quiz assegurar-se da sua pessoa no Ducado de Duas pontes, da mesma fórma, que tinha feito em Silezia a Jacobo Sobieski.

Saissant, hum destes Francezes atrevidos, e inquietos, que vaõ buscar fortuna aos Paizes Estrangeiros, tinha conduzido para o serviço delRei Augusto alguns partidarios como elle. Communicou ao ministro Fleming hum projecto, que affirmava executar, hindo com trinta Officiaes Francezes animozos, roubar a pessoa de Stanislao dentro do seu Palacio, e levallo prisioneiro a Dresden. Foi approvado o projecto, e estes eraõ entaõ muito comuns. Alguns daquelles que em Italia chamaõ Valentoens, haviaõ feito semelhantes roubos no Milanez, durante a ultima guerra entre Alemanha, e França; e até Francezes refugiados em Ollanda, tinhaõ ouzado penetrar até Versailles para roubarem a pessoa do Delfin, e levaraõ a do primeiro Estribeiro, ou Estribeiro menor, quasi debaixo das janellas do Palacio de Luiz XIV.

Saiſ-

Saissant dispõem estes homens, e os cavallos, em que haviaõ correr, nas paragens mais convenientes para mudarem, a fim de prenderem a Stanislao; mas esta acçaõ foi descoberta na vespora da execuçaõ: muitos escaparaõ por donde puderaõ, outros foraõ prezos; porèm naõ os trataraõ como a prisioneiros de guerra, mas como a banidos, e por consequencia condemnados à morte. Stanislao lhés perdo-ou, já postos na forca.

Parte Carlos segunda vez à conquista de Noruega.

Entretanto partio Carlos segunda vez, à conquista da Noruega no mez de Outubro de 1718. tendo tomado tambem todas as suas medidas, que esperava fazer-se Senhor do Reino dentro de seis mezes. Quiz antes hir conquistar neves, e gêlos no rigor do inverno, que mata os animaes ainda em Suecia, aonde o clima he menos rigoroso; do que passar a recobrar as suas bellas Provincias de Alemanha do poder de seus inimigos, confiado, em que a sua nova aliança com o Czar, o poria brevemente em estado de conseguir o regresso de todas estas Provincias; e a sua gloria se linzongeava de tirar hum Reino a seu inimigo victorioso.

Na boca do Rio Tistendall junto do

do Canal de Dinamarca, entre as Cidades de Baus, e de Anſo eſtá ſituada a de Frideriks-Hall, praça fórte, e importante, que eſtava reputada como chave do Reino. Formou Carlos o ſitio no mez de Dezembro: a penas podia mover a terra endurecida do gêlo o ſoldado embaraçado do frio; mas inda que iſto era abrir a trincheira, em huma eſpecie de rocha, naõ podiaõ diſgoſtar-ſe os Suecos, vendo na ſua teſta hum Rei participante das ſuas fadigas. Ainda que nunca as padeceo maiores, a ſua conſtituhiçaõ, experimentada em deſoito annos de trabalhos penozos, ſe tinha fortalecido até o ponto de dormir em campo deſcoberto, na Noruega no rigor do inverno, ſobre palha, ou ſobre huma taboa, coberto ſómente com huma capa, ſem alterar-ſe a ſua ſaude. Muitos dos ſeus ſoldados cahiaõ mortos de frio nos ſeus poſtos; e os outros, quaſi gelados, vendo ao ſeu Rei tolerar o frio como elles, naõ ſe atreviaõ a proferir a menor queixa. Alguns dias antes deſta expediçaõ ſuccedeo, que havendo ouvido em Eſcania contar de huma mulher chamada *Johns Dotter*, que tinha vivido muitos mezes ſem outro ali-

Pŏem ſitio a Friderik s-Hall.

alimento, mais do que agua; Sua Magestade, que se tinha costumado toda a sua vida a sopportar os mais excecivos rigores, que póde sustentar a natureza humana, quiz experimentar tambem, quanto tempo poderia tolerar a fóme, sem ficar abatido de forças. Passou cinco dias inteiros sem comer, nem beber; e ao sexto pela manhã correo duas leguas a cavallo, e apeou-se em caza do Principe de Hesse seu cunhado; aonde comeo muito, sem que nem huma abstinencia de cinco dias o houvesse abatido, nem huma grande comida, despois de taõ largo jejum, o incommodasse.

Passa sem comer cinco dias.

Com este corpo de ferro, governado por huma alma taõ ouzada, e inconstrastavel em qualquer estado, a que se podesse ver reduzido, naõ havia visinho, a quem naõ fosse formidavel.

Em 11. de Dezembro, (30. de Novembro no nosso estillo) dia de Santo André, passou às nove da noite a visitar a trincheira; e naõ achando bastantemente adiantada a Paralella a seu gosto, se mostrou mui sentido. Monsieur Megret Engenheiro Francez, que conduzia o sitio, lhe assegurou, que a Praça seria tomada dentro

tro de oito dias. *Velohe-mos*, disse ElRei, e continuou em visitar o trabalho com o Engenheiro: deteve-se em huma paragem, aonde o ramal fazia hum angulo com a Paralella: ajoelhou-se sobre o talud interior; e arrimando os cotovellos sobre o parapeito, esteve por algum espasso vendo os trabalhadores, que continuavaõ as trincheiras à claridade das Estrellas.

Corre às trincheiras de noite.

As menores circunstancias se fazem essenciaes, quando se trata da morte de hum homem, como Carlos XII., e assim devo advertir, que toda a conversaçaõ, que tantos Escriptores, e ainda Monsieur de la Motraie, referem entre ElRei, e o Engenheiro Megret, he absolutamente falsa; e o que sei com verdade deste acontecimento, he o que se segue.

Achava-se ElRei exposto, quasi de meio corpo, a huma bataria de artelharia assestada, defronte do angulo, aonde estava Sua Magestade; naõ estando entaõ junto da sua Pessoa, senaõ dous Francezes, hum Monsieur Sequier, seu Ajudante de Campo homem de conselho, e de execuçaõ, que em Turquia entrara no seu serviço, e era particularmente affecto ao Principe de Hesse; e o outro era este Engenhei-

genheiro. Fazia fogo sobre elles a artelharia com balla meuda; mas ElRei, que se descobria mais, era o mais exposto. Alguns passos de tras delle estava o Conde de Swerin, que mandava a Trincheira, de quem recebiaõ as ordens, o Conde Posse Capitaõ das Guardas, e hum ajudante de Campo, chamado *Kulbert*. Neste instante viraõ Siquier, e Megret cahir a ElRei de Suecia sobre o parapeito, dando hum grande suspiro. Chegaraõ-se; mas já estava morto: huma balla de meia libra, que o alcançou pela fonte direita, lhe fez hum buraco, em que cabiaõ tres dedos: a cabeça estava derrubada sobre o parapeito, o olho esquerdo encovado, e o direito totalmente fóra do seu orbito: o instante, em que recebeo a ferida, foi o da sua morte: naõ obstante espirar de maneira taõ repentina, por hum movimento natural, poz a maõ sobre a guarniçaõ da espada, e permanecia ainda nesta postura. A este Espectaculo Megret homem singular, e indeferente, naõ disse outra couza, se naõ: *Está acabada a comedia, vamo-nos embora.* Correo Sequier logo a dar a noticia ao Conde Swerin: resolveraõ juntos occultar a nova aos Soldados; até que podesse

Carlos he morto com huma balla na trincheira.

Occulta-se a

podesse ser informado della o Principe de Hesse.: envolveraõ o corpo em huma capa parda, e Sequier poz sobre a cabeça do Rei a sua cabelleira, e chapeo; e nestá forma transportaraõ a Carlos com o nome do Capitaõ Carlsberg por entre as tropas, que viaõ passar o seu Rei morto, sem suspeitar, que fosse elle.

morte aos soldados.

Ordenou logo o Principe, que ninguem sahisse do campo, e fez guardar todos os caminhos da Suecia; a fim de ter tempo de tomar as suas medidas para fazer, que recahisse em sua mulher a coroa, excluhindo ao Duque de Holstein, que podia pertendella.

Assim acabou aos 36. annos de sua idade Carlos XII. despois de ter experimentado o mais sublime da prosperidade, e o mais cruel da adversidade; sem o haver entregado ao ocio huma, nem o ter alterado a outra. Quasi todas as suas acçoens, até as da sua vida privada, passaraõ muito além do verosimil. Este he tal vez o unico de todos os homens, e até aqui o unico entre todos os Reis, que viveo sem ser sogeito a alguma fraqueza, e que exercitou todas as virtudes dos Heroes a hum excesso, no qual

Caracter de Carlos XII.

ou passaõ a defeitos, ou saõ taõ perigosas, como os vicios oppostos: a sua constancia, degenerada em porfia, foi a causa das suas desgraças na Ukrania, e o reteve cinco annos em Turquia: a sua liberalidade, degenerando em profuzaõ, arruinou a Suecia: o seu valor, levado até a temeridade, lhe occasionou a morte: a sua justiça chegou algumas vezes a ser crueldade: e nos seus ultimos annos a conservaçaõ da sua authoridade, se chegava a tirania. As suas grandes qualidades, das quaes huma só podera immortalizar a outro Principe, produziraõ a desgraça do seu Paiz: nunca atacou a ninguem, mas naõ foi taõ prudente, como implacavel nas suas vinganças. Elle foi o primeiro, que teve a ambiçaõ de ser Conquistador: sem o dezejo de acrescentar os seus Estados, queria ganhar Imperios para os dar. A sua paixaõ para a guerra, para a gloria, e para a vingança, lhe impediraõ o ser bom politico, qualidade, sem a qual já mais se vio Conquistador algum. Antes da batalha tinha excessiva confiança; despois da victoria tinha modestia; despois da derrota, constancia: duro para os outros, como para si mesmo, tinha por nada o traba-

ba-

balho, e a vida dos seus vassallos, assim como a sua: homem unico, antes que grande homem; e mais admiravel, que imitavel. A sua vida deve ensinar aos Reis, que hum governo pacifico, e ditozo he melhor, que tanta gloria.

Suas feiçoens. Era Carlos XII. de estatura grande, e nobre: a testa era mui formoza: os olhos grandes, e azuis, cheios de affabilidade: o nariz bem formado; mas a parte inferior do rostro desagradavel, e mui amiudo desfigurada por hum rizo frequente, que naõ passava dos beiços: quasi naõ tinha barba, nem cabellos: fallava muito pouco, e naõ respondia de ordinario, se naõ por este sorriso, a que se tinha habituado. Na sua meza observava-se hum silencio profundo. Tinha conservado na inflexibilidade do seu caracter aquella timidez, que se chama encolhimento: versehia embaraçado em qualquer conversaçaõ; porque tendo-se entregue inteiramente aos trabalhos, e à guerra, nunca havia conhecido a sociedade. Naõ tinha lido na sua detençaõ entre os Turcos, mais que os Comentarios de Czar; e a Historia de Alexandre; tinha porém escrito algumas reflexoens sobre a guerra, e sobre as suas campanhas, desde 1700. até

 1709.

1709. Confessou ao Cavalleiro de Fol-lard, e lhe disse, que este manuscripto se lhe perdera no funesto dia de Pultova.

Sua Religiaõ. No que toca à sua Religiaõ, ainda que os dictames de hum Principe naõ devem influir nos demais homens, e a opiniaõ de hum Monarca taõ pouco instruido como Carlos XII. seja de nenhum pezo nestas materias; he com tudo precizo satisfazer neste ponto; como no de mais à curiosidade dos homens, que tem os olhos attentos a tudo o que respeita a Carlos XII. Sei de quem me confiou as principaes memorias para esta Historia, que Carlos foi hum puro Lutherano até o anno de 1707. Vio entaõ em Leipsic ao famozo Filosofo Leibnits, o qual sentia, e fallava com liberdade, e tinha já inspirado as suas livres oppinioens a mais de hum Principe. Produzio em Carlos XII. a conversaçaõ deste Filosofo muita indifferença para o Lutheranismo; e havendo despois tido ainda mais lugar entre os Turcos, e visto mais de diversas Religioens, augmentou a sua indefferença; conservando de seus primeiros principios só o de huma predestinaçaõ absoluta: dogma que favorecia ao seu valor, e justificava as suas temeri-

meridades. Do mesmo dictame era o Czar sobre a Religiaõ, e o destino; mas falava nella mais amiudo; porque em todas as materias tratava familiarmente com os seus vallidos; e era mais affeiçoado, que Carlos, à Filosofia, e ao dom da eloquencia.

Naõ posso passar em silencio huma calumnia, renovada mui amiudo na morte dos Principes, com que sempre pertendem homens malevolos, e credulos, que ou morrem assacinados, ou de veneno. Correo entaõ rumor em Alemanha, de que o mesmo Monsieur Sequier era o que matára a ElRei de Suecia, e ficou este valoroso Official por largo tempo, desesperado com esta calumnia. Fallando hum dia comigo, me disse estas palavras: *Eu pudera ter morto a ElRei de Suecia, mas era tal o meo respeito a este Heroe, que ainda que quizesse tirar-lhe a vida, naõ me atreveria a executallo.*

Despois da sua morte se levantou o sitio de Fridericks-Hall. Os Suecos mais opprimidos, que lizongeados da gloria do seu Principe, cuidaraõ só em fazer a paz com seus inimigos, e em reprimir entre si, o poder absoluto. Os Estados elegeraõ livremente para sua Rainha a Princeza Irmã de Carlos XII. obri-

Levanta-se despois da morte de Carlos o sitio do Fridericks Hall.

Elegem os Estados Rainha a Irmã de Carlos. obrigando-a a renunciar solemnemente todo o direito hereditario à Coroa; a fim de que a tivesse, só dos votos da Naçaõ; e a Princeza prometteo por juramentos reiterados, que nunca intentaria reestabelecer o poder arbitrario. Sacrificou despois o zelo da dignidade Real, à ternura conjugal, *Cede a Coroa a seu marido.* cedendo a Coroa a seu marido, e empenhando-se com os Estados, para que elegessem a este Principe, que com effeito foi coroado com as mesmas condiçoens, que a Princeza.

He degolado o Baraõ de Goerts. O Baraõ de Goerts, prezo immediatamente despois da morte de Carlos; foi condemnado pelo Senado de Stokolmo a ser degollado ao pé da forca da Cidade. Exemplo de vingança, ainda mais talvez, que de justiça; e afronta cruel à memoria de hum Rei, que Suecia ainda hoje admira.

F I M

Da Historia de Carlos XII. Rei de Suecia.

IN-

INDEX

Do que se contem nos Livros desta segunda Parte.

A

Bal.

B

C

pag.

tra

E

F

G

Haia.

H

I

Ma-

M

Rai-

R

Saccia.

S

T

V

Ulrika

F I M

Desta Segunda Parte.